

CAROLINA DE SOUZA OLIVEIRA

**CASOS DE ENSINO: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO
DE PROFESSORES NO ENSINO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO
AMAZONAS.**

**MANAUS/AM
2020**

CAROLINA DE SOUZA OLIVEIRA

**CASOS DE ENSINO: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO
DE PROFESSORES NO ENSINO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO
AMAZONAS.**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas como requisito para obtenção do Título de Mestre em Ensino Tecnológico, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza.

Área de Concentração: Processos e Recursos para a Formação de Professores.

Linha de Pesquisa: Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico.

**MANAUS/AM
2020**

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

O48c Oliveira, Carolina de Souza.
Casos de ensino: uma abordagem pedagógica para a formação de professores no ensino com mediação tecnológica no Amazonas / Carolina de Souza Oliveira. – Manaus, 2020.
135 p. : il. color.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2020.

Orientadora: Profª. Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza.

1. Ensino tecnológico. 2. Formação de professores. 3. Método do caso. 4. Casos de ensino. I. Souza, Ana Cláudia Ribeiro de. (Orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 371.33


CAROLINA DE SOUZA OLIVEIRA

CASOS DE ENSINO: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO AMAZONAS.

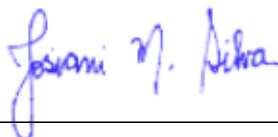
Dissertação apresentada ao Mestrado do Programa Profissional de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino Tecnológico. Linha de Pesquisa: Recursos para o Ensino Técnico e Tecnológico.

Aprovada em 12 de fevereiro de 2021.


BANCA EXAMINADORA



Dr^a. Ana Cláudia Ribeiro de Souza - Orientadora
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)



Dr^a. Josiani Mendes Silva - Membro Titular Interno
Instituto Federal do Amazonas (IFAM)



Dr^a. Ana Paulina Aguiar Soares - Membro Titular Externo
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Aos meus amados pais, Mozart e Silvia. Meu companheiro Ricardo. Aos meus professores, em especial a querida prof^a Ana Cláudia. Tudo o que eu sou de bom nasce do coração de Deus. Deus, Pai Todo Poderoso, que me permitiu viver até aqui.

AGRADECIMENTOS

Vi Verei

Eu **vi** meus pais (Mozart e Silvia) acolherem a missão de amar e criar quatro filhos com a nobreza que só a fé dos que amam a Deus tem, eu os **verei** nas minhas vitórias, eu os amo para sempre, eu os honrarei.

Eu **vi** meus irmãos (Luciano, Marcelo, Gustavo) crescerem como homens justos, carinhosos com as minhas fragilidades, eu os **verei** nas suas vitórias (Clara, Clarice, Danilo e ao mais novo amor que vai nascer) e nas minhas vitórias, eu os honrarei.

Eu **vi** meu amor, parceiro e incentivador (Ricardo) florescer com amor (Bernardo) forte e gentil tendo ao lado José, esposo de Maria, um homem de muita fé, eu o **verei** nas minhas vitórias, eu o honrarei.

Eu **vi** minhas amigas (Kaellen, Ylana, Gilmara, Gabriela, Queila e Chris) como irmãs em dias bons e em outros nem tanto, mas em todos regados de carinho, eu as **verei** nas minhas vitórias, eu as honrarei.

Eu **vi** meus avós, tios e tias doarem de si para mim, generosos e amáveis. Eu **vi** meus professores (Carlos, Maria José, Wal, Ana Cláudia, Andréa, Josiane, Ana Paulina) sustentarem meus desafios como os deles, eu os **verei** nas minhas vitórias, eu os honrarei.

Eu **vi** outros amigos, outras amigas (Igreja, trabalho, Mestrado), dedicarem palavras e esforços por crerem em mim, eu os **verei** nas minhas vitórias, eu os honrarei.

Eu **vi** a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, o Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico e o Centro de Mídias de Educação do Amazonas encorajando e fortalecendo os meus sonhos, eu os **verei** nas minhas vitórias, eu os honrarei.

Eu **Vi Verei** minhas vitórias, sabendo que sozinha não as realizaria.

Eu **Vi Verei** grata ao meu bom Deus, a minha mãe Maria e a todos vocês.

Com amor e respeito!

RESUMO

A pesquisa apresentou os desafios enfrentados pelos professores do Centro de Mídias de Educação do Amazonas da Secretaria de Educação do Estado com a possibilidade de minimização/superação das demandas de melhoria por meio da formação docente aplicando o método de instrução de casos. O alcance desse objetivo foi conduzido pela busca da escuta, observação e estruturação das narrativas de experiências de dentro e fora da sala de aula onde o ensino é mediado por tecnologia digital em comunidades distantes inclusive dos municípios mais longínquos de Manaus. Direcionou-se a fundamentação desta pesquisa qualitativa a literatura, escassa no Brasil sobre Casos de Ensino; Casos-Problema, Método do caso na formação docente na área de educação e ao reconhecimento mesmo que sucinto da diversidade cultural, geográfica e contextual do estado do Amazonas. Quanto aos objetivos específicos para o desenvolvimento da escrita científica buscou-se no Centro de Mídias identificar as demandas de trabalho docente; Identificar o processo de formação docente; Elaborar casos de ensino contextualizados à prática docente; E aplicar os Casos de Ensino em oficinas pedagógicas de formação de professores na mesma instituição. Como Produto Educacional divulgado por meio de e-book digital foram elaborados cinco casos de ensino no formato de *Short Cases*, intitulados como O barco vem de onde? Chama quem tem a chave; Lá vem o temporal; Envia o material e Aula 10. Ainda no e-book discorreu-se uma breve panorâmica dos envolvidos na pesquisa, na parte teórica como apoio ao participante e ao formador orientações sobre como preparar-se para potencializar o aproveitamento da experiência com esse método de formação. O e-book recebeu o nome de Da Várzea a Terra Firme fazendo uma analogia ao processo de pesquisa e suas mudanças durante a escrita, mas também para mostrar como os casos de ensino e seus objetivos educacionais podem estabelecer comunidades de aprendizagem e proporcionar vantagem de uma formação pessoal e profissional. Além disso, os casos de ensino como material didático contribuem para o aprimoramento da prática docente e tem por efeito inspirar os professores com diferentes perspectivas, sugestões sobre uma situação, proporcionando um ambiente seguro para idealizar soluções ou tomadas de decisões.

Palavras-chave: Formação de professores. Método do Caso. Casos de Ensino.

ABSTRACT

The research presented the challenges faced by the teachers of the Centro de Mídias de Educação do Amazonas of the State Education Department with the possibility of minimizing / overcoming the demands for improvement through teacher training using the case instruction method. The achievement of this objective was addressed by the pursuit of listening, observing and structuring the narratives in and out of classroom experiences where teaching is mediated by digital technology in distant communities including the most remote cities from Manaus. The foundation of this qualitative research was directed at the literature, which is now scarce in Brazil on Teaching Cases, Problem Cases, Method of the case in teacher education in the area of education and recognition, even if succinct, of the cultural, geographical and contextual diversity of the state of Amazonas. As for the specific objectives for the development of scientific writing Centro de Mídias sought to identify the demands of teaching work, identifying the teacher training process, developing teaching cases contextualized to teaching practice and, applying the Teaching Cases in pedagogical workshops for teacher training at the same institution. As an educational product disseminated by digital e-book five teaching cases were prepared in the format of short cases, entitled How does the boat come from? Call whoever has the key, The storm is coming, Send the material and Class was 10. Also in the e-book there was a brief overview of those involved in the research, in the theoretical part as support to the participant and the trainer guidance on how to prepare to maximize the use of experience with this training method. The e-book was named Da Várzea a Terra Firme making an analogy to the research process and its changes during writing, but also to show how teaching cases and their educational objectives can establish learning communities and provide personal training advantage and professional. In addition, teaching cases as didactic material contribute to the improvement of teaching practice and have the effect of inspiring teachers with different perspectives, suggestions about a situation, providing a safe environment to idealize solutions or decision making.

Keywords: Teacher training, Case Method, Teaching Cases.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa Físico - Estado do Amazonas	34
Figura 2	Página na Web do Centro de Mídias de Educação do Amazonas	40
Figura 3	Professores Ministrantes e pedagogos - 1º dia de ano Escolar 2019	49
Figura 4	Transmissão de aula do componente Educação Física	53
Figura 5	Transmissão de aula do componente Língua Espanhola	53
Figura 6	Recursos digitais em transmissão - aulas CEMEAM	54
Figura 7	Sede comunitária do Pesqueiro	89
Figura 8	Escola com estrutura de palafitas	96
Figura 9	Entrevista professor presencial	99
Figura 10	Escola ribeirinha	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Macroprocessos da GEMTEC 2019	44
Quadro 2	Plano de aula sucinto do CEMEAM	56
Quadro 3	Exemplo sucinto do processo e fluxo de trabalho - 3º série	57
Quadro 4	Pauta Encontro Pedagógico - Orientação pós produção de aulas inéditas	61
Quadro 5	Programação Jornada Pedagógica - 2020/CEMEAM	62
Quadro 6	Harvard Business School Publishing e seus parceiros mundiais	73
Quadro 7	Estrutura narrativa de um Caso para Ensino	79
Quadro 8	Estrutura de notas para Caso de Ensino	80
Quadro 9	Dimensões de estrutura dos Casos de Ensino	81
Quadro 10	Organização de tempo, deslocamento e recursos para pesquisa de campo	91
Quadro 11	Comparativo entre Caso-Exemplo e Caso-Problema	93
Quadro 12	Recortes de conversas feitas por IPTV entre professores presenciais e pedagoga	94
Quadro 13	Questões para pesquisa semiestruturada	97
Quadro 14	Roteiro de Preparação para as entrevistas	100
Quadro 15	Notas de Casos 1	105
Quadro 16	Notas de Casos 2	107
Quadro 17	Notas de Casos 3	107
Quadro 18	Notas de Casos 4	108
Quadro 19	Notas de Casos 5	109
Quadro 20	Objetivos para aplicação e avaliação dos 5 Casos de Ensino	112
Quadro 21	Encontro Pedagógico - Aplicação dos Casos de Ensino	112
Quadro 22	Avaliação dos participantes da aplicação sobre o produto educacional	113

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAP	Coordenação Adjunta Pedagógica
CEMEAM	Centro de Mídias de Educação do Amazonas
COPPEAD	Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
CODISE	Colegiado Nacional de Diretores e Secretários de Conselho de Educação
CPPA	Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas
EMPMT	Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
FAPEAM	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas
GEMCD	Gerência de Mídias e Conteúdos Digitais
GEMTEC	Gerência do Ensino com Mediação Tecnológica
GEOS	Gerência de Operações e Suporte
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPTV	Internet Protocol Television
IFAM	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MPET	Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico
NUP	Núcleo Pedagógico
PPGET	Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PROFORMAR	Programa de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação
SEDUC	Secretaria de Educação do Amazonas
SEMED	Secretaria Municipal de educação
SEI	Sistema Educacional Interativo

TIC	Aplicações e Tecnologia da Informação e Comunicação
TVIP	Televisão por IP
VSAT	Very Small Aperture Terminal
UAB	Universidade Aberta do Amazonas
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFSC	Universidade Federal de São Carlos
USPM	Universidade Superior de Propaganda e Marketing
WISE	World Innovation Summit for Education

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1	Música: Canta Caboclo/Raizes Cabocla/Artista: Celso Braga e Natanael Lavareda	121
Anexo 2	Capa do livro: Desafios reais do cotidiano brasileiro.	121
Anexo 3	Música: Nossa vida é Missão - Artista: Manoel Nerys	122
Anexo 4	Calendário Escolar SEDUC/AM - 2020	122
Anexo 5	Registros do Chat e e-mails - CEMEAM	123
Anexo 6	Turma da Educação de Jovens e Adultos	131

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1	Roteiro de produção de Notas de Casos de Ensino	132
Apêndice 2	Roteiro de produção de Casos de Ensino	133

SUMÁRIO

BARCO OU CANOA, DE REMO OU NA PROA	16
1 QUEM ME ENSINOU A NADAR FORAM OS BANZEIROS	30
1.1 ESTADO DO AMAZONAS: UMA BREVE DESCRIÇÃO	32
1.2 CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS: ENSINO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM ESCOLAS PÚBLICAS	35
1.2.1 Canais de Comunicação ao público externo: Páginas, Plataformas, Ambientes Virtuais e Redes Sociais	39
1.2.2 Direção e Gerências	42
1.2.2.1 Gerência de Ensino com Mediação Tecnológica	43
1.2.2.2 Gerência de Operações e Suporte	44
1.2.2.3 Gerência de Mídias e Conteúdos Digitais	45
1.3 AULAS: PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO, PRODUÇÃO TELEVISIVA E TRANSMISSÃO	46
1.3.1 Professores e pedagogos	47
1.3.2 Professor (a) presencial	48
1.3.3 Professor (a) ministrante	48
1.3.4 Pedagogos (as): assessoria pedagógica	50
1.3.5 Produtora televisiva	51
1.3.6 Kit Tecnológico para transmissão das aulas	54
1.4 MATERIAL DIDÁTICO DO ENSINO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA	55
1.5 FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA	58
2 CASOS DE ENSINO: ALTERNATIVA PARA FORMAÇÃO DE DOCENTES NO AMAZONAS	63
2.1 CASOS DE ENSINO NUMA ABORDAGEM DO MÉTODO DO CASO: BREVE HISTÓRICO	64
2.2 CASOS DE ENSINO NO BRASIL: A FORMAÇÃO DOCENTE ALÉM DA TEORIA UNIVERSITÁRIA	69

2.3 CASOS DE ENSINO: PASSO A PASSO PARA REFLEXÃO, DISCUSSÃO E AÇÃO	74
2.4 CASOS DE ENSINO E MÉTODO DE CASO: AS EXPERIÊNCIAS DA SALA DE AULA COMO MATERIAL DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	80
3 DA VÁRZEA A TERRA FIRME	84
3.1 CASOS DE ENSINO: DA NARRATIVA A ESCOLHA DA TEMÁTICA	97
3.2 CASOS DE ENSINO: ELABORAÇÃO	98
3.3 PRODUTO EDUCACIONAL: E-BOOK	100
3.3.1 Sinopses dos casos de ensino	100
3.4 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS CASOS DE ENSINO COMO MATERIAL DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DOCENTE	108
É MISSÃO, NESTE CHÃO	112
REFERÊNCIAS	114
ANEXOS	118
APÊNDICES	132

BARCO OU CANOA, DE REMO OU NA PROA

Século XXI, a tecnologia, a engenharia, e as políticas mudaram e evoluíram no mundo todo. Condições como distância, transporte, internet, não poderiam ser justificativas para que oferta de educação escolar fosse um problema, bem como acesso e permanência dos direitos civis e políticos, independente da esfera de governança. No Brasil, na região norte, locais de difícil acesso, falta de internet são características do estado do Amazonas.

No Amazonas a oferta de aulas regulares era um desafio para o governo estadual, principalmente em relação aos alunos que finalizavam o 9º ano do Ensino Fundamental nas escolas públicas e não tinham continuidade escolar para o Ensino Médio. Partindo dessa situação, um projeto de aulas com mediação tecnológica foi escrito na década de 2000 com base em outro projeto sobre Formação de Professores.

A idealização de um ensino que envolvesse recursos tecnológicos foi esboçado pela Prof.^a Maria do Socorro Barros Gomes¹, licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), estatutária da Secretaria de Educação. A elaboração de um projeto educacional que visasse a minimização das condições geográficas e apresentasse condições estruturais e pedagógicas era um desafio a professora e sua equipe, sobre isso Melo Neto (2011, p.7) diz que “realizar projetos educacionais no estado do Amazonas tem como desafio inicial sua imensa malha hidrográfica natural, considerada a maior do mundo”, no entanto o projeto foi apresentado ao governo estadual e validado para implantação.

Sobre o Ensino com Mediação Tecnológica, usado como fundamentação para elaboração do projeto para as escolas do governo, historicamente, no Amazonas teve início na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) pelo Programa de Formação e Valorização de Profissionais da Educação (PROFORMAR), Melo Neto (2011, p.8) discorre que

[...] dois aspectos importantes desta metodologia: o termo presencial e a expressão mediado por tecnologia refletem a opção da proposta pedagógica para realizar um projeto com características de educação a distância, mas com dificuldades em aprová-lo como tal, seja por falta de amparo legal para cursos de graduação na época (2001), seja por não ser uma oferta clássica de EAD. Uma diferença metodológica importante foi a presença de um professor local em cada sala de aula, que atuava como professor assistente.

Com os processos de implementação e as necessidades o projeto foi sendo modificado, e recebe o nome de Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM)

¹ Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2833124442828764>

carinhosamente chamado de “tecnológico ou mediado” por alunos, professores, pedagogos(as) e profissionais não docentes que fazem parte do grupo de escolas atendidos pelo Ensino Mediado por Tecnologia.

Em relação à regulamentação oficial, o Centro de Mídias é uma instituição pública estadual de ensino regular² que veicula aulas diretamente de estúdios, estes localizados na cidade de Manaus para escolas do “Tecnológico”, os estudantes, profissionais docentes e não docentes, são especialmente a população rural, ribeirinha e indígena que distantes inclusive dos centros urbanos mais próximos de seus municípios. Sobre o público escolar atendido, Melo Neto (2011, p.8) reforça

... o projeto foi elaborado para ter como público alvo os alunos das comunidades rurais, de localidades sem o atendimento da rede regular de ensino, incluindo regiões de difícil acesso, como ampara o Decreto nº 5.622/2005 (que regulamentou o artigo 80 da LDB). A proposta pedagógica previa ainda metodologia, gestão e avaliação peculiares, mas o encaminhamento foi feito inicialmente de maneira conservadora. A infraestrutura técnica montada para atender à metodologia do projeto de ensino médio via satélite, com a tecnologia bidirecional, logo deu lugar ao conceito de um Centro de Mídias, para ampliar as possibilidades de atendimento da sociedade amazonense.

As turmas do “Mediado”, estão divididas em grupos e cada grupo pertence a uma escola matriz, esta conta com uma secretaria que encaminha informações e cumpre o atendimento geral das demandas acadêmicas, e além do aparato de dispositivos tecnológicos, as escolas também recebem suporte administrativo.

O Centro de Mídias segundo o professor de Língua Portuguesa Mar Junior (2016, p. 41) “propõe uma reconfiguração do que se tem nos modelos originais de Educação a Distância, a fim de acomodar em seu discurso um ensino que seja presencial, mesmo ocorrendo a distância”. O professor foi gestor do CEMEAM no ano de 2019, escreveu sua dissertação sobre o mesmo campo de pesquisa dessa dissertação, mas seu foco foi no componente de Língua Portuguesa.

Muitos outros profissionais do “Mediado”, entre eles professores, pedagogos, gestores e gerentes, optaram por pesquisar e escrever textos científicos sobre o Ensino Mediado por Tecnologia, em cursos de especialização, mestrado e doutorado, colaborando assim com a literatura disponível sobre esse campo de pesquisa, geralmente textos voltados para investigação das atividades educacionais e técnicas do Centro de Mídias.

² A escola regular é aquela que segue a educação comum, com os níveis de ensino e faixas etárias estabelecidas. Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/ensino-regular-o-que-e-e-como-funciona>

E diante do cenário regional do estado do Amazonas, as pesquisas publicadas sobre ele são importantes para além do campo científico, revelam e validam o processo histórico educacional do Amazonas e apesar de um expressivo número de publicações não configuram esgotamento de questões de investigação, os anos e as condições de aplicação do Ensino Mediado, favorecem a pesquisa.

Voltando as regulamentações oficiais, o projeto inicial do Ensino com Mediação Tecnológica (2005, p. 4) descrevia que

[...] O Projeto de Implantação do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica para atendimento do alunado no interior do estado busca reverter os dados revelados no Censo demográfico IBGE-2000, onde o Estado do Amazonas faz o atendimento escolar de 33.827 dos 204.462 jovens na faixa etária de 15 a 17 anos considerada legalmente regular para cursar o Ensino Médio.

Em sua Proposta Pedagógica Curricular atual consta que “[...] trata-se de uma política de inclusão educacional no Estado” (2014, p. 8). Sobre a operacionalidade da distribuição das aulas, elas são transmitidas diariamente via satélite em tempo real, “ao vivo” desde julho de 2007, desde então cumprindo os dias letivos e escolares determinados pela Secretaria de Educação do Amazonas (SEDUC/AM) como todas as escolas públicas estaduais, garantindo assim registro legal acadêmico aos alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - 9394/96, afirma que a oferta de Ensino Médio é da responsabilidade do Estado e pode ser técnico profissionalizante. O Centro de Mídias é de responsabilidade do governo estadual e fica localizado na sede da Secretaria de Educação, na rua Waldomiro Lustoza no bairro do Japiim, zona sul da cidade de Manaus, mas não oferece ensino técnico profissionalizante.

O aumento de atendimentos de novos alunos, parcerias foram sendo firmadas com o poder público municipal, municípios do interior do estado do Amazonas com o intuito de ampliar a oferta de vagas, assinam termos de cooperação com o governo para ceder salas em escolas do município.

A “Tecnológico” começou atendendo estudantes do Ensino Médio e posteriormente ampliou a oferta para o Ensino Fundamental e para a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), imagem da turma disponível no anexo 6. Para EJA são oferecidos Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Segundo Maia (2019, p. 52, 53)

[...] o Estado do Amazonas passou a oferecer, desde julho de 2007, o Ensino Médio regular [...] inicialmente, trezentas e trinta e oito (338) comunidades rurais de quarenta e dois (42) municípios dos sessenta e dois (62) existentes, totalizando duzentas e sessenta (260) turmas e 10.000 (dez mil) alunos neste ano de 2007.

O professor Haroldo de Oliveira Maia³, citado acima atuou como gerente na Gerência de Operações e Suporte (GEOS), uma das gerências do CEMEAM e é mais um dos profissionais que escreveu sobre o local. Haroldo Maia era responsável pela parte operacional, que fica à frente de aberturas novas turmas e organiza o envio do material pedagógico necessário para as transmissões das aulas.

Sobre a crescente demanda de atendimento, Maia (2019, p. 53) descreveu que “em 2018, esses números avançaram para 1.008 (mil e oito) antenas *Very Small Aperture Terminal* (VSATs) instaladas, mais de 3.000 (três mil) comunidades atendidas; 2.160 (duas mil, cento e sessenta) turmas e 43 mil (quarenta e três) alunos atendidos”. O número de turmas cresceu até então, como vamos ver mais a frente no texto.

Essas ampliações vão ao encontro da Missão da instituição que é ampliar e diversificar o atendimento aos alunos da rede pública de ensino do Estado do Amazonas por meio da tecnologia, com ênfase nas mídias educacionais. Para confirmar o que Maia descreveu, Melo Neto (2011, p. 8) também diz

Dessa maneira, dez mil alunos de 334 comunidades rurais, em 42 municípios, puderam continuar seus estudos e cursar o 1º ano do ensino médio em 2007. Após quatro anos, em 2011, esses números de atendimento chegaram a cerca de 30 mil alunos de 1.500 comunidades, em todos os 62 municípios do Amazonas. Além disso, em 2009 e 2010, 14 mil alunos se formaram no ensino médio presencial com mediação tecnológica.

Um trabalho público educacional e não convencional que estabelece melhorias estreitadas com a tecnologia na região norte, assim o CEMEAM é conhecido pelo Brasil, para que se analisasse com coerência as informações que surgiram no processo da pesquisa foi inicialmente necessário distinguir a diferença do Ensino com Mediação Tecnológica em relação a Educação a Distância (EaD) o que por vezes causava ruídos de entendimento. Para ajudar nessa compreensão, Mar Junior (2016, p. 41) diz que

A confluência entre o Ensino Presencial com Mediação Tecnológica e Educação a Distância se dá, aliás, pelo fato de ambas serem modelos de ensino que alcançam longas distâncias geográficas, com potencial de, a partir de um único polo, alcançar indivíduos separados fisicamente no processo de ensino-aprendizagem, por meio de mídias tecnológicas. No entanto, no Ensino Presencial com Mediação Tecnológica, que é o modelo praticado no Centro de Mídias de Educação do Amazonas-CEMEAM, [...] há uma interlocução simultânea em todas as aulas que são transmitidas. É um ensino semelhante ao regular, porém a distância.

³ Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6036202128798990>

Ainda sobre o assunto, Melo Neto (2011, p. 7) também descreveu, agora de maneira histórica.

Os múltiplos conceitos da educação a distância podem revelar a dificuldade da sociedade em definir algo em movimento. Duas palavras, no entanto, são recorrentes entre pesquisadores e educadores, independentemente da natureza multidimensional da EAD: espaço e tempo. Os agentes do processo educacional estariam, de alguma forma, separados pelo tempo, pelo espaço ou por ambos durante o ensino aprendizagem. Assim, essa seria uma prática educacional antiga, desde quando, por exemplo, começou a utilizar-se da tecnologia da correspondência escrita ou impressa como didática de ensino, no século XIX.

O professor José Augusto de Melo Neto⁴, também trabalhou no CEMEAM como gestor por 7 anos, e reforça que o Ensino com Mediação Tecnológica é algo em movimento entre espaço e tempo, com o diferencial da interatividade, o que na concepção do projeto é ponto fundamental das aulas transmitidas em tempo real. Acerca disso e sobre interatividade, que é a relação de diálogo entre a equipe do “Mediado” em Manaus com os alunos e professores das escolas atendidas, o professor Melo Neto (2011, p.7) escreve que

com a atualização e o surgimento de novas tecnologias, uma terceira palavra evidenciou-se no que se conhece por educação a distância, ou seja, a relação espaço e tempo já não seria mais suficiente para definir a EAD. A interatividade tornou-se essencial neste trinômio conceitual.

Outros estados do Brasil demonstraram interesse em conhecer a metodologia do projeto, mesmo antes da pandemia do COVID-19, como veremos mais à frente no texto. Um dos registros oficiais publicados na página de web⁵ do CEMEAM, encontrou-se a visita de responsáveis políticos, estes eram 17 Secretários Executivos dos Conselhos de Educação do Brasil, entre eles conselheiros dos estados do Maranhão, Amapá, São Paulo, Goiás, Pernambuco e outros.

Os secretários estavam reunidos para a 39ª reunião plenária do Colegiado Nacional de Diretores e Secretários de Conselho de Educação (CODISE) e tinham como meta a troca de experiências educacionais administrativas positivas, e o CEMEAM foi escolhido entre os projetos do Amazonas. A visita expandiu-se além das repartições do Centro de Mídias em Manaus, eles conheceram algumas salas de aulas do “Mediado”, as mais próximas da capital.

⁴ Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3836833775882414>

⁵ Disponível em

<https://centromidias.am.gov.br/noticias/secretarios-dos-conselhos-de-educacao-do-brasil-visitam-centro-de-midias-do-amazonas>

Para a educação não existem fronteiras, e a troca de ideias e experiências especialmente na educação pode ser uma aceleradora de programas, projetos e ações, por exemplo o estado do Pará seguiu implantando o projeto chamado Sistema Educacional Interativo (SEI)⁶ também com mediação tecnológica, a exemplo do CEMEAM. Com a pandemia, outros estados aceleraram a implantação de Centros de Mídias, como é o caso de São Paulo.

O cenário pandêmico provocado pela COVID-19, doença desconhecida e infecciosa causada por um coronavírus afetou diferentes pessoas de diferentes maneiras e além das condições agravantes das complicações causadas pelo vírus, a sociedade também foi afetada nos setores públicos e privados, a área da educação foi diretamente assolada, primeiro pelas inúmeras mortes e em seguida pela insegurança de retornar às atividades diárias e de quais maneiras isso iria acontecer.

Sobre o vírus que causa a COVID-19, ele é transmitido principalmente por meio de gotículas geradas quando uma pessoa infectada tem tosse e espirra. O uso obrigatório de máscaras foi sinalizado tempos depois como meio de proteção. No Amazonas os alunos da rede estadual do Ensino Médio retornaram suas atividades pelo ensino híbrido no dia 10 de agosto de 2020 e algum tempo depois o Ensino Fundamental Anos Finais, antes disso estavam em aula televisionada.

Enquanto estavam em *homeoffice* total as aulas do acervo de 2019 do Centro de Mídias eram transmitidas para Manaus através da web e de canais televisivos abertos, como a TV Encontro das Águas e a TV Tiradentes, sendo estendido essa condição para os outros municípios do estado do Amazonas mais tarde, no entanto o público discente do Centro de Mídias que teve as aulas suspensas em março não retornou, e até o mês de novembro de 2020 ainda não existia previsão de retorno no mesmo ano, a previsão era em 2021, se uma vacina fosse liberada para população e os números de morte diminuíssem.

Voltando a escrever sobre o histórico do Centro de Mídias: em 14 anos de implementação o CEMEAM recebeu diferentes premiações⁷ nacionais e internacionais, grande parte em reconhecimento às práticas de inovação educacional, outras pelo destaque

⁶ Reportagem disponível em <http://www.seduc.pa.gov.br/site/seduc/noticia/9834-alunos-de-comunidades-atendidas-pelo-sei-participam-de-ro-da-de-conversa-da-feira-do-livro>

⁷ Prêmio Quality. Learning & Performance Brasil. Prêmio A Rede 2009. Wise Award 2009 Qatar. Learning Impact 2009. Tecnologia Social. Disponível em <https://centrodemidias.am.gov.br/>

técnico e de gestão. Entre as premiações destacam-se aqui, os melhores projetos de inclusão digital do país, chamada Prêmio ARede - A tecnologia na inclusão social de 2009, escolhido entre mais de 200 selecionados.

Ganhou reconhecimento também entre as organizações e profissionais que se dedicam a destacar a qualidade de seus produtos e serviços, no chamado Prêmio *Quality*, essa premiação aconteceu em 2019 na cidade de São Paulo, um professor de Sociologia e uma pedagoga do 3º ano do Ensino Médio representaram a instituição. As outras premiações aconteceram durante os outros anos, algumas se repetiram, tornando o CEMEAM duas ou mais vezes reconhecido, como é o caso Prêmio *Learning & Performance* Brasil, ganhando em diferentes categorias por 10 anos consecutivos.

Em âmbito internacional, no ano de 2009, o Centro de Mídias recebeu da Fundação Qatar, o prêmio da Cúpula Mundial para a Inovação na Educação - *World Innovation Summit for Education* - WISE⁸, sob a liderança de sua presidenta até então, a Alteza Sheikha Moza bint Nasser. A WISE é uma plataforma de ação conjunta que se tornou referência mundial em novas abordagens educativas.

O CEMEAM tem como organograma, gerências, coordenadorias e técnicos, equipe pedagógica, direção e produtora televisiva, totalizando mais de 100 pessoas diretamente na sede trabalhando com ensino mediado por tecnologia. A motivação para esta pesquisa surgiu do contexto profissional em uma dessas gerências, chamada Gerência de Ensino por Mediação Tecnológica (GEMTEC), responsável pela parte pedagógica, veremos mais sobre as gerências e suas demandas no decorrer dessa pesquisa.

A pesquisadora desta investigação científica atuava como professora ministrante da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no CEMEAM de 2012 a 2014, a partir de 2015 passou a fazer parte do quadro de pedagogos, na função de pedagoga foi onde surgiu as principais inquietações para formulação do problema, a pesquisadora cumpria com atividades de acompanhamento, orientação e supervisão das turmas e professores.

A comunicação entre alunos e professores era feita por videoconferência, uma prática diária do pedagogo no “Tecnológico”, chamada de comunicação bilateral, onde se fazia em dupla, da seguinte maneira (i) professor ministrante - professor licenciado em uma área específica que trabalhava na capital Manaus planejando e ministrando aulas nos estúdios; (ii) professor presencial - professor com no mínimo graduação que acompanhava

⁸ Endereço eletrônico: <https://www.wise-qatar.org/>

as aulas presencialmente com a turma; (iii) equipe técnica - suporte de áudio, vídeo e transmissão.

A comunicação do pedagogo com os professores ministrantes, tem suas praticidades, o fato de ambos estarem no mesmo local de trabalho, tornava o acompanhamento pedagógico, no que diz respeito a orientação para elaboração de recursos pedagógicos mais contínuo, diferente da comunicação com os professores presenciais, onde a orientação didática era principalmente feito pelos documentos enviados de acordo com o fluxo de aulas letivas, estes dependiam para envio do sistema de interação via satélite e de meios digitais, como o e-mail, por exemplo, inclusive para receber o acompanhamento pedagógico.

As informações e experiências dos professores presenciais coletadas a partir das relações e diálogos no ambiente de trabalho, proporcionaram à pesquisadora saber das situações diárias das turmas. Na função de pedagoga, a pesquisadora observou que algumas situações fugiam da âmbito pedagógico, no entanto não tornava excludente a participação do Centro de Mídias, por exemplo preenchimento de diário de classe digital, um problema frequente, poderiam ser reavaliados por outra perspectiva com meios mais eficazes de suporte, então dessa maneira era necessário registrar e encontrar meios de elaborar e validar processos de resolução e atendimento.

Na função de pedagoga e depois na posição de pesquisadora levantou-se como material de análise que as turmas queixavam-se da infraestrutura, da falta de internet, falta de combustível, a difícil logística em meio aos períodos de seca/estiagem e chuva com transporte, transmissão com ruídos de áudio e imagem, material didático que segundo os professores presenciais tinham pouco ou quase nenhum uso ou a falta deles em tempo hábil e outros. Como afirma Rodrigues (1988, p. 11)

Há espaços na cidade com infraestrutura e outras sem. Há espaços densamente ocupados e outros com rarefação de ocupação. Amplos espaços servidos de infraestrutura e outros com grande densidade de ocupação, mas com rarefação de serviços.

Rodrigues fala das cidades urbanas, mas o contexto contemplou as áreas atendidas pelo Centro de Mídias, corroborando com as informações sobre infraestrutura e as problemáticas encontradas no material coletado, Campos (2011, p. 25), acrescenta

Quanto às infraestruturas de transporte, energia, comunicação, habitação, saneamento básico, saúde e educação entre outras, estas são distribuídas desigualmente pelo território. Havendo escassez destes serviços nas periferias urbanas e, principalmente, nas áreas rurais.

Mais uma vez, vale ponderar que havia questões técnicas entre as informações que não se resolveria apenas com mudanças pedagógicas, no entanto era possível refletir e discutir o que poderia ser melhorado, partindo do princípio de que nada está acabado quando o assunto é educação, sempre é possível construir, desconstruir e reconstruir, mas para isso itens como estrutura, conectividade, recursos pedagógicos e procedimentos entre outros precisava ser discutidos com os profissionais da educação, aqui especialmente com os professores.

Para Martins (2010, p. 33) é uma questão de administração escolar esse movimento de reflexão da realidade, nessa pesquisa vamos usar para realidade o sinônimo de contexto, e mesmo que seja aparentemente mínimo um problema no contexto da escola, ele não pode simplesmente cair no esquecimento ou de maneira popular “ser empurrado com a barriga”, ele afirma que

A administração escolar pressupõe uma filosofia e uma política que a norteiam; logo, segue prioridades estabelecidas para a educação, resultantes de uma reflexão profunda, sistemática e contextual dos problemas educacionais da realidade. [...] A administração escolar é um conjunto complexo de atividades que criam condições para a integração e o bom funcionamento de grupos que operam em divisão de trabalho.

Havia turmas atendidas pelo “Mediado” onde precisava de combustível - o diesel para energia na escola, e a reposição dele era um problema administrativo por exemplo, sem energias sem transmissão, sem recebimento de material, e realmente não era uma demanda de pauta que se resolveria sem problemas no grupo de trabalho dos pedagogos, mas a reposição de aulas pela falta de recepção de imagem e/ou áudio era, então o que ainda poderia ser feito para melhorar era uma questão plausível e porque não pedagógica.

Falando de frentes de trabalho pedagógico, geralmente nas formações docentes, se diz que o professor precisa conhecer seu aluno, entender seu contexto e planejar com essas informações. E como fazer isso num ensino com mediação tecnológica quando uma série de Ensino Médio, por exemplo, atende 300 turmas ao mesmo tempo, era então outra questão que precisava de reflexão.

Pode-se pensar que da mesma maneira que os professores presenciais têm a capacidade de perceber e descrever seus desafios e experiências nas salas de aulas do Ensino com Mediação Tecnológica, através deles outras alternativas poderiam ser encontradas para

solucioná-las. Então como sistematizar todas essas informações, e como aplicá-las de maneira que se tenha resultados, são questões relevantes.

Para resolver problemas e planejar ações o CEMEAM realizava reuniões administrativas e pedagógicas mensais com todos os seus grupos de trabalho de Manaus, no entanto, algumas foram suspensas durante a pandemia, a pesquisadora notou que a questão pensar “fora da caixa”, considerando outras perspectivas além daquelas dos que vivem o contexto da sede, seriam interessante de potencializar com as experiências e o conhecimento dos professores presenciais. Souza e Oliveira (2013, p. 144) discorrem que

as relações dos sujeitos com seu lugares implicam modos de vida, enraizamentos culturais e identitários, às vezes deslocando-os de configurações espaciais mais amplas. Tais questões reverberam, de forma significativa, no trabalho pedagógico e nas relações entre os sujeitos do cotidiano escolar.

Percebia-se que no CEMEAM havia estímulos por parte da direção e dos gerentes para que ideias e projetos que colaborassem com a melhoria do processo de trabalho fossem pensadas, em virtude disso, a pesquisadora submeteu um projeto de pesquisa ao Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET), hoje Programa de Pós Graduação em Ensino Tecnológico (PPGET) na linha de Formação de Professores. O problema inicial era aproximar professores e alunos usando o plano de aula, naquele momento não imaginava-se que a pesquisa iria além do que tinha se planejado.

Em meio às leituras das disciplinas obrigatórias, especificamente da disciplina de Aplicações e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), uma abordagem pedagógica chamou atenção, tratava-se de um método pedagógico novo inclusive para região norte e com um possível potencial de pesquisa e aplicação no Ensino com Mediação Tecnológica, chamado de Casos de Ensino.

Os Casos de Ensino usados por outras áreas como direito e medicina, tratavam de narrativas com uma estrutura específica, com fins de reflexão e discussão, aplicadas através de uma abordagem pedagógica chamada Método de Casos. Ele apresenta características que constroem o respeito por distintas ideias, indagações e interpretações, possibilitando a capacidade de ouvir, que é tão importante quanto falar proporcionando praticar habilidades de análise e de decisão, proporcionando um meio de avaliar quais e como fazer melhorias e o melhor com a participação do coletivo.

Dentro da perspectiva pedagógica o melhor momento para tais discussões e reflexões era na formação de professores, com mais cunho teórico, a proposta foi de que através do Método do Caso, por ser uma abordagem para região inovadora, e que ia ao encontro do que dizem os valores da instituição - Inovação, Inclusão e Autonomia, uma oportunidade.

Para o Ensino com Mediação Tecnológica, esta pesquisa propõe uma formação de professores dentro da categoria 2, o que Mershet (2018, p. 14) escreve sobre isso é que

Os tipos e os objetivos dos casos podem diferir, às vezes significativamente. Na formação profissional, destacam-se três categorias gerais de casos: exemplos para retratar, estudar e exercitar melhores práticas; dilemas ou enredos para praticar habilidades de análise e tomada de decisão; e peças para aprofundar o pensamento e a reflexão pessoal.

Os tipos e os objetivos dos casos podem diferir, às vezes significativamente. Na formação profissional, destacam-se três categorias gerais de casos: exemplos para retratar, estudar e exercitar melhores práticas; dilemas ou enredos para praticar habilidades de análise e tomada de decisão; e peças para aprofundar o pensamento e a reflexão pessoal.

Na categoria escolhida para aprofundamento de teoria, os Casos de Ensino apresentam dilemas ou enredos para praticar habilidades de análise e tomada de decisão (MERSHET, 2018), logo nesta investigação, o caminho metodológico foi se definindo com leituras, com pesquisas bibliográficas e documentais, chegou-se a definição de que desenvolvia-se uma investigação empírica de caráter qualitativo, onde as questões norteadoras, foram:

- (i) Como ocorre o processo de formação dos professores ministrantes e presenciais do Centro de Mídias de Educação do Amazonas?
- (ii) Como elaborar a estruturação das experiências e as perspectivas dos professores do Ensino com Mediação Tecnológica em Casos de Ensino?
- (iii) Como aplicar os Casos de Ensino como material didático em oficinas pedagógicas numa abordagem do Método de Caso para formação de professores?

Era um processo complexo de investigação, no entanto a experiência profissional no Ensino com Mediação Tecnológica apontou um oportuno momento para repensar no quê e como a prática pedagógica poderia contribuir para a reflexão e discussão das demandas de melhoria do local e profissional. Com isso, os objetivos se delimitaram de maneira a atender a problemática.

Como objetivo geral debruçou-se a descrever desafios enfrentados pelos professores ministrantes e presenciais do Centro de Mídias de Educação do Amazonas (SEDUC/AM) com possibilidades de minimização/superação das demandas de melhoria sob a perspectiva pedagógica do método do caso, usando como material os Casos de Ensino na formação docente. Entendeu-se que a formação docente e a formação do pedagogo, os dois estão estritamente interligados.

Os objetivos específicos foram pensados para responder as questões que nortearam a reflexão da prática e eram:

- (i) Identificar as demandas de trabalho de pedagogos e professores do Ensino com Mediação Tecnológica.
- (ii) Identificar o processo de formação dos professores ministrantes e presenciais do Centro de Mídias de Educação do Amazonas.
- (iii) Elaborar Casos de Ensino a partir do contexto do Ensino com Mediação Tecnológica.
- (iv) Aplicar os Casos de Ensino como material didático em oficinas pedagógicas numa abordagem do Método de Caso para formação de professores.

A estrutura da dissertação encontra-se organizada em 3 capítulos. Os títulos dos capítulos foram enriquecidos com trechos que retratavam momentos importantes para a pesquisadora, considerando sua trajetória na experiência em comunidade, na vida acadêmica e profissional, além de suas motivações culturais e regionais, mas principalmente para engrandecer o processo científico na região norte do Brasil.

O Capítulo 1, intitulado “Quem me ensinou a nadar foram os banzeiros”, apresenta o estado do Amazonas, suas características geográficas, a história da fundação até o ano de 2020, mesmo que em um formato breve. Destaca-se também a apresentação do Centro de Mídias onde relatou-se as motivações para criação da modalidade, expandindo a discussão para as questões pedagógicas do local.

Ainda sobre o título do capítulo 1, a intenção era fazer uma homenagem ao Estado do Amazonas e ao povo amazonense considerando os aspectos da vida do homem e da mulher da floresta, que aprendeu a nadar (a viver) em banzeiros (ondas altas e baixas, rápidas ou lentas) fazendo uma analogia a pesquisa, onde houve dias de altos e baixos, como uma

imersão de sentimentos. O trecho usado foi de uma música regional chamada Canta Caboclo⁹ que diz “Canta caboclo, canta filho da mãe natureza com a palha na cabeça e o couro sob os pés”, do grupo Raízes Cabocla, disponível no anexo 1.

No Capítulo 2, intitulado de Casos de Ensino: Alternativa para Formação de Docentes no Amazonas, discorreremos sobre Casos de Ensino como uma alternativa para formação de professores e pedagogos, abordando os Casos de Ensino no Brasil e as suas características.

Sobre o título do capítulo 2, o propósito foi apresentar um trecho das primeiras leituras feitas para esta pesquisa e de onde começou a busca por conhecimento técnico-pedagógico sobre Casos de Ensino, a frase escolhida foi, "a boa formação de professores tem de ter estreita ligação com a prática" de Mershet (2018, p. 3) o entendimento e a compreensão disso fazia parte do dia a dia da pesquisadora como professora, no entanto olhar pela perspectiva acadêmica científica foi fundamental para o processo de pesquisa e para produto educacional.

O trecho foi retirado do livro “Desafios reais do cotidiano escolar brasileiro: 22 dilemas vividos por diretores, coordenadores e professores em escolas de todo o Brasil”, coordenado pela Prof^a Katherine Merseth. Em anexo 2 apresentando referências do livro apontado acima, disponibiliza-se a capa do material que foi divulgado impresso e digital no Brasil.

No Capítulo 3, nomeamos de Da Várzea à Terra Firme, onde desenvolvemos a Metodologia de Pesquisa, apresentando a coleta das entrevistas e a pré-estruturação das narrativas em Casos de Ensino, e por fim os Resultados e o Produto Educacional.

Sobre o título do capítulo 3, a frase escolhida foi, “A pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem”. O texto é do Prof. Antônio Chizzotti¹⁰, doutor em educação, com experiência nas pesquisas em ciências humanas. A frase foi escolhida para elucidar que o percurso metodológico desta pesquisa estava imbricado no contexto do homem e da mulher da floresta, onde a pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e as suas perspectivas.

Ainda sobre o Produto Educacional o qual recebeu o nome do capítulo 3, apresentamos a concepção do produto, e quais critérios foram usados para seu

⁹ <https://www.lettras.mus.br/raizes-caboclas/461009/>

¹⁰ Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7886576325991695>

desenvolvimento. A frase escolhida para essa sessão foi, “E no cantar dos pássaros ainda vemos solução pois nas asas desse canto o caboclo é pé no chão” também parte de música chamada Canta Caboclo, no anexo 3.

A intenção foi fechar o processo de investigação, fazendo uma metáfora ao potencial dos Casos de Ensino como material didático na Formação dos Professores. O canto dos Pássaros é perfeito, eles dão som e cor a floresta, mas o mesmo canto, dependendo do contexto do homem e/ou da mulher, pode soar com tristeza, felicidade ou outra emoção, tudo tem dois ou mais lados, e foi na diversidade das perspectivas que se encontrou riqueza para o desenvolvimento da pesquisa.

O título de introdução desta pesquisa foi chamado De Barco ou Canoa, de Remo ou na Proa, para representar a luta de professores e alunos das escolas do interior do Amazonas, que diariamente enfrentam os desafios da floresta. O título é parte de um trecho da música, Nossa vida é Missão¹¹, do artista amazonense Manoel Nerys, (anexo 3)

Intitulamos de “É Missão, neste Chão” as considerações finais, de maneira que refletisse o trabalho dos professores, especificamente os do estado do Amazonas diante do que se apresentou como resultado dessa pesquisa e para finalizar a escrita dos títulos de maneira poética e significativa. Seguimos para o primeiro capítulo.

¹¹ Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/manoel-nerys/1607625/>

1 QUEM ME ENSINOU A NADAR FORAM OS BANZEIROS

“Canta caboclo, canta filho da mãe natureza com a palha na cabeça e o couro sob os pés”

Celdo Braga e Natanael Lavareda

Cada reescrita era uma oportunidade, existiu sem precedentes um estranhamento natural no encontro do senso comum com um desconhecido meio acadêmico de termos técnicos, de falas mais rebuscadas, no encontro com pessoas que transitavam em diferentes meios de conhecimento, e que contavam com outros conhecimentos prévios, no entanto se fez fundamental para sustentação científica as diversas discussões do que, do como e do porquê viver o mestrado e todos estranhamentos por parte da pesquisadora foram fundamentais para a busca de respostas pautadas na investigação científica.

Então com essas condições de processo na descoberta da pesquisa, estabelecer uma relação entre o que se sabia e o que se precisava saber nem sempre foi uma tarefa simples e pouco tensa, no mestrado não foi diferente, cabe dizer que diferentes momentos desafiantes no processo de aprendizagem são relevantes, como na vida, mas claro que depende da condição de vê-los como oportunidade.

Banzeiros foram usados para compor o nome do título, que tem significado dentro do regionalismo do norte do Brasil: ondas de rio, sempre em movimento, fortes e agitados, e por isso o primeiro capítulo faz referência a esse movimento, numa analogia a luta do dia a dia, aqui de maneira específica do caboclo amazonense e a sua relação escolar com um ensino que usa de tecnologia digital.

As investigações para a pesquisa foram realizadas sob um olhar amazônico, pedagógico, acadêmico e também profissional numa perspectiva de aprendizado, no intuito de somar com a educação local e oferecer à comunidade científica um estudo sobre formação de professores na região norte do Brasil.

É comum a realização de levantamentos periódicos com a população por razões diferenciadas de interesse do poder público e/ou privado, e uma delas realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹² é a contagem populacional de uma região, um

¹²Disponível em <https://www.ibge.gov.br/>

deles aconteceu em 2007, e mostrou que a população no estado do Amazonas era de de 3.221.939 com uma área da unidade territorial de 1.559.146.876 km².

A Secretaria Estadual de Educação do Amazonas contou com essa informação para colaborar na escrita do projeto do Centro de Mídias, o que veremos mais à frente, além disso, outras condições da região eram preocupantes, como por exemplo a falta de energia em grande parte do território na época, como descreve Melo Neto (2011, p. 7) sobre o início do projeto, “o desafio logístico esbarra ainda no fornecimento precário de energia elétrica na Região Amazônica, principalmente nas comunidades rurais, e na carência de infraestrutura em telecomunicações”.

O estado do Amazonas tem mais de 60 municípios, e estes além das divisões comuns como bairros, ruas, também se dividem em pequenos locais, geralmente distantes uns dos outros, chamados de comunidades, como por exemplo a comunidade do Pau Rosa, km 21, da BR 174, no município de Presidente Figueiredo, a comunidade do Baixio no município de Iranduba (entre a estrada de barro e o rio Solimões), cidades aos arredores de Manaus. Sobre o significado de comunidade, Campos (2011, p. 24) diz que

[...] localmente o termo comunidade é utilizado, além do seu conceito sociológico, para designar espacialidades urbanas e rurais, periféricas ao núcleo urbano principal, denominado de sede do município, neste sentido uma comunidade pode se reportar a um pequeno vilarejo, moradias dispersas ao longo dos rios e de estradas, aos espaços de grupos indígenas e a pequenos núcleos urbanos com características de bairros.

A implementação do Centro de Mídias não somente ofertou as vagas escolares como possibilitou um novo instrumento de comunicação nessas comunidades. Durante as aulas era comum presenciar na função de pedagoga conversas paralelas ao conteúdo, então se faziam isso pelo chat público muito provavelmente se falavam entre eles pelo chat privado, como faziam com os pedagogos da série, o que ficou comprovado na pesquisa de campo.

O estado do Amazonas é diferenciado seja pela localização, pela população, pela cultura, e também pelas inúmeras dificuldades em infraestrutura recorrente também da peculiaridade local, o que impulsionou a investigação científica sobre quais condições as aulas do CEMEAM aconteciam. A seguir uma breve descrição do maior estado da região norte, a seguir.

1.1 ESTADO DO AMAZONAS: UMA BREVE DESCRIÇÃO

O estado do Amazonas é localizado no lado norte do Brasil, tem como capital a cidade de Manaus, como supracitado. É localizado em uma das regiões mais quentes do Brasil, pois pelo território do estado passa a linha do Equador, “localizado entre longitudes de 56° 04′ 50″ L e 73° 48′ 46″ O, e latitudes de 2° 08′ 30″ N a 9° 49′ S” (CAMPOS, 2011, p. 30).

O nome Amazonas foi dado em homenagem ao rio que lhe cortava durante a expedição de Francisco de Orellana no ano de 1541, os livros de história contam que foi uma homenagem às índias lendárias guerreiras Amazonas. Castro (1993, p. 94) relata que

A presença da mulher na sociedade amazônica é dada, juntamente, aos primeiros relatos que se tem da região, por volta de 1541 - 1542, quando o frei dominicano Gaspar de Carvajal, que fora o cronista da expedição de Francisco de Orellana a região, relatou em seus escritos a presença da mulher na Amazônia. Tais relatos culminam com o mito das lendárias guerreiras Amazonas do ideário europeu.

Em contramão às características físicas das mulheres amazonenses, as lendárias foram descritas sob o olhar europeu. Os registros históricos dessa época relatam um pouco da vida da mulher na Amazônia, segundo Castro (1993, p. 93).

O território do Amazonas é dividido em 62 municípios e 13 microrregiões¹³, entre elas a região do Madeira, do Purus e de Coari, além dessas subdivisões, formam-se também 4 mesorregiões: Norte Amazonense, Centro Amazonense, Sudoeste Amazonense e Sul Amazonense.

Em anexo o Mapa político do estado do Amazonas, indicando as divisões administrativas. Segundo o IBGE¹⁴, a população estimada é de 3.483.985 pessoas, essa é o número da população¹⁵ do Amazonas no último Censo e mostra a disparidade habitacional em relação a outros estados. Estados como Acre e Roraima tem até 2.570.160 pessoas.

Estados como Mato Grosso, Piauí até 3.766.528 pessoas. Pará e Maranhão até 10.444.526 e São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia mais que 10.444.526. O Amazonas é o 15° no *ranking* populacional do país.

¹³Disponível em https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-22052012-085112/publico/2011_IolandaAidadeMedeirosCampos_VOrig.pdf

¹⁴Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/> - IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2019.

¹⁵ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/panorama>

No Amazonas a floresta é densa, com riqueza de fauna, flora e minerais, além disso tem a maior bacia hidrográfica do Brasil e do Mundo, chamada pelo mesmo nome do estado, “a floresta e o rio estão presentes de uma forma tão maciça neste espaço geográfico que chegam a influenciar nos ritmos do homem amazônico” (CAMPOS, 2011, p. 31). Sobre os rios, Campos (2011, p. 34) diz que a

Bacia hidrográfica Amazônica, neste contexto, que dinamiza a mobilidade sobre o espaço amazônico é constituída por diversas formas de curso d'água, dentre os quais destacamos rios, lagos, igarapés, furos e paranás, os quais podem apresentar águas de colorações diferenciadas como claras, brancas ou pretas.

Os 62 municípios são cortados pelos rios e as águas são as estradas entre muitos municípios, sendo o principal meio de deslocamento na região. “As distâncias entre os lugares no Estado são percorridas por rodovias, vias nem sempre asfaltadas e, em sua maioria, por hidrovias, em barcos de baixa velocidade, o que pode fazer com que o acesso a determinados lugares demore até dias” (CAMPOS, 2011, p. 23).

Existe também o transporte aéreo, “os aviões regionais também compõem o quadro dos recursos técnicos, lentos ou rápidos, que fazem a conexão entre as parcelas do território amazônico” (CAMPOS, 2011, p. 23), no entanto os valores de passagens aéreas dentro do Amazonas são caríssimos, um exemplo é o valor da passagem aérea entre Manaus e Tabatinga distantes 1.106 km que pode custar até R\$ 1.500,00 reais. Para demonstrar visualmente esse cenário, em anexo um mapa rodoviário do Amazonas.

Além de fonte de transporte, o rio é agente relevante na construção da identidade cultural do povo amazonense, muitas comunidades estão a beira do rio nas barrancas, outras mais dentro nos ramais rodoviários e algumas estão em comunidades de ramais com início nas comunidades ribeirinhas e tem fim/ou sem fim na grande floresta. Sobre isso Campos (2011, p. 23) discorre que

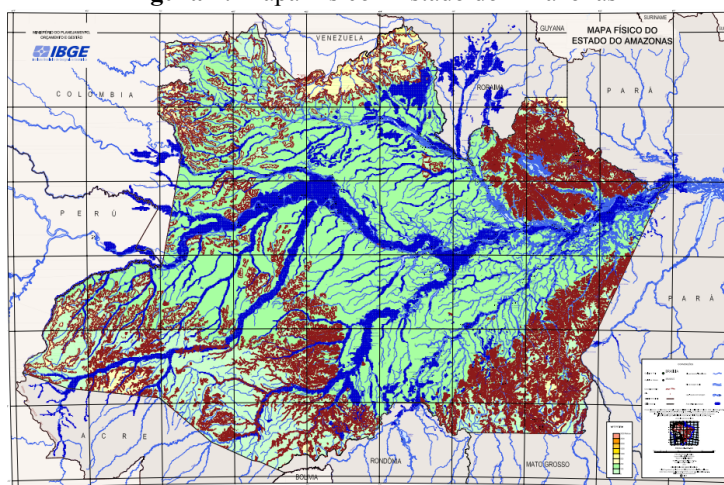
O Estado do Amazonas, portanto, inserido na Região Amazônica possui como características principais a presença em toda sua extensão territorial da imensa Floresta Equatorial Amazônica e da Bacia Hidrográfica de mesmo nome, constituída de rios caudalosos, estes por sua vez influenciam na espacialização dos núcleos urbanos e zonas rurais, os quais se apresentam localizados de forma isolada ao longo dos rios e separados pela densa floresta.

Os rios oferecem também a alimentação, quando na época de vazante - rio secando - as várzeas ficam férteis e a agricultura rende, mas na época da cheia - rio enchendo - é o momento da escassez e as comunidades acabam ficando mais isoladas. Campos (2011, p. 34) relata que

Os rios também proporcionam períodos de fartura, quando há a vazante destes e as várzeas, férteis, possibilitam uma grande produtividade agrícola. Mas no período das cheias, que cobrem as várzeas, vem o período de escassez e o aumento do isolamento entre as famílias ribeirinhas.

Para representar a exuberante concentração de rios, abaixo segue o mapa físico do Estado do Amazonas, a cor azul é a representação da água e o verde mostra as áreas de planície, logo para que se planeje infraestrutura inclusive para escolas, instrumentos tecnológicos precisam ser cada vez mais pesquisados.

Figura 1: Mapa Físico - Estado do Amazonas



Fonte: <https://mapas.ibge.gov.br/fisicos/estaduais>

Atualmente, com a ajuda dos satélites, os mapas físicos são elaborados com grande precisão e realismo, no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, um dos mestres Jean Carlos Dias da turma de 2018, inclinou-se a pesquisar sobre o Diagnósticos Ambientais com apoio das Imagens Sentinel-1 de Produto Educacional¹⁶, tendo por produtor educacional um Curso Básico de Introdução ao Processamento e a Interpretação de Imagens Sentinel-1. Ter meios de acesso mais claros sobre as condições de locais remotos pode colaborar na disponibilidade de infraestrutura, inclusive para as turmas do Centro de Mídias.

O Amazonas tem muitas plantas para uso medicinais e cosméticos, é um grande potencial madeireiro, este último é tema polêmico e importante, a região e suas riquezas naturais são como teia, onde os fios estão interligados, se um é mexido a teia desanda. É verdade o que diz o autor quando aponta que outro elemento natural marcante no Amazonas é

¹⁶ O então mestrando Jean teve a iniciativa de repensar um instrumento onde quando a floresta é totalmente coberta por nuvens os satélites perdem a visualização, o produto do Jean, tem a intenção de capturar imagens independente da condição natural. Para o CEMEAM seria ideal se estendesse ao sinal de transmissão que quando chove é interrompido.

a [...] Floresta Amazônica, a qual se caracteriza por ser exuberante, porém frágil, dependente de um equilíbrio ecológico, sem o qual a mesma corre o risco de deixar de existir. (CAMPOS, 2011, p. 35).

A imensa preciosidade da natureza é interdependente, logo o cuidado com a proteção e o uso responsável desses recursos tem sido uma preocupação há tempos, principalmente quando o ter aqui pode caracterizar-se como “destruir sem considerar as consequências”. E a escola é um espaço de reflexão, discussão e ação, é possível com planejamento envolver a comunidade escolar pelo bem do equilíbrio ecológico, da cultura e do povo.

1.2 CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS: ENSINO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA EM ESCOLAS PÚBLICAS

O Censo Escolar¹⁷ 2007 também impulsionou a implantação do projeto de aulas transmitidas via satélite, no censo o Amazonas apresentava na rede estadual de ensino o total de 140.923 estudantes matriculados no Ensino Médio e dentro do mesmo levantamento o município de Manaus detinha 78.908 das matrículas enquanto outros municípios como Boca do Acre com 1.145 e Barcelos o total de 402 alunos matriculados. Para a Secretaria de Estado eram números que precisam se expandir.

Apesar do projeto ter ganhado maior repercussão na SEDUC em 2007 pelas estimativas que contribuíram diretamente na ação pública local, em 2004 já existiam levantamentos que demonstravam a necessidade da capacidade de oferecimentos de aulas para mais turmas, Valle Neto (2013, p. 4) diz que

No ano de 2004, a Secretaria de Educação do Amazonas - SEDUC/AM – iniciou a realização de um levantamento sobre demanda escolar nos 62 (sessenta e dois) municípios amazonenses e, como resultado, constatou-se que milhares de amazonenses, residentes nas sedes dos municípios e nas comunidades rurais, estudavam até a 9ª série do Ensino Fundamental, no entanto, não davam sequência aos seus estudos. Isso ocorria porque o número de escolas era insuficiente para atendimento do público evasivo.

Muitos jovens de comunidades ribeirinhas com idade para cursar o Ensino Médio não tinham acesso às escolas estaduais, principalmente os da zona rural e por isso estagnavam no final do Ensino Fundamental II, e quando não havia possibilidade de residenciar ou se

¹⁷ Principal instrumento de coleta de informações da educação básica e o mais importante levantamento estatístico educacional brasileiro nessa área. Fonte: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>

locomover diariamente para escola estadual mais próxima, a situação acadêmica ficava comprometida. A implementação do “Tecnológico”, nesses lugares apresentou-se como uma grande novidade. Sobre isso Campos (2011, p. 17) descreve

Neste sentido, quando este sistema educacional foi implantado, em algumas destas comunidades a população não tinha acesso à televisão, estas passaram a ter educação por meio do sistema interativo na televisão, acesso às outras culturas, através da internet, com a instalação de computadores nas escolas, fazendo parte também da inclusão digital. Estas tecnologias de informação e comunicação que chegaram a tais comunidades, por meio da educação a distância, são verdadeiros elos de ligações entre os estudantes destas localidades e as sociedades externas a elas e ainda às informações sobre o que acontece no mundo.

Lidar com a logística de um estado de grande extensão territorial onde existem turmas do “tecnológico” por exemplo, no município de São Gabriel da Cachoeira a 853 km distante de Manaus, e de Manacapuru a 68,83 km de distância também da capital exigia planejamento e investimento, no entanto a distância não era o único fator relevante, o número insuficiente de profissionais licenciados em áreas específicas no interior do estado do Amazonas, os poucos prédios escolares, revelavam a princípio a precariedade da educação. Sobre isso Valle Neto (2013, p. 4) relata que

Como as escolas que oferecem ensino médio são localizadas, em geral, nas sedes municipais, havia muitas comunidades que estavam excluídas pela dificuldade de acesso às zonas urbanas. As características geográficas, a topografia peculiar das diferentes localidades amazonenses, os meios de transporte disponíveis aos moradores das comunidades e o fornecimento irregular da energia elétrica eram obstáculos a serem vencidos. Além disso, registra-se ainda a falta de profissionais habilitados em quantidade suficiente para atender o crescimento da oferta educacional.

Diante de todas essas informações, a Secretaria de Educação do Estado em 2007 implantou o Centro de Mídias, antes chamado de Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (EMPMT), a partir do projeto escrito pela Prof^a. Socorro Barros, apresentada no começo dessa pesquisa. Sobre o nome dado à instituição, Melo Neto (2011, p. 7) diz que

Mediado por tecnologia é certamente uma expressão genérica, pois não especifica a tecnologia, porém a escolha foi baseada na disponibilidade da época para atender em tempo real salas de aula separadas espacialmente em um estado como o Amazonas. Outras expressões utilizadas, como educação mediada por tv ou ensino mediado pela TV eram bastante limitadas e não traduziam a realidade metodológica implementada.

Atualmente o Centro de Mídias não é considerado uma escola, mas um departamento da Secretaria de Educação do governo, contudo segue demandas escolares para atender em

tempo letivo a comunidade escolar, oferecendo Ensino Fundamental II, Ensino Médio e a Modalidade da EJA, imagens das turmas em anexo.

Historicamente, a ideia do oferecimento de aulas por mediação tecnológica no Amazonas surgiu pelo Programa de Formação e Valorização dos Profissionais da Educação (PROFORMAR) da UEA, com base tecnológica em exemplos com distâncias continentais, sobre isso Melo Neto (2011, p. 7) discorre que

somente foi possível no Amazonas em virtude da metodologia e da tecnologia escolhidas, adequadas para a realidade geográfica e dimensão territorial do Estado, a exemplo de experiências similares em regiões remotas de países com a dimensão continental do Brasil, como o Canadá e a Austrália. A metodologia Ensino Superior Presencial Mediado por tecnologia ou Ensino Superior Presencial com Mediação tecnológica foi uma adaptação realizada por consultores da Fundação Getúlio Vargas, por meio de seu conveniado em Manaus: o ISAE (Instituto Superior de Administração e Economia), contratado pela UEA para a realização inicial do Programa.

Um ano depois do encerramento do PROFORMAR, a UEA conseguiu autorização para veicular cursos superiores nessa modalidade, isso porque houve o cadastramento na Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2009. Em relação à tecnologia digital usada pela UEA naquela época, Melo Neto (2011, p.7) diz que

A tecnologia que possibilitou esse atendimento baseava-se em transmissão de sinal digital de vídeo e áudio, associado ao uso de segmento espacial via satélite. O serviço contratado foi o RTV Digital Plus, também conhecido como TV Executiva (Uplink unidirecional), utilizando Banda C de 2,5 Mbps. Com isso, podia-se transmitir as aulas do Proformar para todos os municípios amazonenses. Foram instalados pontos de recepção, com antenas parabólicas e equipamentos em 162 turmas no interior e 44 na capital. Era a educação sem distâncias, viabilizada no Amazonas

A alternativa encontrada inspirou-se na experiência positiva de formação de professores no estado do Amazonas, e permaneceram na proposta de unir a tecnologia de transmissão via satélite, a videoconferência como ferramenta pedagógica para uma metodologia presencial com mediação tecnológica.

O CEMEAM chegou a oferecer durante os anos de 2011 a 2016, a EJA para os anos iniciais, mas por questões governamentais a partir de 2017 não foi mais oferecido, e passou a oferecer a EJA para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Campos (2011, p. 25) apresenta um breve apanhado cronológico dessas mudanças de ofertas.

[...] a partir de 2007, possibilitado pelo atual desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, implantou a educação a distância no Amazonas, incluindo, desta feita, novos conteúdos ao espaço amazônico. A qual tem suprido a demanda por ensino médio. Em alguns municípios existe a necessidade de profissionais para o ensino fundamental da 6ª a 9ª série, por isso, em 2009, esta

modalidade de educação foi estendida para as séries básicas.

Enquanto reconhecimento legal o CEMEAM oferece ensino regular, não-convencional¹⁸. Trata-se de um projeto pioneiro no Brasil nas escolas de Educação Básica públicas, e tem por Resolução o CNE/CEB 01/2016 que o ampara legalmente. Melo Neto (2011, p. 8) amplia dizendo que

[...] foi idealizado o ensino médio presencial com mediação tecnológica, cuja proposta pedagógica foi aprovada pelo Conselho Estadual de Educação do Amazonas (CEE/ AM), em abril de 2006. Novamente, um projeto de educação não convencional era classificado como sistema presencial mediado, apesar de suas características de EAD, como se nessa modalidade não fosse possível uma atividade pedagógica a distância predominantemente síncrona e com o apoio de um professor presencial.

Ainda, o Art. 1º. § 1º formaliza a modalidade de ensino EAD, aqui entendido como uma forma de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias que permite a atuação direta do professor e do aluno em ambientes físicos diferentes, em consonância com o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394/96 e com o Decreto nº 5.622/2005. Sobre o instituição, Valle Neto (2013, p. 14), elenca os principais benefícios:

- a. A disponibilidade de salas de aula perto das casas dos estudantes;
- b. A transmissão simultânea de todos os programas a partir da mesma central;
- c. Estudantes de diferentes partes do estado se reúnem em uma sala de aula virtual chats síncrona para partilharem o conhecimento;
- d. Ambiente virtual de aprendizagem montado [...], para que os alunos se reúnam para discussões em grupo, acesso a materiais do curso, participação de chats em tempo real e reposição de objetos de aprendizagem;
- e. Estúdio de televisão equipado com todos os instrumentos modernos de ensino, para facilitar os professores a trabalhar de forma eficaz e eficiente;

Sobre a metodologia das aulas, a Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (2014. p. 25) diz que

O Ensino Presencial com Mediação Tecnológica é uma proposta não convencional com características de Educação a Distância. As aulas são mediadas por um professor ministrante (transmitidas em estúdio) e acompanhadas por um professor presencial. Tem como base os seguintes pressupostos metodológicos: a interatividade, a presencialidade e a mediação. A interatividade é uma atividade pedagógica bidirecional em que os sujeitos do processo educativo, professores e alunos, se interrelacionam em tempo real com interface tecnológica e digital. A tecnologia permite aos docentes a mediação do conhecimento a milhares de alunos em um contexto plural de aprendizagem, ressignificando o espaço educativo virtual em um contexto singular de interação, que é a sala de aula convencional.

¹⁸ No modelo pedagógico do Ensino Médio presencial com mediação tecnológica, o princípio da presencialidade, além de cumprir as 800h/a obrigatórias do modelo clássico, supera os limites de tempo e espaço de aprendizagem. Os recursos de interatividade por videoconferência permitem a presencialidade das aulas a todos os alunos das comunidades rurais nos diversos pontos de acesso à plataforma virtual.

O Ensino com Mediação Tecnológica inclui no planejamento das aulas televisionadas objetos digitais, e dessa maneira contribui e se apresenta em um formato de ensinar na educação pública, especialmente no estado do Amazonas como referencial de recursos pedagógicos de aprendizagem com inserção de mídia e programas, tais como vídeo aulas, cadernos digitais, histórias em quadrinhos em formato digital e televisão interativa, como exemplo.

Além das transmissões de aulas de segunda à sexta, nos finais de semana a instituição agenda os estúdios para palestras, minicursos, apresentações, informativos e formações de outros órgãos públicos estaduais e municipais, como a Secretaria de Segurança, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Saúde e outras. A organização da grade televisiva é feita por uma das gerências no “Mediado”, a Gerências de Operações e Suportes (GEOS), pela coordenação de parcerias, como veremos mais à frente.

1.2.1 Canais de Comunicação ao público externo: Páginas, Plataformas, Ambientes Virtuais e Redes Sociais

Após gravação ao vivo, ou gravação agendada para fins de acesso na programação da grade televisiva de aulas e outras atividades, o material é encaminhado para equipe produtora, onde é realizado tratamento audiovisual e em seguida validado para então ser transmitido no caso de gravação agendada, e posteriormente disponibilizado nos canais públicos como redes sociais, portais e plataformas

Mesmo com a expansão do que se é transmitido pelo “Mediado” a atividade fim do Centro de Mídias é a oferta de aulas letivas, e para isso uma organização de processos e procedimentos administrativos e pedagógicos trabalha em períodos de meses até uma aula ir ao ar. A figura 2 a seguir mostra (i) Página do Centro de Mídias.

Figura 2: Página na Web do Centro de Mídias de Educação do Amazonas



Fonte: <https://centrodemidias.am.gov.br/> - Login: Carolina Oliveira

Na página do Centro de Mídias, o Site da instituição, na barra horizontal superior, faziam a exposição de notícias sobre projetos, visitas externas e prêmios. O site disponibilizava também material de aulas do projeto chamado de CEMEAM CLASS, este tinha como objetivo a preparação para provas de larga escala.

Os alunos atendidos pelo Centro de Mídias participavam de acordo com o calendário escolar da Secretaria de Educação nas avaliações externas. Ainda sobre o site oficial, percebeu-se que o maior objetivo era a divulgação e a oferta de disponibilidade das aulas mediadas por tecnologia, estas organizadas para acesso, nas categorias de busca por série, componente, conteúdo, funcionando como um repositório de todo material pedagógico.

No Ensino Médio até a data de 23 de fevereiro do ano de 2020 haviam disponíveis 5.820 vídeos, 6.543 arquivos em para download em formato de PDF e 5411 slides usados na transmissão das aulas no mesmo formato de acesso. São materiais do ano de 2019, o material do repositório é despublicado a cada ano, o objetivo é que novas aulas, mais atualizadas, com recursos digitais diferenciados sejam produzidas todos os anos. A página direcionava também para outras parcerias, e projetos do “Mediado” como a Plataforma Saber Mais, o site do Projeto Conquistar, o canal do Youtube SEDUC NET e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O Projeto Saber Mais é um site onde professores e alunos encontram no acervo vários recursos que apoiam as práticas pedagógicas e facilitam o uso de tecnologias, além disso apresenta informações gerais da rede estadual de ensino, entre os recursos é possível

encontrar vídeos, animações, games, aulas digitais, infográficos e outros, de maneira geral a ideia é enriquecer e dinamizar o ensino dentro e fora da sala de aula.

O Projeto Conquistar era uma iniciativa do governo do Amazonas, que teve início no ano de 2018, coordenado pelo Centro de Mídias, tendo como equipe de frente a Gerência de Mídias e Conteúdos Digitais (GEMCD), o primeiro formato era ofertar aulas dos componentes do Ensino Médio para alunos que desejassem realizar os exames de acesso ao Ensino Superior. Para elaborar e apresentar as aulas ao Vivo do Conquistar eram convidados professores com experiência em cursinhos, estes eram contratados pela Secretaria de Educação especificamente para trabalhar no projeto.

As aulas estavam organizadas para transmissão, seguindo um calendário dentro de um calendário especial, tendo como ponto de atenção as datas da realização dos exames de acesso à Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a Unidade do Estado do Amazonas (UEA). As aulas “ao vivo” aconteciam aos sábados e os conteúdos eram disponibilizados pelo Portal do CEMEAM.

Em 2020 o Conquistar aconteceu em parceria com um cursinho preparatório chamado Fusão sob orientação pedagógica da GEMCD. O formato escolhido para o ano incluía as sextas nessa versão, com o mesmo objetivo. Com a chegada da Pandemia do COVID19 no ano de 2021, a estrutura do projeto passou por mudanças, e tinha como objetivo a “Recuperação de Apoio a Recuperação da Aprendizagem”, houve mudanças nos instrumentos de planejamento e avaliação em decorrência da situação da agravante do vírus, mas elaborados para garantir a continuidade do projeto.

O canal do CEMEAM no YouTube, compartilhava os vídeos das aulas, cada série tinha uma subpágina dentro do Canal, o que foi pensado para facilitar a busca do material pela comunidade escolar. O Canal também compartilhava vídeos das palestras e cursos feitos por outras secretarias. Até o mês de novembro de 2020 o Youtube do “Mediado” contava com 20.500 inscritos com 696.546 visualizações.

O Youtube do CEMEAM ganhou maior notoriedade no tempo da Pandemia, pois as aulas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio eram transmitidas diariamente a partir de uma grade de programação para atender uma demanda de canais de televisão através do Projeto Aula em Casa, o que garantiu ao “Tecnológico” uma placa de reconhecimento pelos 200.000 mil inscritos em 2021.

Os blocos de aula, avaliação, simulados que anteriormente eram disponíveis era apenas para atender o público escolar dos municípios do interior do estado do Amazonas, passou a atender alunos das escolas regulares convencionais públicas. Além das turmas da rede estadual, em regime de colaboração, o CEMEAM disponibilizou seus recursos digitais e pedagógicos para a Secretaria Municipal de Educação (SEMED), e transmitiu aulas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I incluídos na programação do Projeto Aula em Casa.

Além dos canais de comunicação oficiais da Secretaria de Educação, o Centro de Mídias usa de redes sociais, como Instagram, Facebook e aplicativos de mensagens instantâneas, como WhatsApp e Telegram para divulgação e disponibilidade de material pedagógico em formato digital para acesso pela Web e PDF.

Para elaboração, produção e transmissão de aulas e recursos de ensino e aprendizagem, procedimentos e processos foram sendo desenvolvidos durante a aplicação dos serviços, o que possibilitava com critérios avaliativos mudanças importantes para atualização do projeto e do que ele oferecia como produtos educacionais, isso demandava muitas e diferentes demandas, o que também demandava equipes bem estruturadas, nessa perspectiva o “Mediado” contava com um organograma próprio, com direção, assessorias, gerências, coordenadorias, técnicos, além da equipe de produção e a pedagógica.

1.2.2 Direção e Gerências

Quando essa pesquisa iniciou no ano de 2018 a instituição contava com os trabalhos de gestão da Prof^a Kátia Regina, em seguida assumiu o Prof. Valquindar Ferreira Mar Junior e atualmente, é gerenciada pela Prof^a Wilmara Cruz Messa, os gestores podem ampliar ou manter suas equipes de direção, inclusive trazendo pessoas de outros setores.

A estrutura organizacional vigente contava com: Direção, Assessoria da Direção e três Gerências, estão são: Gerência de Ensino com Mediação Tecnológica, Gerência de Operações e Suporte e Gerência de Mídias e Conteúdos Digitais e dentro delas algumas coordenações.

A instituição passou em 14 anos por 6 substituições no quadro de direção. Historicamente a mudança de secretários da educação, bem como de governo, trazem mudanças na organização administrativa de seus setores, e a cada nova direção o organograma

é repensado para atender também as alterações que a secretaria solicita. Em seguida apresentaremos as atividades de cada gerência.

1.2.2.1 Gerência de Ensino com Mediação Tecnológica

Quanto ao seu quadro docente, atualmente em Manaus, o número de professores licenciados e concursados trabalhando diretamente na produção do material didático, incluindo planos de aula, simulados, avaliações, exames e outros é de 66 profissionais.

Até julho de 2020 orientando o trabalho pedagógico eram 22 pedagogos cada um responsável pelo processo pedagógico e televisivo de uma série - frisando que o processo televisivo contava com pessoal especialista na área -, à frente desse grupo, um núcleo pedagógico com 5 profissionais, também pedagogos, essa gerência foi coordenada até julho de 2020 pela Profª Maria Augusta Ximenes de Melo que ainda 2020 passou a integrar a Assessoria da Direção.

Em 2020 quem assumiu foi a Profª Kaellen Ferreira, pedagoga da instituição desde 2013, que antes fazia parte da Gerência de Mídias e Conteúdos Digitais, para atender às novas demandas da Secretaria atualmente a equipe pedagógica vem passando por mudanças, inclusive na divisão do acompanhamento das aulas, dentro dessa gerência duas coordenações dividiam as frentes de trabalho.

Mesmo com as mudanças na equipe, as demandas oficiais da gerência continuavam vigentes e eram (i) coordenar o processo administrativo e de gestão do planejamento, produção e transmissão de aulas, sistematização e aplica a avaliação de desempenho profissional; (ii) orientar e acompanhar os processos de ensino, aprendizagem e desempenho escolar, para isso a gerência desenvolve e divulga formulários, enquetes, além de analisar o retorno da avaliação das provas externas.

Também (iii) acompanhar os registros de pós-transmissão do ensino presencial com mediação tecnológica; (iv) desenvolver ações para formação profissional dos professores ministrantes, presenciais e pedagogos presencialmente, e por IP.TV e até julho de 2020 ainda deveria (iv) organizar as questões administrativas de todo pessoal da SEDUC que trabalha no Centro de Mídias, questão de horários de trabalho, licença e férias, uma equipe administrativa diferente dos pedagogos era responsável por esse serviço, porém a partir do ano de 2020, a direção vigente estabeleceu dentro do Centro de Mídias uma equipe própria que tratava de

recursos humanos.

Tratando-se da gerência onde os maiores esforços desta investigação científica se debruçaram na pesquisa documental, foi então apresentada de maneira mais ampla em relação às outras do como ela está organizada em questão de frentes de trabalho. Veja a seguir informações sobre os macroprocessos vigentes até julho de 2020.

Quadro 1: Macroprocessos da GEMTEC 2019

Gestão Acadêmica Administrativa	Gestão de Projetos	Gestão Pedagógica
<ul style="list-style-type: none">• Professores Ministrantes• Equipe Técnica Pedagógica• Equipe Técnica Administrativa• Coordenadores do Ensino Com Mediação e Professores Presenciais	<ul style="list-style-type: none">• Projetos• Aquisição (Serviços e Materiais)• Parcerias Institucionais	<ul style="list-style-type: none">• Política e Currículo• Organização do Trabalho Pedagógico• Formação Profissional Continuada• Avaliação: Aprendizagem e Desempenho Profissional

Fonte: NUP/CEMEAM - Adaptação: Carolina Oliveira

Macroprocessos (i) Gestão Acadêmica Administrativa; (ii) Gestão do Trabalho Pedagógico; (iii) Gestão de Projetos; (iv) Gestão da Avaliação Profissional. Em 2020 com a mudança de gerente, e o ano pandêmico, a GEMTEC também tinha assumido junto as outras gerências a frente do Projeto “Aula em Casa” do governo do estado, o que veremos mais à frente.

1.2.2.2 Gerência de Operações e Suporte

A Gerência de Operações e Suporte (GEOS) até 2019 estava sob a gerência do Prof. Haroldo Maia, integrado à Assessoria da Direção, o professor atuava à frente da GEOS desde 2007. Hoje sob a gerência de Karoline Góes, a GEOS tem como responsabilidade, (i) coordenar e controlar o processo de aquisição e gestão dos serviços de logística e suporte técnico para garantir o pleno funcionamento das turmas atendidas pelo ensino presencial com mediação tecnológica; (ii) supervisionar os serviços de reforma e manutenção do prédio do CEMEAM e realiza a gestão do seu patrimônio; (iii) acompanhar as transmissões, as atividades de sistema, e a preparação de estruturas para eventos.

E mais (iv) receber da Gerência de Estatística o levantamento da demanda das turmas para o Ensino Presencial com Mediação Tecnológica e confirmar a terceirizada e as

Coordenações Regionais de Educação, a existência ou não de antenas e kits tecnológicos para atendimento dessa demanda, bem como o status dos equipamentos já instalados;

Ainda (v) intermediar soluções de problemas (técnicos, de pessoal, de transporte, de energia elétrica, de merenda escolar, de material, de equipamentos) junto a coordenadores, gestores, professores e aos demais departamentos da SEDUC/AM e (vi) administrar a agenda de utilização dos estúdios para transmissões extras, e da sala de reuniões para atendimento aos públicos interno e externo ao CEMEAM e outros.

A gerência de Operações dava suporte a infraestrutura tecnológica das salas do CEMEAM, no entanto existiam ações que dependiam de outros setores externos ao Centro de Mídias, e a Gerência de Operações e Suporte assumia a responsabilidade de intermediar as solicitações, a gerência tem um quadro pequeno de funcionários. Em seguida veremos sobre a Gerência de Mídias e Conteúdos Digitais (GEMCD).

1.2.2.3 Gerência de Mídias e Conteúdos Digitais

A Gerência de Mídias e Conteúdos Digitais (GEMCD), sob responsabilidade da Profª. Sabrina Emanuela, responde às demandas de (i) fomentar o uso das mídias e conteúdos digitais a partir do gerenciamento de plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem (portal, aplicativo, canais on-line, outros) como já vimos nesse texto; (ii) gerenciar a produção de conteúdos digitais para a diversificação do ensino; (iii) coordenar a gravação de conteúdos digitais, em DVDs, as mídias gravadas em CD são solicitadas pelo professor presencial geralmente para reposição das aulas, a solicitação pode ser feita por formulário on-line, por e-mail, pelo whatsapp e pessoalmente no Centro de Mídias.

Além dessas atividades cabe à gerência (iv) avaliar e emitir parecer sobre projetos, conteúdos e material didático, relacionados ao uso de recursos digitais de aprendizagem. A GEMCD contava com uma equipe de pedagogos, professores e administrativos, pequena como a GEOS, em relação a Gerência de Ensino com Mediação Tecnológica.

Tem como macroprocessos: Mídias de Aprendizagem (Organização e curadoria do acervo); Disponibilização (Mídias off-line - DVDs e Mídias On-line - AVAs); Fomento ao Uso (Campanhas de Comunicação, Formações Pedagógicas e Projetos).

A gerência desponta em atividades inovadoras, inclusive para rede, como é o caso do Projeto “Aula em Casa”. Era através desta gerência com as orientações do Departamento de

Políticas e Programas Educacionais (DEPPE) que a Programação de Conteúdo Televisivo antes com aulas on-line e no retorno das aulas no modelo híbrido eram organizadas.

Também assume a comunicação com parceiros externos, o que despontou no tempo de pandemia pela necessidade de material didático eletivo, dentre os parceiros externos estavam o Canal Cultura, Projeto Vamos Aprender do CONSED, Programa Luna e outros.

As gerências realizavam trabalhos em parceria, em 2019 iniciaram um processo de acompanhamento de solicitações externas de professores e gestores através de formulário aberto um movimento de retorno com mais viabilidade ao público escolar. Tratava-se de uma inovação no CEMEAM, o que antes parecia sem meios ordenados de resposta passou colaborar com as turmas de maneira integrada, técnica e inteligente, a ideia foi desenvolvida pela GEMCD.

No entanto com a pandemia, as turmas atendidas pelo CEMEAM deixaram de ter aulas, e mesmo com as transmissões para rede estadual de Manaus e alguns municípios, o que se tinha de metodologia de aulas mediadas por tecnologia ainda precisava de um replanejamento para o retorno das mesmas, sendo assim o processo de implantação dessa nova prática deu uma pausa.

Por enquanto o processo macro de planejamento pedagógico, produção televisiva e transmissão de responsabilidade da GEMTEC estão passando por mudanças para atender às novas demandas de trabalho que surgiram com o tempo pandêmico, discorreremos a seguir.

1.3 AULAS: PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO, PRODUÇÃO TELEVISIVA E TRANSMISSÃO

O Centro de Mídias seguia um modelo pedagógico também televisivo e as etapas de tarefas eram sistematizadas por tempo de trabalho e por equipes, mas de forma integrada. O CEMEAM seguia o calendário escolar da rede estadual (disponível em anexo), e trabalhava por módulos, organizando um calendário para cada série, ano e modalidade, era minucioso o trabalho com os calendários, levando em consideração a carga horária de cada disciplina, de cada professor, o começo e o fim do ano letivo e outros, disponível no anexo 4.

O planejamento e as gravações de recursos digitais para as aulas eram preparados de um ano para o outro iniciando no período de setembro do ano anterior a transmissão das

mesmas, lembrando que a transmissão era ao vivo com interação dos alunos, professores e pedagogos. Era um trabalho em conjunto, contando com a direção, as gerências e a equipe técnica televisiva.

As aulas de 2019 encerraram dentro do tempo previsto pelo calendário escolar, e o CEMEAM estava desde setembro de 2019 planejando as aulas de 2020. No entanto em março as novas aulas foram suspensas para as turmas do Centro de Mídias e em abril a Secretaria definiu que o acervo de 2019 seria reprisado para as escolas da capital Manaus e alguns municípios ao redores, atualmente através do Centro de Mídias os alunos da rede pública estadual assistem aulas pelo YouTube e por 3 canais de Televisão, o que foi ampliado para 5 canais de Televisão com a chegada da Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

As aulas foram reorganizadas dentro de um grade de programação onde de segunda a quinta 2 horas de aula por turno para todas as séries com reprise, intercalando as disciplinas, no formato híbrido, com aulas presenciais e on-line. Nas sextas o Centro de Formação Profissional Pe. José Anchieta (CEPAN) apresentava formação continuada aos docentes.

O Ensino Médio retornou antes do Ensino Fundamental. A GEMTEC apesar das novas demandas continua organizando o trabalho pedagógico para as aulas do Ensino com Mediação Tecnológica, aguardando o retorno das aulas para o público do “Tecnológico”. Vejamos a seguir como se dava essa organização pedagógica sobre a produção de aulas, antes das mudanças que estavam em período de reavaliação.

1.3.1 Professores e pedagogos

O trabalho de ambos estava relacionado, os pedagogos da GEMTEC eram responsáveis pelo acompanhamento e formação dos professores ministrantes e presenciais, além disso gerenciavam e validavam o planejamento de material didático e avaliações, produção de roteiros, recursos digitais e a transmissão de aulas.

Existia uma organização baseada em cronogramas com fluxos pré estabelecidos e procedimentos técnicos que eram usados para alinhar as diligências necessárias ao seu desenvolvimento.

1.3.2 Professor (a) presencial

Professores presenciais lidavam diretamente com os alunos e acompanhavam uma turma todo ano letivo, independente da disciplina, eles eram atemporais. Eram responsáveis por manusear os equipamentos tecnológicos e informar aos suportes qualquer disfuncionalidade dos mesmos, mediavam as aulas a partir de material didático enviado de Manaus.

O professor presencial participava periodicamente das formações e reuniões pedagógicas pelo sistema de videoconferência, algumas vezes por decisão da coordenação local, eles se reuniam em uma escola e faziam o acompanhamento das formações em coletivo, enfrentavam horas de barco para chegarem na escola sede e mais algumas para retornar às suas comunidades. As equipes externas do CEMEAM contavam com coordenadores regionais para o Ensino com Mediação Tecnológica.

Era da responsabilidade dos professores presenciais conduzir a turma durante a transmissão das aulas via IPTV e interagir com os professores ministrantes e pedagogos através do chat da plataforma de videoconferência, além disso acompanhavam o processo de aprendizagem e aplicavam as avaliações no final de cada período de disciplina, bem como controlavam a presença dos estudantes e formalizam através do Diário Digital¹⁹.

Eram escalados para as turmas por processo seletivo, alguns concursados, mas a maioria na condição de seleção, uma das características fundamentais para que ele assumisse o trabalho, era morar perto ou dentro da região da escola, justamente porque o projeto de mediação tecnológica ia em frente a dificuldade de deslocamento dos estudantes e professores para as sedes municipais.

1.3.3 Professor (a) ministrante

Professores ministrantes são docentes licenciados em uma área específica que atuavam na capital Manaus, planejavam materiais didáticos, pensavam nos recursos digitais para as aulas e as ministravam de estúdios dentro dos espaços físicos do CEMEAM com a

¹⁹ O Diário Digital é uma ferramenta do Sistema de Gestão Educacional do Amazonas (Sigeam), da Secretaria de Educação e Qualidade do Estado do Amazonas (Seduc/AM), criado para substituir o antigo diário em papel utilizado pela maioria das escolas do país.

colaboração de uma equipe técnica. Vejamos a imagem da recepção dos professores ministrantes pós férias escolares de 2019.

Figura 3: Professores Ministrantes e pedagogos - 1º dia de ano Escolar 2019



Fonte: Instagram - perfil público: CEMEAM

Cada professor tinha um calendário de trabalho de acordo com sua carga horária, o volume de aulas variava de acordo com as disciplinas, sistematizadas em módulos, ou seja, diferente das escolas convencionais, não existia tempo de aula para 3 ou 4 disciplinas diárias, as disciplinas tem data para iniciar e finalizar sem a possibilidade de retornarem naquele ano, o sistema de aulas é modular.

Eram em torno de 25 atribuições do professor ministrante, contudo suas tarefas estão interligadas às atribuições de outros profissionais como pedagogos, produtores televisivos e os professores presenciais. Era de responsabilidade dele (i) participar das reuniões de orientações pedagógicas, realizadas pela assessoria pedagógica; (ii) planejar as aulas e os demais documentos que compõem o pacote didático por unidade de estudo, em parceria com o seu par de componente curricular, utilizando os formulários padrão, cumprindo o fluxo do Cronograma de Planejamento e Produção de Aula, orientado pelo assessor pedagógico.

Deveria (iii) realizar as alterações/ajustes no pacote didático indicados pelo assessor pedagógico, de acordo com os comentários nos documentos, o Centro de Mídias usa dos aplicativos do *Google Education* para sistematizar suas atividades, é uma parceria.

O professor ministrante também precisava (iv) elaborar o roteiro televisivo em parceria com o roteirista; (v) revisar e validar o roteiro televisivo disponibilizado na Pasta

Produtora do Google Drive²⁰ (GDrive), em parceria com produtor e roteirista, essa etapa é chamada de *checklist* 1.

Continuando, ele (vi) revisava as cartelas, vídeos e recursos online e solicita ajustes, se necessário, via comentário no GDrive, essa etapa chamada de *checklist* 2 é composta em 2 sub etapas, cada uma com um objetivo diferente; (vii) acompanhava os resultados e indicadores do aproveitamento escolar, em parceria com a assessoria pedagógica;

Também (viii) elaborava o planejamento, revisava o processo de produção e realizava a transmissão das aulas dos Projetos e Programas vinculados ao currículo; (ix) realizava *checklist* 3 da aula no *Switcher* em parceria com o assessor pedagógico e operador de estúdio 30 minutos antes da transmissão da aula, todos os dias; e (x) ministrava, ao vivo, as aulas do seu componente curricular conforme calendário da série. Vejamos como a assessoria pedagógica interagia nessas etapas.

1.3.4 Pedagogos (as): assessoria pedagógica

A equipe pedagógica, chamada institucionalmente de assessoria pedagógica, encontrava-se também em Manaus. Estavam divididos de acordo com sua carga horária de trabalho e organizam-se geralmente em dupla para cada série/modalidade assumindo todas as etapas de planejamento, produção e transmissão do ano letivo. Na Proposta Pedagógica Curricular Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (SEDUC, 2014, p. 33) constava que

O assessor ou assessora pedagógica recebe o material produzido pelo professor ministrante, cumprindo os prazos estabelecidos no fluxo, executa uma análise pedagógica detalhando cada item citado, fazendo as devidas inferências e propondo sugestões que possam enriquecer a aula. É de fundamental importância o olhar pedagógico minucioso em relação ao quantitativo de conteúdos a serem ministrados, verificando a compatibilidade com o tempo disponível de exposição, bem como, analisando a pertinência das habilidades propostas no plano, se estão implícitas ou explicitamente contempladas nas Dinâmicas Locais Interativas nas questões a serem desenvolvidas e dialogadas nas interatividades e, sobretudo, o nível das questões avaliativas, verificando se as mesmas atendem ao que foi proposto no plano.

Em concomitância ao trabalho do professor ministrante a assessoria pedagógica fazia o acompanhamento procedimental e pedagógico o que consistia na avaliação, construção e validação de Cronograma de Sequência de Aula, Plano Didático Pedagógico, Planos de Aulas,

²⁰ O Centro de Mídias de Educação tem parceria com o Google.

Avaliações, Exames de Recuperação, Plano de Estudo, Caderno de Atividades Complementares e outros.

Os pedagogos desenvolviam cerca de 25 atribuições, vejamos: (i) elaborava o Calendário Escolar e o Cronograma de Planejamento e Produção de Aula em parceria com o Núcleo Pedagógico (NUP), antes chamado de Coordenação Adjunta Pedagógica (CAP); (ii) realizava reuniões de orientação com os professores ministrantes detalhando as etapas do processo de planejamento e produção de aulas e com os professores presenciais detalhando as etapas e procedimentos do processo de gestão do conhecimento via IPTV.

Continuando, (iii) realizava a análise pedagógica do pacote didático da unidade de estudo e indica ao Prof. ministrante as necessidades de alterações/ajustes, via comentário no Google Drive; (iv) emitia o parecer pedagógico com orientações didáticas sobre a unidade de estudo/bimestre; (v) informava ao roteirista e prof. ministrante da disponibilidade do pacote didático da unidade de estudo no Google Drive, para realização da etapa de roteirização.

Também (vii) registrava no Cronograma de Planejamento e Produção de Aulas (CPPA) a data de finalização da unidade de estudo; (viii) realizava em parceria com o prof. ministrante, no *Switcher* 30 minutos antes do início da transmissão o *checklist 3*; (ix) acompanhava a transmissão de aula pelo IPTV diariamente e preenche o Formulário de Registro de Acompanhamento; (x) elaborava, sistematiza a aplicação, via IPTV e acompanhava os resultados da Avaliação do trabalho pedagógico do prof. presencial

O trabalho entre professores ministrantes e pedagogos enquanto planejamento e produção das aulas ocorria de forma simultânea e co responsável, enquanto um componente entregava seu pacote pedagógico à assessoria pedagógica, outro roteiriza enquanto outro transmitia, e assim também é o fluxo de trabalho do pedagogo intercalado por diversas práticas ao mesmo tempo.

1.3.5 Produtora televisiva

Entre as equipes do Ensino Mediado por Tecnologia existia uma produção técnica televisiva para cada série, com uma equipe composta por roteirista, produtora, equipe técnica de recursos de áudio e imagem e nos estúdios, um operador, um atendente e um assistente, as séries intercalam estúdios fixos anualmente, por exemplo, no estúdio de número 5, pelo turno

vespertino era transmitido aulas do 8º ano do Ensino fundamental e no período noturno as aulas são da 3ª série do Ensino Médio, atualmente o Centro de Mídias dispõe de 7 estúdios.

A equipe técnica seguia o calendário previsto pela instituição, e o registro das suas atribuições eram feitos por aplicativos compartilhados via Google Drive. E assim como professores e pedagogos, tinham suas tarefas sistematizadas.

A primeira era a produção do conteúdo digital, organizavam em roteiros os planos e avaliações para cada unidade de estudo, elaboravam agenda de roteirização da unidade de estudo do componente curricular em curso e informavam o professor comunicando o agendamento referente a roteirização da unidade de estudo.

Seguindo, de maneira sistemática, (i) elaborava agenda de gravações internas e externas e informa aos professores ministrantes e produz e/ou providencia os recursos para as gravações internas e externas, conforme o roteiro, atendendo o cronograma previsto para produção de aulas; (iii) realizava as gravações internas e externas de acordo com o roteiro televisivo; (iv) revisava ortograficamente as cartelas da unidade de estudo e dos conteúdos digitais (cartelas) para revisão e validação no *Check list 2*, primeira etapa.

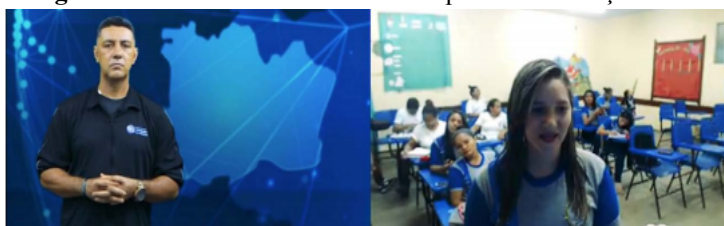
Também (iii) elaborava agenda para revisão e validação das cartelas, vídeos, áudios e demais mídias, da unidade de estudo, etapa chamada de *checklist 2 - etapa 2*; (iv) agendava revisão e validação dos vídeos, gravações, áudios e demais conteúdos digitais da unidade de estudo, etapa também chamada de *checklist 2 - etapa 2*; (v) participava da revisão e validação das cartelas, vídeos, gravações, áudios e demais mídias da unidade de estudo, feita pelo prof. ministrante, concluindo os *checklist* etapas 1, 2.

A produtora também (vi) realizava os ajustes na unidade de estudo, após a revisão, quando solicitados pelo prof. ministrante e submete a uma nova revisão e validação. E ainda (vii) disponibilizava na rede o conteúdo digital da Aula do dia para a realização do *checklist 3* no *switcher* pelo prof. ministrante e assessor pedagógico todos os dias;

E (viii) informava via e-mail, ao Assessor Pedagógico com cópia para o núcleo pedagógico, os casos de não cumprimento, por parte dos professores ministrantes, das etapas de revisão e validação dos conteúdos digitais da unidade de estudo.

Todo esse processo, e suas etapas tinham o objetivo de que o produto final, as aulas fossem transmitidas com o mínimo de erros possíveis, considerando que as aulas aconteciam ao vivo. Segue a imagem de uma aula em transmissão, essa era a imagem que a turma estava vendo em um dos momentos da aula, a interatividade.

Figura 4: Transmissão de aula do componente Educação Física



Fonte: Jornada Pedagógica CEMEAM - NUP/2020

Agora outra imagem também de uma aula em transmissão. Essa é a imagem que os técnicos de transmissão estavam vendo no momento da aula.

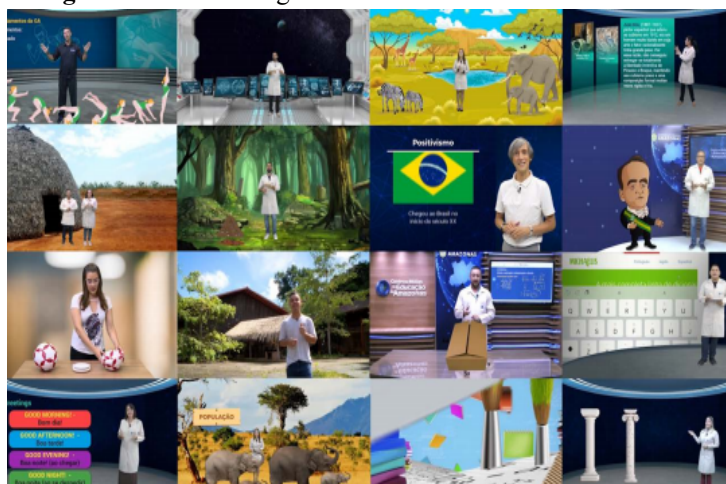
Figura 5: Transmissão de aula do componente Língua Espanhola



Fonte: Jornada Pedagógica CEMEAM - NUP/2020

Um mês antes da primeira aula do componente o material digital deveria ser finalizado pela produtora televisiva, sendo assim existiam aulas com produção agendada para 4 meses antes, isso porque era necessário tempo para produção dos recursos digitais. Podemos listar como alguns recursos para as aulas, as cartelas, os vídeos, as animações, os *alphas*, os *chromas* e outros, havia um documento norteador desses recursos informando critérios de uso destes nas aulas. Vejamos alguns recursos usados nas aulas.

Figura 6: Recursos digitais em transmissão - aulas CEMEAM



Fonte: Jornada Pedagógica CEMEAM- NUP/2020

Na imagem aparecem aulas do componente de Educação Física, Sociologia, Química, Arte, Matemática, Biologia, Geografia, Língua Portuguesa e Física. São aulas que passaram por todo processo descrito acima e estão disponíveis no Portal do Centro de Mídias para reposição das aulas, ou para apoio geral, às aulas não estavam restritas ao público de turmas do CEMEAM, apesar de direcionadas a eles.

Mas antes da disponibilidade nas redes de comunicação, para que as aulas chegassem às salas de aula em tempo hábil, dentro do calendário além do trabalho pedagógico, existe a infraestrutura local, era necessário que as turmas tivessem seus kits tecnológicos para o recebimento do sinal via satélite e isso requer logística. O que veremos a seguir.

1.3.6 Kit Tecnológico para transmissão das aulas

Cada sala de aula atendida pelo CEMEAM era equipada com um kit Tecnológico composto por Antena VSAT bidirecional, roteador-receptor de satélite, cabeamento estruturado (LAN), microcomputador, webcam com microfone embutido, TV LCD 37 polegadas e *nobreak*, o kit era fundamental para que houvesse interação em tempo real entre professores, pedagogos e alunos. Segundo o documento de Proposta Pedagógica Curricular Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica do CEMEAM (SEDUC, 2014, p. 36)

O atendimento ao chat –público e privado -é feito diariamente com o intuito de responder às dúvidas em relação à aula ou questões de cunho administrativo, pedagógico e técnico. O professor presencial é orientado a registrar no Formulário de Registro de Ocorrência –FRO, questões específicas, que são encaminhadas aos setores responsáveis.

Tendo em vista o número de trabalho ficou claro que o processo de planejamento pedagógico, produção televisiva e transmissão era amplo. Eram muitos profissionais envolvidos, o que requeria além de infraestrutura física, uma disposição operacional, pedagógica que gerenciasse de maneira sincronizada o trabalho. Discorrido sobre as demandas de serviço por equipe, voltamos ao produto do CEMEAM, as aulas, vamos apresentar quais materiais didáticos estavam disponíveis aos alunos.

1.4 MATERIAL DIDÁTICO DO ENSINO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

O plano de aula chegava como recebimento nas turmas também via IPTV sem a necessidade de internet, e no mesmo dia. Acontecia que quando a aula era transmitida ficavam suspensos os envios, então quem não recebia por IPTV precisava esperar até o intervalo, uma questão a salientar é que em um canal, por exemplo, do Ensino Médio havia pelo menos 300 turmas logadas. Se cada turma solicitasse um material, eram 300 envios, mas esse não era o contexto diário, eles solicitavam muitos e diferentes materiais.

O material também era enviado por e-mail com 5 dias de antecedência, essa era a informação que os documentos oficiais da instituição apontam como fluxo de envio de material para os professores presenciais, levando em consideração o tempo prévio de planejamento. Outra situação era que a maioria das comunidades tinham pouco ou quase nenhum sinal de internet, algumas apenas o da escola.

Os professores presenciais eram orientados a fazer o *download* dos documentos, mas não a impressão, isso porque a instituição trabalhava com a metodologia de mediação tecnológica, e era entendido que o material da transmissão passava em tempo hábil para leitura.

O plano de aula era o suporte didático para a transmissão das aulas e os demais documentos também, mas de eixo, era o plano de aula, se entendia que esse material por se tratar de diário era o mais detalhado, completo para cada dia especificamente. A Proposta Pedagógica Curricular Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica (2014, p. 29) ressalta que

O Plano de aula diário é o instrumento de sistematização do trabalho docente que traz especificados os conteúdos, metodologias, recursos, estratégias de avaliação e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos como resultado do processo de aprendizagem. É o roteiro para a produção da aula televisiva, com o detalhamento dos conteúdos, DLIs, interatividade, com indicação dos recursos metodológicos a serem utilizados na aula como, por exemplo, vídeos, textos, tabelas, gráficos, ilustrações, imagens etc. com as possíveis indicações das fontes dos recursos, a fim de orientar as demais etapas de produção da aula. É preciso que o professor presencial se aproprie previamente e utilize bem este subsídio.

Vejamos um modelo sucinto do plano de aula usado diariamente pelo Centro de Mídias:

Quadro 2: Plano de aula sucinto do CEMEAM

Série:	Professores:	Data:	
Conteúdos e Habilidades: Aula 1.1 Aula 1.2			
Tempo	Conteúdo	Procedimento Didático	Recursos Digitais
Aula 1.1	Revisão Desafio do Dia Continuação da aula Dinâmica Local Interativa Interatividade	Estas informações devem ser alinhadas aos momentos da aula	Estas informações devem ser alinhadas aos momentos da aula
Aula 1.2	Revisão Desafio do Dia Continuação da aula Dinâmica Local Interativa Interatividade		
	Resumo do dia Interatividade		

Adaptação: Carolina Oliveira. Referência: Plano de Aula CEMEAM

As aulas seguiam um roteiro cronometrado por ser televisionado, iniciando com revisão da aula do dia anterior, desafio do dia com objetivo estimular o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo do dia, continuação da aula com desenvolvimento do conteúdo do dia, dinâmica local interativa alinhada as habilidades do dia, eram geralmente questões subjetivas e objetivas, a interatividade era o ponto eixo da aula, onde alunos, professores ministrante e professores presenciais poderiam discutir sobre o conteúdo e a dinâmica da aula, os alunos geralmente tiravam suas dúvidas e respondiam as atividades.

Por fim, o roteiro contemplava o resumo do dia e mais interatividades. Em dias de reposição de aula, avaliação, simulado, os planos de aula têm uma organização de tempo diferenciada. Todo material era analisado pelos pedagogos antes de seguirem para a equipe de produção de mídia digital.

A seguir dois exemplos sucintos do processo e fluxo de trabalho do prof. ministrante e do pedagogo, junto a produtora no ano de 2019, o ano de 2020 seguiu a mesma estrutura temporal, de acordo com a carga horária das disciplinas, pelo menos até à espera de uma nova reestruturação.

Quadro 3: Exemplo sucinto do processo e fluxo de trabalho - 3º ano

Série: 3º ano Ensino Médio	Professor ministrante	Pedagogo x Professor ministrante	Pedagogo x Professor ministrante x Produtora	Pedagogo x Professor ministrante x Produtora	Pedagogo x Professor ministrante Suporte Técnico	
	Produção materiais didáticos	Análise do material didático	Produção técnica digital	Transmissão das aulas ao vivo	Acompanhamento do professor presencial	
Sociologia 40 horas 8 aulas		21/12/2018	06/02/2019	18/02/2019	18/03 a 12/04/2019	18/03 a 12/04/2019
	I	06/02/2019	12/02/2019	22/02/2019		
	II	12/02/2019	18/02/2019	28/02/2019		
	V	18/02/2019	22/02/2019	08/03/2019		
Matemática 20 horas 24 dias		19/02/2019	11/03/2019	12/04/2019	27/06 a 01/08/2019	27/06 a 01/08/2019
	I	11/03/2019	27/03/2019	02/05/2019		
	II	27/03/2019	12/04/2019	20/05/2019		
	V	12/04/2019	02/05/2019	06/06/2019		

Fonte: adaptado pela autora. Referência: CPPA do CEMEAM

As séries tinham um calendário organizado em módulos, uma disciplina por período, cada período por unidade, os dias de aula eram definidos pela carga horária da disciplina. A cada final de unidade eram aplicadas avaliações, com 7 questões, sendo 5 objetivas e 2 subjetivas, atribuídas o valor de 7,5 pontos a ela e 2,5 pontos a avaliação contínua feita pelo prof. presencial, caso houvesse a necessidade de recuperação.

O CEMEAM também enviava planos de recuperação, de reavaliação e recuperação final, além desse material as turmas receberam um caderno de atividades complementar. Existia uma intensa força de trabalho por parte dos professores ministrantes na produção de todo material didático e nesse caso, no planejamento das mídias digitais, pedagogicamente o professor deveria conhecer o contexto dos alunos e ou da turma para planejar suas aulas, o Centro de Mídias é uma especificidade entre as instituições escolares, onde se faz necessário buscar meios de eliminar essa distância física.

Os professores ministrantes demonstravam interesse em visitar as turmas, mas até o presente momento o CEMEAM não tinha disponibilidade orçamentária para isso. Além das aulas, das formações por videoconferência, era necessário pensar numa abordagem pedagógica que ampliasse essa aproximação entre essa comunidade escolar diferenciada.

Uma alternativa seria na formação de professores trabalhar com uma abordagem pedagógica chamada Método do Caso que usava de experiências reais em formato de Casos de Ensino e que potencializava a reflexão de uma situação sob várias perspectivas, o que proporcionaria ao Centro de Mídias conhecer e tomar decisões a partir de outros olhares fora das paredes da sede na capital, Manaus.

Essa foi a intenção inicial de pesquisa, aproximar os professores presenciais dos ministrantes, mas no decorrer da investigação científica, foi percebido que os Casos de Ensino poderiam oportunizar reflexões e discussões e possíveis ações além do plano de aula, esse não foi dispensado, mas para isso era necessário apresentar fundamentação teórica suficiente que dispusesse didaticamente de condições favoráveis para atividades de formação coletiva. Segundo Mershet (2018, p. 14)

O método de instrução de casos refere-se, com frequência, à maneira como os casos são utilizados. Eles podem ser abordados individualmente, para reflexão e conhecimento mais profundo de distintas estratégias, ou em grupo, para uma discussão ativa e viva das situações, conduzida ou não por facilitadores. Seja qual for a abordagem, é importante ressaltar que “casos” e “método de instrução de casos” estão intimamente relacionados.

O que se esperava com a formação através de casos de ensino era sensibilizar e criar uma situação propícia em torno de um ensino e de uma aprendizagem de qualidade, levando em consideração as experiências e perspectivas da comunidade escolar, usando da troca de experiências ricas, que permitissem aos professores ministrantes quanto presenciais conduzir cada aluno a seu máximo potencial, antes de discorrermos sobre essa alternativa inovadora de formação de professores, vamos conhecer como acontecia a formação dos docentes no CEMEAM.

1.5 FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

No Centro de Mídias, a formação dos professores acontecia de duas maneiras, a primeira no início do ano, chamada de Jornada Pedagógica com cerca de 2 a 3 semanas no

mês de fevereiro, antecedendo o início das aulas, e a segunda de acordo com calendário acadêmico da instituição.

As formações e os temas formativos eram decididos pela Gerência de Ensino e dependendo do tema as outras gerências eram colaborativas. A Jornada Pedagógica era oferecida para professores ministrantes, professores presenciais, pedagogos e administrativos.

Em 2020 foi planejada para atender temas direcionados aos coordenadores regionais também, o planejamento da programação de formação fazia algumas distinções de temas, de acordo com o público, por exemplo havia temas que eram da rotina ou para aprofundamento do professor presencial e dessa maneira direcionados somente a eles, enquanto os outros estavam em outro ambiente de formação.

Ainda sobre a Jornada Pedagógica, uma breve retrospectiva, no ano de 2018 o período de formação foi de 08 a 28 de fevereiro, teve como tema principal, “Tecnologias Ativas de Ensino e Aprendizagem: Produção, Mediações e Contextos de Aplicação”, e por objetivo definiu ampliar conhecimentos e competências profissionais nos usos de novas tecnologias digitais.

O intuito era de promover aprendizagens significativas no Ensino com Mediação Tecnológica, traçando novos percursos e itinerários educativos integrados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao novo Ensino Médio. Os encontros foram estruturados de maneira que estivessem relacionados ao tema principal.

No ano de 2019 a Jornada Pedagógica aconteceu de 04 a 22 de fevereiro e teve por tema principal, “BNCC - Processo de Integração da aprendizagem por competências no ensino com mediação tecnológica, o objetivo deste ano foi apreender o processo de Integração da aprendizagem por competências no ensino com mediação tecnológica.

Tinha como objetivo atender aos requisitos estabelecidos para o desenvolvimento dos indicadores educacionais do Amazonas alinhados à nova BNCC. Assim como em 2018, a estrutura das atividades tiveram relação com o tema principal, com exceção para os temas técnico operacional direcionados aos administrativos.

A Jornada Pedagógica era o início dos encontros pedagógicos de um ano, no entanto alguns encontros pedagógicos, considerados parte das formações continuadas, previstos no calendário acadêmico, relacionados às datas de transmissões por disciplina, outros em períodos fixos, são realizados mesmo antes que a jornada aconteça, em meados de setembro

do ano anterior ao novo ciclo de transmissões para atender às produções inéditas de aula, realizadas pelos pedagogos por série com os professores ministrantes.

Nesses encontros os pedagogos orientavam sobre a produção de aulas, produção de material didático, fluxo de produção, realizavam também dinâmicas motivacionais, apresentavam vídeos, alguns preparavam lembranças de acolhida. O primeiro encontro era obrigatório, podendo acontecer entre as unidades do módulo outras de acordo com o andamento de produção, até finalizar o ciclo planejamento, produção e transmissão. Não foram encontrados registros de encontros pedagógicos pós-transmissão, apesar da instituição apontar como uma etapa também para cada disciplina. A seguir um exemplo de pauta desses encontros.

Quadro 4: Pauta Encontro Pedagógico - Orientação pós produção de aulas inéditas

Pauta do ENCONTRO PEDAGÓGICO DE ORIENTAÇÃO - 3ª SÉRIE/2019
Acolhida e apresentação de Vídeo Motivacional Bate-papo Pedagógico (I Apresentação e Alinhamento do trabalho pedagógico e II Avaliação)
Pauta: 1. Fluxo (componente): Síncrona - Assíncrona Alinhamento de Documentos (Pacote Pedagógico) Procedimentos Pedagógicos e Técnicos (Comunicação) 2. Fluxo (componente): Síncrona - Assíncrona Apresentar o fluxo (Datas de compartilhamento) Enfatizar o cumprimento das datas Comunicação: E-mail (Instrumento formal) - comentários no GDrive (Instrumento Formal) 3. Alinhamento Estrutura Curricular (Pacote Pedagógico) Estrutura Curricular x (CSA, PDP, PA's, AV's, PERP, ERF, EIR, CAC e Gabaritos) x Parecer Pedagógico e Avaliação Forms. 4. Procedimentos Inferências no Pacote Pedagógico (Ciente no E-mail - Devoluta no GDrive) CheckList 1 (Roteiro), 2 (Cartelas, vídeos e recursos digitais) e 3 (Estúdio - 18h) Registro de ocorrência quanto a produção e a transmissão 5. Material de Apoio

Fonte: adaptado pela autora. Referência: Pautas Encontros Pedagógicos 2019

Para os presenciais existia um diferencial, pelo menos nos anos de 2018, 2019 a instituição não ofereceu encontros presenciais, apenas por videoconferência, e através dos registros fotográficos do CEMEAM foi possível identificar alguns encontros presenciais mas oferecidos pelo projeto Igarité da parceria SEDUC e Fundação Roberto Marinho (FRM) até o ano de 2014 geralmente no Amazônia Golf Resort no município de Rio Preto da Eva, com

duração de 1 semana a cada início de ano letivo, para a Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Ainda sobre os presenciais eram direcionados a formações técnicas além das pedagógicas, por exemplo, manuseio de equipamentos digitais que estavam na sala de aula, formação realizada por um outra equipe que não fosse a assessoria pedagógica, com acompanhamento pedagógico.

Em 2020, a Jornada Pedagógica passou por um processo de mudanças, a maioria das palestras e oficinas foram voltadas para os professores presenciais, e aconteceu entre os dias 3 e 28 de fevereiro. Também há oficinas para os coordenadores. Para os professores ministrantes a Jornada Pedagógica aconteceu com menos atividades que as dos anos anteriores.

A justificativa foi que a produção dos materiais didáticos para 2020 estavam acumulados, então mantiveram-se as formações com encontros pedagógicos por série e se redistribuiu a Jornada Pedagógica no calendário acadêmico de 2020, antes da pandemia que assolou o mundo no mesmo ano, dessa maneira muitas das atividades foram replanejadas.

Vejam os abaixo, alguns temas que foram trabalhados com os professores presenciais, importante frisar nesse ano, todas as gerências participaram mediando as palestras e oficinas, quando não a instituição trouxe palestrantes externos.

Quadro 5: Programação Jornada Pedagógica - 2020/CEMEAM

Tema	Mediador
A BNCC e os Novos Rumos da Educação no Amazonas	Prof. Lilian Bacich
Oficina: Uso do IPTV e Suporte Técnico Instrução para uso da Câmera na Interatividade Recebimento e arquivamento de documentos (pacote pedagógico)	Produtora televisiva
Apresentação da GEMTEC: Atribuições Informes Pedagógicos: Calendário Geral, por série, calendário acadêmico, Horário/Design pedagógico da aula, layout das aulas 2020. Atendimento Pedagógico, CEMEAM Class, Simulados, Avaliação (instrumentos utilizados)	GEMTEC
Apresentação da GEMCD Atribuições e Informes Oficina: Ferramentas do Google aplicadas à educação com mediação tecnológica: Conta de e-mail institucional: Perfil de e-mail no Google: Acesso, Conflito de contas Google Drive: Meu drive, Dicas de organização	GEMCD
Apresentação da GEOS (Via IPTV) Atribuições e atendimento aos professores presenciais:	GEOS

Informes sobre logística (equipamentos, merenda e material escolar), transporte escolar (termo de cooperação técnica), agenda transmissão, logins.

Adaptação: Carolina Oliveira. Fonte: Infográfico 1º semana Pedagógica CEMEAM

As formações dos professores no Centro de Mídias estão relacionados a temas atuais da educação do país e do estado, bem como fazem relação com a rotina de manuseio dos kits tecnológicos, das plataformas, dos procedimentos pedagógicos, ficou claro que existia uma definição dos temas pela equipe que estava à frente da gerência pedagógica, e estes diziam analisar as necessidades de demanda geral.

Contudo, a proposta dos Casos de Ensino para formação de professores poderia potencializar outras perspectivas para as formações, bem como sugeriria uma abordagem diferenciada nos encontros presenciais com os ministrantes, novas alternativas de melhorias para todo esse processo, para Schön (1992) “a prática profissional surge como oportunidade para construção do conhecimento que se realiza por meio da reflexão, análise e problematização, por isso a troca de experiências sem erros e acertos”.

A seguir veremos mais sobre a fundamentação teórica que sustentou a proposta de utilização de Casos de Ensino como alternativa de formação docente no Amazonas, de maneira inicial com os professores do Centro de Mídias.

2 CASOS DE ENSINO: ALTERNATIVA PARA FORMAÇÃO DE DOCENTES NO AMAZONAS

A boa formação de professores tem de ter estreita ligação com a prática

Katherine Merseth

A instituição escolar é um espaço sociocultural, com sujeitos sociais e históricos e isso implica assimilá-la dentro de uma dimensão dinâmica da análise que surge na década de 1980. Até então, a instituição escolar era pensada nos marcos das análises macroestruturais²¹ (DAYRELL, 1996, p. 1), ou seja, as principais estruturas sociais influenciavam as práticas comportamentais dos sujeitos na escola, um nicho de reprodução da estrutura.

A escola continua dependendo da situação governamental uma alternativa de exposição política, porém o que mudou de 1980 para cá é a possibilidade clara e alcançada de que os sujeitos são diferentes, e devem ter espaço para se posicionar com suas diferenças a partir do momento que “surgiu uma nova vertente de análise da instituição escolar, que buscava superar os determinismos sociais e a dicotomia” (DAYRELL, 1996, p. 1) entre homem, ação, estrutura, objeto e circunstância. Dayrell (1996, p. 1) fala que

Analisar a escola como espaço sócio-cultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história.

Não é novidade a ideia de que as pessoas têm suas particularidades, aparentemente é um discurso comum, a divergência é parte ou pelo menos deveria ser do processo de diálogo, no entanto pontos de vista distintos podem desencadear conflitos longos, desgastantes e sem objetivo, em contrapartida os mesmos diferentes pontos de vista podem gerar potencialmente discussões, reflexões, apontamentos e ações capazes de mudar um contexto. Sobre isso Dayrell (1996, p. 1) diz que

Apreender a escola como construção social implica, assim, compreendê-la no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura. Ao contrário, trata-se de uma relação em contínua construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas.

²¹ Este ponto de vista expressa um eixo de análise, englobadas, de um lado, nas teorias funcionalistas (Durkheim, Talcott Parsons, Robert Dreeben, entre outros), e de outro, nas "teorias da reprodução" (Bourdieu e Passeron; Baudelot e Establet; Bowles e Gintis; entre outros)

Professores, alunos e a comunidade escolar vivem uma proximidade cotidiana e nela surgem as mais distintas situações e nem sempre existe uma abertura para dialogá-las tendo em vista a potencialidade supracitada dos diferentes pontos de vista, talvez não exista ainda clareza do quanto podem ser construtivas para escola, segundo André (2013, p. 74) “toda análise da educação e, mais especificamente, da escola, deve levar em conta as experiências culturais de alunos e professores, sua vivência antes, dentro e fora da escola”.

Para tanto, faz-se necessário entender a escola como um espaço de socialização e de desenvolvimento pessoal, e diante desse entendimento, um conjunto de aspectos transversais “que caracterizam a escola como instituição” (CARVALHO, 2006, p. 1). Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 2)

[...] os Temas Transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana. O desafio que se apresenta para as escolas é o de abrirem-se para o seu debate.

Sujeitos históricos de uma comunidade escolar que não pautam e não conversam sobre suas experiências e conflitos educacionais tendem a viver ociosamente seus problemas como se não tivesse saída, no entanto o diálogo organizado poderia impulsionar os sujeitos a novas reformulações de um contexto dado de repente como falido e conformado, “por histórico não se entenda progressivo, linear, mas processos que envolveram lutas, rupturas, descontinuidades, avanços e recuos.” (BRASIL, 1997, p. 2). Vejamos a seguir.

2.1 CASOS DE ENSINO NUMA ABORDAGEM DO MÉTODO DO CASO: BREVE HISTÓRICO

Comparando o ensino na escola de Direito na Europa e na Inglaterra e nos Estados Unidos da América nos início do século XIX percebeu-se dois modos de pensar, “os primeiros pensavam dedutivamente e os ingleses e americanos, empiricamente” é o que diz Menezes (2009, p. 134) sobre a leitura da palestra de Lord MacMillan feita por James Bryant Conant. Continuando a autora fala que

posteriormente, já na Alemanha, ele chega ao que parecia ser a resposta para as inquietações percebidas, ou seja, é a ciência social comparável com a ciência natural? Nesse período, as Ciências Sociais não gozavam do mesmo status que as Ciências Naturais, exatamente pela aparente incapacidade de mensurar ou avaliar com rigor científico os seus fenômenos.

A inquietação na compreensão da razão das Ciências Sociais terem se desenvolvido de forma especial nos Estados Unidos, o interesse de tornar prático a teoria e com retorno social mais palpável. Segundo Chizzotti (2014, p. 19) “A ciência e as pesquisas cresceram e se desenvolveram a partir de um processo de busca metódica das explicações causais dos fatos ou da compreensão exaustiva da realidade [...]” para os dois continentes as ciências foram importantes, “enquanto que os Estados Unidos possuíam uma tendência ao modo de pensar empírico/indutivo, a Europa era teórico/dedutiva” assim diz Menezes (2009, p. 134).

Das leituras realizadas até aqui, podemos entender que o pensamento indutivo é aquele que vai do particular para o geral e o dedutivo, aquele que vai do geral para o particular. Böcker (1987) citado por Roesch (2007, p. 214) no caso-problema, desenvolvido pela Harvard, o processo de aprendizagem é indutivo, uma vez que os participantes são solicitados a desenvolver regras gerais com base no processo de solução de problemas específicos. O modo de pensar empírico/indutivo, nos levou a entender mais sobre Casos de Ensino.

O empirismo com a expansão da Inglaterra, no século XVII, teve grande repercussão, tornando-se a concepção de maior influência no século, perdurando até a metade do século XX. Segundo Chizzotti (2014, p. 39) “O empirismo propõe uma teoria do conhecimento que parte de dados singulares e, pela indução, atinge-se uma ideia geral”. Com Locke, Berkeley (1635-1753), Hume (1711-1776) e John Stuart Mill (1806-1873) o empirismo desenvolveu-se na Inglaterra como movimento filosófico.

Para o empirismo, o conhecimento vem da experiência externa, ou seja, do contato imediato de um sujeito com um objeto sensível que é exterior a esse sujeito, Chizzotti (2014, p. 39). Desta maneira, nos Estados Unidos, muitas experiências foram incorporando o modo de pensar empírico/indutivo, como por exemplo a primeira gasolina capaz de operar motores de alta compressão, o código Morse, o telefone, a máquina de descaroçar algodão, a lâmpada incandescente, e outros, Segundo Conant (1968) citado por Menezes (2009, p. 135).

O inventor [...] era o herói americano, aquele capaz de resolver problemas reais, que compreendia as necessidades da população [...]. Todos esses exemplos foram descritos para corroborar com o surgimento do método de caso que segundo Menezes (2009, p. 136)

[...] essa tendência inventiva, esse ambiente propício dos Estados Unidos do século XIX, se deve ao fato de o autor objetivar justificar uma das mais significativas invenções ocorridas naquele país e que não foi de um objeto, mas de um método

pedagógico, utilizado no ensino dos advogados, juristas e administradores de empresa.

Seguindo esse viés de tendência inventiva falaremos de Christopher Columbus Langdell, um estudioso de direito da Universidade de Harvard no século XIX, conhecido como inventor de um instrumento pedagógico pauta desta pesquisa, o método do caso. O uso do método do caso é antigo, segundo Gil (2004, p. 08)

Na Grécia Antiga, Platão valia-se de casos reais para injetar entusiasmo nas discussões filosóficas. Também na China, há mais de 2.500 anos, os filósofos Lao-Tsé e Confúcio costumavam apresentar dilemas a seus discípulos, que os discutiam visando encontrar soluções.

O uso moderno do Método do Caso foi criado por Christopher Columbus Langdell da Universidade de Harvard no século XIX, jurista e acadêmico legal americano que foi reitor da Harvard Law School de 1870 a 1895. Langdell foi convidado por Charles William Elliot, o então presidente de Harvard, para desenvolver seu método na faculdade de direito. Segundo Boaventura (2007, p. 119)

Langdell foi o inventor de um precioso instrumento pedagógico, o método do caso, com grande impacto no meio universitário e profissional do pós-guerra civil. Introduziu no ensino do Direito, utilizando uma seleção de casos sobre a lei dos contratos. O método do caso representava, assim, no ensino jurídico, considerável efeito prático, empírico e indutivo de pensar e praticar o ensino jurídico.

Assim como Charles William Elliot, James Bryant Conant, conforme citado Menezes (2009, p. 134) “foi químico, ex-presidente de Harvard, alto funcionário americano na Alemanha e estudioso da educação pública” também se declinou a observar as inquietações nas escolas de Direito e Administração de Negócios e acabou sendo um porta-voz de Langdell.

Segundo Conant citado por Menezes (2009, p. 137) “pelo menos uma escola de Direito foi aberta apenas para sondar esse método”. A autora diz que foram precisos vinte anos para que o método de casos fosse visto com respeitabilidade e confiança a ponto de ser adotado por outra instituição de ensino, como a Columbia University em 1890.

O método de caso mudou a metodologia de ensino norte-americano primeiro na área de direito, chegando posteriormente à área de administração. Conant (1968, p. 76) mencionado por Menezes (2009, p. 137) descreve o pensamento de Langdell que

O esforço de cada estudante de direito, afirma ele, deve ser o de adquirir o comando dos princípios e doutrinas do direito. Cada uma dessas doutrinas, prossegue

Langdell, “chegou a sua presente situação passo por passo, ou, por outras palavras, constituiu um crescimento que, em muitos casos, se estendeu através dos séculos.

Outro professor de direito, o austríaco Redlich apontado por Conant (1968) citado por Menezes (2009, p. 137), também fala sobre o método de caso e sua radical transformação na área de ensino, ele diz que

O método de casos é uma criação inteiramente original dos americanos nos domínios do Direito [...], é, na realidade, particularmente digno de nota que essa nova criação no ensino do direito comum tenha partido do pensamento de um único homem. Christopher Collumbus Langdell, o qual, como o fundador do método, tornou-se o reformador da escola de direito de Harvard e daí das escolas de direito das universidades americanas em geral. [...] método de casos é, assim, de certo modo, nada mais do que os princípios de educação legal exigidos pela própria natureza do direito comum. [...] a análise crítica do caso legal foi estabelecida como a aplicação do método indutivo, único completamente adaptado à natureza do direito anglo-americano.

Já Benjamin N. Cardozo, juiz da Suprema Corte nos Estados Unidos, disse: "O direito comum não opera por conclusões derivadas dedutivamente de verdades pré estabelecidas de validade universal e inflexível. Seu método é indutivo, retirando dos particulares as suas generalizações" Conant (1968, p. 80 apud Menezes, 2009, p. 138), Conant segue dizendo “que o Direito era visto por Langdell como uma ciência, não a ciência como a concebiam os teóricos/dedutivos, mas como a concebiam os inventores do século XIX como Bell ou Edison, uma ciência empírico/indutiva”. O método do caso também foi usado na formação dos administradores. Conant (1968 apud Menezes, 2009, p. 137) fala que

[...] na Universidade de Harvard, o método de casos foi adotado na Harvard Graduate School of Business Administration por meio de um ex-estudante de Direito dessa mesma instituição no começo do século, naquele momento assumia como o Deão Wallace Donham.

O método de caso foi uma revolução no ensino no século XIX, os alunos de direito estudavam o lado prático da lei e não apenas os resumos das leis, desta maneira iam chegando às próprias conclusões sobre a legislação. Segundo Menezes (2009, p. 137)

era uma maneira de dar aos estudantes a possibilidade de chegarem ao conhecimento teórico, confrontando o próprio entendimento sobre o Direito. A teoria pura não era o foco, mas o fim ao qual se chegaria a partir do entendimento desse mesmo Direito vivenciado por profissionais da área.

É importante, além de reconhecer sua linha histórica, conhecer a fundamentação teórica do método do caso. O método do caso associa conhecimento diretamente a ação. Até

aqui ficou claro que o método do caso ganhou ampliações com as experiências de professores americanos. Segundo Gil (2004, p. 09)

A criação do método de caso deveu-se principalmente à experiência de professores norte-americanos no final do século XIX. Sua fundamentação teórica, no entanto, só começa a aparecer em meados do século XX. Uma das primeiras contribuições teóricas a esse método foi proporcionada por John Dewey (1976), o pioneiro da Escola Nova, no livro *Experiência e educação*, que tem como principal característica a proposta de utilização dos métodos ativos. Nessa obra, publicada originariamente em 1938, Dewey recomenda aos professores que examinem alternativas que possibilitem prover os estudantes com experiências e oportunidades para interação. Assim, o método de casos tornou-se um dos preferidos pelos educadores comprometidos com os princípios da Escola Nova.

Os Casos de Ensino são elementos provocadores de reflexões e construção de conhecimento, o modelo educacional chamado de Construtivismo também colaborou na fundamentação teórica do Método, Gil (2004, p. 09) discorre:

Segundo o construtivismo, o conhecimento nunca é dado como algo concluído. Ele se constrói pela interação das pessoas com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais. O construtivismo se opõe à forma de transmissão que consiste em ensinar o que já está pronto e enfatiza a construção com base na realidade vivida por professores e alunos.

O método do caso apresenta relação com a Teoria de Campo, dos estudos de Kurt Lewin, que criou as técnicas de Dinâmica de grupo. Gil (2004) apresenta algumas vantagens e limitações sobre o método, vejamos 3 de cada:

Quanto às limitações: (i) Sua eficácia depende de elevados níveis de motivação e envolvimento por parte dos alunos; (ii) Requer muito mais energia e tempo que as estratégias tradicionais de ensino; (iii) Exige muito mais preparação dos alunos do que as estratégias tradicionais, além de exigir que expressem publicamente suas idéias e submetam-nas à crítica.

Sobre as vantagens: (i) Favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como análise, síntese e julgamento; (ii) Pode ser utilizado tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância, já que podem ser estudados e discutidos independentemente da presença física dos professores e estudantes; (iii) Estimula os alunos a serem protagonistas ativos no processo de ensino.

A escolha de usar um método depende dos objetivos. Sobre a primeira vantagem, Gil (2004) relaciona a taxonomia de Bloom no nível mais elevado do domínio cognitivo: análise, síntese e avaliação. Dessa maneira, o método é capaz de ser bem aplicado na formação de

professores e proporcionar espaços de aprendizagem valorizando as experiências do dia a dia e as teorias educacionais. Vejamos mais a seguir.

2.2 CASOS DE ENSINO NO BRASIL: A FORMAÇÃO DOCENTE ALÉM DA TEORIA UNIVERSITÁRIA

Os Casos de Ensino são possibilitadores de reflexões, para Shulman et Shulman. (2016, p. 122) “teoria começa com reflexão” pois trazem para a cena principal conflitos cotidianos. É necessário a clareza que o método do caso não se constitui totalmente de fatos fictícios, o autor pode usar da ficção sim, mas ocorre sempre a partir de casos reais. Roesch (2011, p. 1) diz que

Além de ser centrado em problemas, o caso é narrado conforme o ponto de vista do protagonista. O desafio do escritor é, portanto, ligar a ação dos personagens ao contexto e à sequência de acontecimentos que desencadearam tais problemas. Como resultado, o texto se aproxima de uma história real, em lugar de um relatório ou de uma mera descrição de eventos. Entretanto, o desfecho não é informado ao leitor. Um caso é uma história sem fim.

Através dessa pesquisa identificamos como os Casos de Ensino aconteciam nos espaços profissionais brasileiros. No Brasil, prevalece a tradição do Direito Romano e do Direito Canônico, logo a adesão é em passos lentos, mesmo na área de direito, área primeira de uso do método do caso. Segundo Boaventura (2007, p. 123)

O Brasil enquadra-se na tradição legal do direito, escrito e continental. [...] juntamente com o Brasil, França, outros países europeus e nações ibero-americanas seguem a tradição romanística.

Até aqui ficava evidente que as discussões de casos possibilitam aos professores condições de formação e de investigação segura para experimentar novas ideias e abordagens, dando oportunidade de construir uma compreensão ao ouvir as interpretações e sugestões dos outros. Acerca das informações sobre casos no Brasil, Roesch (2007, p. 2017) escreve que

No Brasil, poucos professores constroem casos para ensino; por isso o acervo de casos nacionais é limitado. Na década de 70 houve tentativa de disseminação do método do caso. Chegou-se a criar uma Central Brasileira de Casos, com três polos de difusão: O Instituto COPPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade Federal de Minas Gerais e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A produção inicial dos casos foi orquestrada por Michael Leenders, por meio de oficinas. Um manual de construção de casos para ensino foi publicado pela COPPEAD em 1983, com base na obra de Leenders e Erskine (1973). Os casos nacionais passaram a ser catalogados pela Central, que também

regulava a sua divulgação. O sistema funcionou durante a década de 80, mas depois foi desativado.

Michiel Leenders, também é um dos maiores divulgadores deste método, ele da Western University Business School, da universidade de Western Ontario, Canadá. Declarou segundo Roesch (1997, p. 121) em entrevista à revista ECCHO (Winter 1995/96) o porquê da sua preferência

Eu ensino através de casos porque gosto de debates facilitados através de questões, oportunidades e desafios, e desejo que os alunos contribuam para a sua própria aprendizagem, bem como a dos colegas. Mantém-me em dia com a realidade da comunidade de negócios; ajuda os estudantes a desenvolver habilidades e motivação para "aprender a aprender" de forma contínua; enfatiza o processo de aprendizagem versus a aprendizagem de conteúdo, e quando isto acontece, constitui-se numa experiência verdadeiramente agradável

No ano de 2018, a professora Katherine Mershet, veio ao Brasil oferecer uma oficina sobre Casos de Ensino numa abordagem de método de instrução de casos para formação de professores. Alguns parceiros se reuniram para trazer para o Brasil a mesma experiência vivida pelo Chile, e transformar experiências em Casos de Ensino. Sobre o projeto e a publicação do livro dos 22 Dilemas que inspirou a mestranda como professora, Mershet (2018, p. 11) diz

O objetivo desta publicação é justamente apoiar e preparar professores diante dos desafios e oportunidades encontrados nas salas de aula. Trata-se de um conjunto de casos escritos por docentes e gestores escolares de todo o Brasil com base em experiências reais e de diferentes perspectivas sobre questões fundamentais da Educação, visando ajudar os professores a examinar e discutir possíveis iniciativas para o sucesso de seu trabalho.

O projeto que trouxe Katherine, teve como objetivo ampliar o conhecimento da metodologia de desenvolvimento de casos para um novo público, os professores do Brasil. Segundo Roesch (2007, p. 217)

O interesse pelo uso de casos para ensino está ressurgindo hoje no Brasil. O Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD) aceita a submissão de casos para ensino e a Revista de Administração Contemporânea (RAC) da ANPAD possui uma seção especial dedicada a eles. Em alguns programas de pós-graduação, estimula-se a criação destes materiais pelos alunos em cursos tipo MBA, de especialização ou de mestrado profissional.

Na área de administração, especificamente na Escola Nacional de Administração Pública, temos um acervo virtual de casos na temática de administração pública, o acervo

pode ser encontrado na página chamada Casoteca²², o texto de abertura da home aponta que “os casos são de acesso gratuito e tem o objetivo de estimular o uso de técnicas inovadoras para o ensino, cobrindo temas como ética, políticas públicas, diversidade, gestão de programas e projetos, inovação e outras temáticas que conversam com a administração pública.”

O site contava com ícones que indicam informações como (i) diretrizes para autores; (ii) banco de casos; (iii) cases em english; (iv) casos en espanõl; (v) submeta seu caso; (vi) política de submissão; (vii) ensine seus casos e outros. Listamos este ícone após verificar se realmente estavam atualizados, e a resposta é positiva, inclusive, a Casoteca conforme a busca feita na página leva para cursos de graduação e mestrado oferecidos pela Escola Nacional de Administração Pública.

Ainda no campo de administração, encontramos a Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração da Fundação Getúlio Vargas, trata-se de um periódico eletrônico que divulga Casos de Ensino para uso em cursos de Administração em nível de graduação, pós-graduação e educação continuada. A biblioteca virtual²³ da mesma instituição, apresenta (i) Conteúdo aberto: Casos de Ensino nas diversas áreas da Administração, disponíveis para o público em geral (ii) Conteúdo exclusivo para professores: formado pelas notas de ensino dos casos publicados na parte aberta. O acesso a esta parte é gratuito, mas controlado pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP). Para a área de administração, Roesch diz (2011, p. 1)

O Método do Caso em Administração simula a análise e a resolução de problemas gerenciais em sala de aula. Seu propósito é desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes nos futuros gestores. O caso é centrado em um ou mais problemas (conflitos) gerenciais, os quais foram recortados de uma situação real. Esta foi identificada pelo escritor do caso como apropriada para o ensino de tópicos específicos de uma ou mais disciplinas da área da Administração. Por isso, o ideal é que o professor seja aquele que escreve os casos. Casos escritos por alunos, sob orientação de professores, também costumam produzir ótimos resultados.

Na área do negócio, a Harvard Business School Publishing é uma afiliada de Harvard e tem uma página para divulgação e publicação de Casos de Ensino, foi feita uma busca na página para identificar quem são as outras instituições parceiras pelo mundo que estão investindo no Método do Caso. Vejamos 5 das 51 instituições:

²² <http://casoteca.enap.gov.br/>

²³ <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvcasos>

Quadro 6: Harvard Business School Publishing e seus parceiros mundiais

Columbia Business School	De autoria do corpo docente da Columbia Business School, esta coleção inclui casos em todas as principais disciplinas. Muitos casos são de autoria de professores com experiência no setor em discussão. Além das Notas de Ensino, os slides de ensino estão disponíveis para muitos casos.
Asia Business Case Center at Nanyang Technological University, Singapore	Colabora com a Ivey Business School para desenvolver casos focados na Ásia.
Crimson Group, USA	Casos breves e focais, produzidos por um grupo de professores colaborativos.
European School of Management and Technology (ESMT), Berlin, Germany	Casos focados em grandes e médias empresas europeias.
Indian School of Business	Uma pequena coleção de casos na Índia e nos países vizinhos. Os casos do IIMB são especialmente notáveis por apresentar as perspectivas de empresas e protagonistas da região da Índia, em oposição à visão mais comum de empresas ocidentais que tentam construir negócios no exterior. Todos vêm com uma nota de ensino.

Adaptação e tradução: Carolina Oliveira

Essa instituição também oferece O *Case Startup Kit* que foi desenvolvido para ajudar os professores de caso aspirantes a começarem a usar casos em seus cursos. Ele recomenda casos ideais para o ensino como um "primeiro caso" para novos instrutores, com casos selecionados por sua brevidade, facilidade de uso e capacidade de ensino. A maioria dos casos tem menos de 15 páginas e todos são acompanhados por uma nota de ensino que fornece orientação instrucional. Vejamos as áreas e o número de Casos para principiantes.

1. Contabilidade, Gerenciamento de recursos humanos: 13 itens cada;
2. Gerenciamento de operações: 22 itens;
3. Ética nos negócios: 8 itens;
4. Tecnologia da informação: 5 itens;
5. Comportamento organizacional: 17 itens;
6. Empreendedorismo: 23 itens;
7. Negócios internacionais: 14 itens;
8. Estratégia: 9 itens;
9. Finanças: 27 itens;
10. Marketing: 18 itens;
11. Gerenciamento geral: 15 itens;
12. Negociação: 6 itens.

Fonte: <https://hbsp.harvard.edu> - Tradução: Google Tradutor

No campo do Marketing e propaganda encontramos a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) que é uma Instituição de ensino superior do Brasil situada em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. A instituição oferece um espaço para leitura

sobre casos, indica algumas referências, convida professores a submeterem casos com remuneração se seguidos critérios apontados pela instituição, disponibiliza vídeos interativos sobre Casos de Ensino, além disso mostra um ícone que leva a universidade de Harvard para busca de Casos de Ensino.

Segundo a página que tem como endereço virtual a Central de Cases ESPM²⁴ foi criada no ano 2000, com o objetivo de favorecer a aprendizagem dos estudantes, com aulas mais práticas, interessantes e divertidas, tendo os casos como ponto-de-partida para diversos tipos de dinâmicas na sala de aula.

A Fundação Roberto Marinho (FRM), através do projeto Florestabilidade²⁵, divulga casos de manejo florestal, são conflitos reais vividos por tomadores de decisão da Amazônia no trabalho com produtos florestais. São nove Casos de Ensino desenvolvidos pelo programa disponíveis na página e atendem a conflitos indicados por uma série de profissionais da extensão rural e do manejo florestal desde 2012.

Os casos descrevem a vocação produtiva do imóvel rural; a regularização ambiental e fundiária; o controle da produção florestal; a organização social; o acesso ao crédito; a comercialização de produtos florestais; o pagamento por serviços ambientais; e os conflitos gerados pelo uso da floresta.

Na educação, encontramos a Universidade Federal de São Carlos²⁶ (UFSC), com um portal de professores, disponibilizando material sobre Casos de Ensino, onde desenvolve um Programa Casos de Ensino e Aprendizagem da Docência, que chama professores da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental, com formação em nível superior, para experimentar, descrever e refletir sobre suas práticas profissionais. Como primeira atividade ofereceu no ano de 2018 um curso de capacitação para professores chamado de Professores Iniciantes e Casos de Ensino com o intuito de aprofundar o uso de casos de ensino nas salas de aulas.

No estado do Amazonas, não foram encontrados em sites acadêmicos nenhum registro sobre Casos de Ensino ou método de caso. O que nos leva a acreditar que somos os pioneiros a escrever sobre esse método numa esfera acadêmica e a produzir produtos educacionais com essa temática na região. Logo, essa pesquisa, é significativa para o processo educacional no Amazonas e para o Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET),

²⁴ <http://www2.espm.br/pesquisa/central-de-cases/sobre-o-metodo-do-caso>

²⁵ <http://www.florestabilidade.org.br/site/register/>

²⁶ <http://www.portaldosprofessores.ufscar.br/caso.jsp>

uma vez que ampliará e possibilitará mais uma alternativa para formação de professores e outras pesquisas do método de caso, vejamos quais características os Casos de Ensino apresentam.

2.3 CASOS DE ENSINO: PASSO A PASSO PARA REFLEXÃO, DISCUSSÃO E AÇÃO

Quando falamos de Formação de professores, refletimos que “a boa formação de professores tem de ter estreita ligação com a prática.” (MERSHET, 2018, p. 10), e os Casos de Ensino como material didático numa abordagem pedagógica pelo método de caso podem ser considerados uma possibilidade inovadora desde que haja alinhamento com o objetivo educacional. Sobre isso, Roesch (2007, p. 213) diz

A maioria das histórias organizacionais que lembramos é relevante. O desafio é saber relatá-las, tendo em vista objetivos educacionais. Para o professor, o ponto de partida normalmente é a identificação de objetivos educacionais e a escolha de um tópico dentro do programa de sua disciplina, para o qual deseja produzir casos. Mas a idéia inicial, tanto para o professor como para profissionais e alunos, que porventura venham a construir casos para ensino, pode ser despertada pela leitura de um artigo, documento ou relatório; por um incidente observado no ambiente organizacional ou por uma história relacionada a problemas gerenciais e organizacionais. Qualquer que seja o ponto de partida, é importante lembrar que o caso para ensino não busca construir histórias tão somente; é elaborado seja para desenvolver habilidades de resolução de problemas nos estudantes, como no caso-problema, seja para complementar aulas expositivas, como no caso-demonstração.

Nesse viés, não pretendíamos somente escrever narrativas, mas usá-las de maneira inovadora na formação docente, o que segundo Mershet (2018, p. 14)

Os tipos e os objetivos dos casos podem diferir, às vezes significativamente. Na formação profissional, destacam-se três categorias gerais de casos: exemplos para retratar, estudar e exercitar melhores práticas; dilemas ou enredos para praticar habilidades.

Relembramos que o método de caso é usado em outros campos fora a educação. E pode ser usado em outros espaços educacionais, fora o local de pesquisa deste estudo. A base empírica é uma característica dos casos, como os Casos de Ensino oriundos da escola de direito de Harvard, Estados Unidos da América, são de base empírica, por isso esta pesquisa também assume essa característica sobre isso, Roesch (2007, p. 218) escreve

Casos para ensino são construídos por meio de pesquisa empírica. O método usual é basear-se em fontes primárias, via entrevistas individuais com pessoas que atuam como informantes-chave dentro das organizações, combinadas com a observação direta do relator do caso. Estas pessoas abrem acesso a outras entrevistas e indicam a disponibilidade de fontes secundárias, tais como documentos e relatórios internos. Já

na primeira entrevista, recomenda-se que o relator de casos obtenha consentimento do informante para o uso do caso para fins didáticos.

E mais

Dados, relatórios, entrevistas e outras matérias publicadas na imprensa ou em publicações técnicas, complementam as informações internas da organização. Alguns casos derivam essencialmente de materiais publicados. Além disso, outras técnicas de coleta de dados podem ser tentadas, tais como as entrevistas em grupo, a observação participante, coberta ou encoberta, e o uso de diários.

Nesta investigação, assumimos as orientações de Roesch com algumas mudanças para atender as concepções da área de educação, temos um material claro, lógico e adequado e um dos poucos da literatura brasileira sobre casos de ensino, mesmo que seu foco seja área de administração, o que nos diferencia é o objetivo educacional. Num caso para ensino, o corte do caso refere-se ao momento, normalmente uma situação de impacto, em que se decide parar a narração. Tal escolha tem a ver com os objetivos educacionais, vejamos as sugestões de Roesch (2007, p. 219) ela diz

Em casos para ensino relatam-se situações-problemas na vida de uma organização. Quando o objetivo é o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, sugiro o corte em momentos críticos, tais como. (i) No final de um estágio da vida organizacional, cujos problemas não estão especificados claramente; mas uma situação de crise ou desafios parece estar prestes a acontecer. Como tarefa, pede-se aos alunos que definam os problemas do caso. (ii) Após o relato de uma situação-problema específica, pede-se que os alunos apontem soluções e meios de alcançá-las. (iii) Após a sugestão de soluções alternativas expressas pelas personagens do caso, solicita-se que os alunos discutam a viabilidade dos meios ou das soluções apresentadas. (iv) Após a apresentação de decisões ou de resultados, sugere-se que os alunos julguem a propriedade da solução escolhida e apresentem outras alternativas, ou a comparem com outros casos.

Para esta pesquisa escolhemos a categoria de corte, onde está escrito aluno, lê-se professor, segue: (iii) após a sugestão de soluções alternativas expressas pelas personagens do caso, solicita-se que os alunos discutam a viabilidade dos meios ou das soluções apresentadas. (iv) após a apresentação de decisões ou de resultados, sugere-se que os alunos julguem a propriedade da solução escolhida e apresentem outras alternativas, ou a comparem com outros casos, como frisa Roesch (2007, p. 219).

Quanto aos títulos e subtítulos em casos para ensino, as situações ou problemas são escritos de maneira imparcial “Esta intenção se reflete na escolha do título e subtítulos do caso: estes não devem indicar os conceitos, problemas ou situações que o caso procura representar” segundo Roesch (2007, p. 219). assim não podem ser títulos normativos, levando a julgamentos de valor sobre o que está certo ou errado.

Deve ser atrativo, neutro e “por exemplo o nome da organização-alvo do caso ou do seu protagonista; ou um título mais atraente, como a fala de uma das personagens ou menção de um incidente ocorrido”. Roesch (2007, p. 219).

O autor que escreve Casos de Ensino deve em primeiro lugar “selecionar aspectos de uma situação problemática e estruturar o seu texto para contemplar certos objetivos educacionais, sem no entanto revelar no corpo do caso quais são estes objetivos” Roesch (2007, p. 215). Em segundo lugar, o autor deverá desconsiderar o texto argumentativo, e escrever na perspectiva do jornalismo factual, Roesch (2007, p. 215), diz

[...] o texto recheado de fatos e depoimentos, apresentados em ordem cronológica, com o objetivo de proporcionar uma discussão bem informada do caso em sala de aula. Mas não há, no texto, um narrador defendendo uma idéia ou opinião ou analisando a prática com base em teoria [...]

Em terceiro lugar, o caso deve estimular a discussão e atrair atenção do leitor, no nosso caso, a atenção dos professores ministrantes, Roesch (2007, p. 215), diz

[...] no caso ideal, o relato é vívido, revela conflitos e até contém um pouco de mistério. Por esta razão, incluem-se nele algumas características de outros gêneros de textos, ao exibir, por exemplo, incidentes ou diálogos que realçam ou apontam os problemas do caso. Em certos momentos, vale-se de narrativa sutil, mais ao estilo de um conto, em que o subtexto é dado pelo objetivo educacional subjacente ao relato.

Desta forma, conduziremos a nossa investigação pautados em caso-problema, levando em consideração as características citadas acima. Roesch (2007, p. 215), diz

O caso-problema não é apenas a descrição de eventos ou problemas; contém uma história. Por isso julgo necessário recorrer à literatura da ficção e da não ficção para resolver os problemas narrativos decorrentes da estrutura proposta pelo caso-problema

No caso-problema, utiliza-se uma estrutura narrativa temporalmente segmentada. Sobre a descrição cronológica da narrativa, Roesch (2011, p. 4) diz que

A descrição cronológica possibilita o leitor a entender a sequência dos acontecimentos que originaram os problemas atuais, como por exemplo, as etapas de implantação de um sistema, ou os eventos críticos no processo de crescimento da empresa. É recomendável inserir datas, em lugar de apresentar afirmações imprecisas como “desde cedo” ou “muitos anos depois”. A narração deve ser linear. No entanto, não é incomum segmentá-la por meio de flashbacks. Estes afloram no pensamento do protagonista ou em depoimentos de funcionários a respeito de momentos passados da organização

Vejamos a seguir a estrutura narrativa indicada pela Prof^a Roesch para o desenvolvimento dos Casos de Ensino.

Quadro 7: Estrutura narrativa de um Caso para Ensino

O Caso	
Presente ou passado recente	Passado
Parágrafo inicial	
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução dos protagonistas e dos personagens do caso - Apresentação da situação-problema que requer análise ou decisões - Definição do local e do tempo que a situação ocorreu 	
	Antecedentes e contextos
	<ul style="list-style-type: none"> - Narração da história da organização - Narração da história de vida dos personagens - Descrição do contexto - Descrição da organização - Descrição e evolução de um programa
Situação-problema	
<ul style="list-style-type: none"> - Descrição detalhada e narração da situação-problema por meio de fatos, incidentes e depoimentos dos personagens do caso 	
Parágrafo final	
<ul style="list-style-type: none"> - Recolocação da situação-problema aos leitores 	

Referência: Roesch. Notas sobre a construção de casos para ensino, 2007, p. 221

A propósito, para os Casos de Ensino oriundos dessa pesquisa optamos pela proposta do Manual de Estrutura de Casos do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (COPPEAD) (1983) baseado em Leenders & Erskine, que apresenta: (i) Título; (ii) Parágrafo Inicial; (iii) Antecedentes; (iv) Problema ou Situação; (iv) Parágrafo Final e (iv) Notas de Caso. Sobre essa estrutura Roesch (2007, p. 214)

Os principais objetivos de um caso para ensino são os seguintes: a) desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes consideradas chaves para o sucesso gerencial; b) familiarizar os estudantes com as organizações e seu ambiente; c) ilustrar aulas expositivas. O caso para ensino é um texto breve, de até 15 páginas, com espaço 2, incluindo anexos. O texto é acompanhado de notas de ensino, dirigidas ao professor, que usará o caso em sala de aula, apresentadas em folhas separadas do caso.

Para esta pesquisa escolhemos um *Short Case* (2 ou 3 páginas) o número de páginas usadas pela Profª. Katherine tinha cerca de 4 a 5 laudas. Além da pré-estrutura de texto para desenvolver a escrita de Casos de Ensino, o material contou com uma parte importante chamada Notas para Caso, as notas tornam os casos ainda mais didáticos.

Quadro 8: Estrutura de notas para Caso de Ensino

Notas de ensino
<ul style="list-style-type: none">- Resumo do caso- fontes dos dados- Objetos educacionais- Alternativa para análise do caso- Questões para discussão do caso em sala- Bibliografia recomendada para fundamentar a análise do caso

Referência: Roesch. Notas sobre a construção de casos para ensino, 2007, p. 221

As notas são escritas pelo autor do caso para serem usadas por um professor, neste caso um formador. Estas, geralmente, não são publicadas com o caso. Segundo Roesch (2007, p. 222), contêm os seguintes elementos: (i) o resumo do caso; (ii) as fontes dos dados; (iii) os objetivos educacionais; (iv) alternativas para a análise do caso; (v) questões para a discussão do caso em sala de aula; e (vi) a bibliografia recomendada para fundamentar a discussão.

O caso deve apresentar um embasamento teórico bem estruturado, pois é utilizado para a aprendizagem. As notas de ensino, orientam e facilitam a medição dos mesmos. Ainda sobre o passo a passo, em Casos de Ensino, não se usam introdução nem sentenças tipo ‘Este caso foi construído como parte dos requisitos para conclusão do curso...’, vejamos alguns critérios escritos por Roesch (2007, p. 222) o caso deve

- (i) enunciar o problema ou conflito do caso;
- (ii) Personalizar a narrativa já no primeiro parágrafo inicial [...];
- (iii) Caracterizar as pessoas, a organização e o local [...];
- (iv) Informar alguma coisa interessante sobre o protagonista do caso [...].

A abertura do caso deve estimular o leitor a continuar lendo. Por isso, ao escrever, recomenda-se pensar no leitor que desconhece a história, e imaginar uma estrutura lógica e interessante para contá-la. Sobretudo é preciso localizar a situação dentro do seu contexto. Nos antecedentes do problema usam-se tanto a descrição estática como a narrativa cronológica de acontecimentos.

Enquanto a descrição e a narrativa do contexto, dos antecedentes e da organização são relatadas na forma impessoal, a situação-problema tende a ser narrada na terceira pessoa,

do ponto de vista de quem precisa resolver problemas ou tomar decisões. Contudo a narração pode ser intercalada com a fala dos personagens, ou, mesmo pode-se tentar usar narradores múltiplos, em que a narrativa avança pela voz de mais de uma personagem.

No parágrafo final, recoloca-se o problema e desafia-se o estudante a encontrar soluções. No caso padrão, utiliza-se um final circular, em que o início e término do caso se complementam. Assim, repete-se, para maior ênfase, algumas das declarações do parágrafo inicial. Segundo, Roesch (2007, p. 222)

O Manual de Elaboração de Casos (1983), o parágrafo final poderá indicar. (i) O momento no tempo e na narração em que a decisão precisa ser tomada. (ii) Os problemas principais constantes do caso. (iii) O tempo disponível para a tomada de decisões. (iv) Os recursos disponíveis para a tomada de decisões. (v) As alternativas de ação existentes ou a considerar. (vi) O aparecimento de novos fatores que tornam urgente a tomada de decisões.

É importante ter o máximo de clareza sobre os Casos de Ensino, para não minimizá-lo a uma história sem fins didáticos. Curado (2011, p. 3 apud Leenders e Erskine, 1989), apresenta de maneira uma perspectiva os Casos num alto grau de dificuldade e diz que eles devem alcançar 3 dimensões com graduações, que são:

Quadro 9: Dimensões de estrutura dos Casos de Ensino

Dimensão Analítica	Dimensão Conceitual	Dimensão de Apresentação
Qual é o nível de análise solicitado. No nível mais simples, o problema e a solução apresentada e o leitor irá analisar se a solução foi adequada ou se haveria outras alternativas.	Relacionada à complexidade do conceito ou técnica abordado no caso. O grau de dificuldade aumenta quando conceitos são combinados ou quando questões de diferentes áreas funcionais são integradas.	Nesse eixo o foco está na quantidade, tipo e forma de apresentação das informações.
Em um nível intermediário, o problema é apresentado cabendo ao leitor apresentar uma solução.		Casos mais simples têm informações apresentadas de forma clara e objetiva, sem conteúdo irrelevante.
Casos mais complexos apresentam uma situação e o leitor precisa definir tanto o problema quanto a solução.		Casos intermediários apresentam bastante informação com alguns dados desnecessários. Casos mais complexos terão conteúdos não organizados e informações não relevantes, exigindo do leitor uma análise preliminar dos dados para a compreensão do caso.

Adaptação: Carolina Oliveira

Os Casos de Ensino para esta pesquisa estão estruturados de maneira que na Dimensão Analítica encontremos o nível intermediário, onde o problema é apresentado cabendo ao leitor apresentar uma solução, de maneira que as perspectivas direcionem alguma ou outra tomada de decisão, pelo menos de reflexão.

Organizamos para que na Dimensão Conceitual os conceitos pedagógicos estejam claros, e na Dimensão de Apresentação, apresentamos os casos mais simples. À frente percorremos como os Casos de Ensino colaboram na Formação de professores em formato de material didático.

2.4 CASOS DE ENSINO E MÉTODO DE CASO: AS EXPERIÊNCIAS DA SALA DE AULA COMO MATERIAL DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Das poucas certezas na área da Educação, duas giram em torno do professor e são inquestionáveis: nenhum fator isolado impacta mais o sucesso de um aluno na escola do que um bom professor; um professor não nasce bom, torna-se bom.

Ana Maria Diniz

Katherine Merseith, diretora e professora doutora da Harvard Graduate School of Education (HGSE), numa palestra a convite do Instituto Península na cidade de São Paulo, diz que

Ensinar em uma classe com 30 alunos não é fácil e, para melhorar, deve-se praticar, tal como no esporte”, diz. Para isso, sugere a adoção de mentoria e de gravação das aulas (“Você percebeu quando fez isso?”, “O que aquele aluno fez ali?”) para que professores possam trocar experiências entre si, assim como acontece em áreas como a medicina. Aqui, ela cita um exemplo comum em hospitais, onde médicos mais novos acompanham os que têm maior tempo de casa durante visita ao quarto dos pacientes para adquirir conhecimento prático. “[Atualmente], assim que a aula começa, a porta é fechada. Fica apenas o professor e suas crianças. Isso não acontece na medicina, na administração ou no direito. Precisamos visitar uns aos outros e dizer ‘venha me assistir dando aula e me ajude a melhorar. (MERSEITH, Entrevista ao Instituto Península, 2016)

A professora Katherine fala sobre troca de experiências entre professores enquanto método de formação docente, ela diz ser comum por exemplo nas áreas de direito e administração uma formação com reflexão e tomada de decisões a partir de conflitos, estruturados como material didático, chamado de Casos de Ensino, o que aliás não é recente

para esses campos profissionais. Segundo Mershet (2018, p. 18) “Nos Estados Unidos, os casos são materiais didáticos populares nas áreas de negócios, direito, medicina e educação”.

Enfatiza que assim como nos Estados Unidos, Casos de Ensino na formação de professores não é única solução para educação, ela segue dizendo que “a melhoria no sistema educacional, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, tropeça na falta de uma visão clara sobre o que queremos da Educação” (MERSETH, 2016)

Os Casos de Ensino foram apresentados como até então possibilidade de pesquisa na disciplina de Aplicações e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICS) do até então Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico (MPET)

Nas pesquisas feitas para o Colóquio, de tema [Alguns] desafios para o produto educacional no Mestrado Profissional, o livro da Prof^a. Katherine Merseth foi considerado dentro dos critérios de produto educacional, como um em potencial. O livro de título 22 dilemas vividos por diretores, coordenadores e professores em escolas de todo o Brasil, coordenado pela Prof^a Katherine Merseth e organizado pelo Instituto Península foi a literatura inicial para o que se desenvolveu aqui.

Os Casos de Ensino são narrativas que espelham um dilema da realidade, e tendem a confrontar a teoria e a prática “com o objetivo de contribuir para o aprimoramento profissional dos professores e inspirá-los” Mershet (2018, p. 18), como o CEMEAM tem uma realidade desafiadora nos aspectos estruturais, pedagógicos e culturais, como por exemplo a distância entre o local que fazia a transmissão e os locais que a recebiam, é que os Casos de Ensino poderiam ser instrumento pedagógico de aproximação.

Katherine Merseth relata que na universidade de Harvard, no curso de formação de professores através de uma abordagem pedagógica denominada método de Instrução de Casos ou Método de Caso, os Casos de Ensino são usados como material didático para formação desses profissionais, prática pouco usada no Brasil para educação e principalmente para formação de professores.

Por tratar-se de um método incomum, pode causar certa confusão conceitual com estudo de caso, pela proximidade dos nomes, porém cada um carrega sua particularidade. Segundo Menezes (2009, p. 31)

o método do caso não se trata de uma metodologia de pesquisa, como vem a ser o estudo de caso, mas uma ferramenta pedagógica utilizada na formação de advogados, juristas, administradores de empresas, [...].

O Estudo de caso é uma metodologia de pesquisa comum no meio educacional, reúne informações de um produto específico contemporâneo complexo dentro de um contexto. Segundo Yin (2005, p. 23), o estudo de caso se presta nas investigações de fenômenos sociais contemporâneos nos quais o pesquisador não pode manipular comportamentos relevantes que influenciam e / ou alteram seu objeto de estudo. Essa é uma das diferenças entre estudo de caso e Casos de Ensino.

Os Casos de Ensino permitem que o pesquisador interfira nas informações que constarão nas narrativas, uma vez que os conflitos são reais, mas os casos podem ter uma configuração fictícia e atemporal, apesar das limitações de tempo e espaço, para contribuir com a definição de Casos de Ensino Mizukami (2000, p. 151) descreve o que Schulman tem a dizer das especificidades de casos:

[...] tem uma narrativa, uma história, um conjunto de eventos que ocorrem num tempo e num local específicos. Inclui, provavelmente, protagonistas humanos, embora não seja necessário que isso ocorra. Em geral, essas narrativas de ensino têm certas características partilhadas: têm um enredo - começo, meio e fim - e talvez uma tensão dramática, que deve ser aliviada de alguma forma, são particulares e específicas; colocam eventos no referencial temporal, espacial - são localizadas situadas; revelam trabalho de mãos, mentes, revelam motivos, concepções, necessidades, falsas concepções, frustrações, ciúmes, falhas humanas; refletem os contextos sociais e culturais nos quais cada evento ocorre.

No entanto, o que torna os Casos de Ensino um inovador material didático para formação dos professores, é o método pelo qual foi trabalhado. “Os casos, por si sós, são relatos de eventos, ao passo que o conhecimento que eles representam é que faz deles casos”. (MIZUKAMI, 2000, p. 151). Desse modo é necessário discutir dentro das Ciências Sociais como os Casos de Ensino revelam um dilema real, científico e capaz de interferir nas reflexões e tomadas de decisões na prática do professor no dia a dia.

Partimos do princípio que um professor poderia ser membro de uma comunidade profissional, o que vai além de organizar instrumentos para as aulas, mas seria capaz de desenvolver aspectos do desenvolvimento pessoal/profissional em parceria com outros professores.

Enquanto dimensão teórica Shulman et Shulman (2016, p. 123, 124) dizem que um professor pode ser preparado (tem visão), disposto (têm motivação), capacitado (tanto sabendo, como sendo capaz de “fazer”), reflexivo (aprende com a experiência) e comunitário (agindo como membro de uma comunidade profissional). Cada dimensão envolve aspectos de

formação que podem ser alinhados ao currículo de formação docente. Para Shulman et Shulman (2016, p. 124) dessa maneira teríamos professores:

- (i) preparados para seguir uma visão de salas de aula ou escolas que constituem, por exemplo, comunidades de aprendizagem;
- (ii) dispostos a despende a energia e a persistir para colocar em prática esse tipo de ensino;
- (iii) que compreendem os conceitos e princípios necessários para esse tipo de ensino;
- (iv) capazes de se engajar nas complexas formas de práticas pedagógicas e organizacionais necessárias para transformar suas visões, motivações e compreensões em realidade pragmática e funcional;
- (v) capazes de aprender com as experiências, as próprias e as de outrem, por meio de reflexão ativa sobre suas ações e suas consequências;
- (vi) capazes e experientes em trabalhar como membros de uma comunidade de aprendizagem e/ou na formação de tais comunidades em seus contextos de atuação docente.

Dessa maneira a aprendizagem docente deveria incorporar a: visão, motivação, compreensão, prática, reflexão e comunidade. Na escrita das questões de reflexão dos Casos de Ensino desta pesquisa nos apoiamos nos aspectos acima.

A seguir veremos os caminhos metodológicos que fundamentaram essa investigação acadêmica. Intitulamos o capítulo de Da Várzea à terra firme fazendo analogia aos diferentes momentos da pesquisa, enquanto processo científico e também as mudanças que vieram com a pandemia e as transformações de cunho pessoal e profissional da pesquisadora.

3 DA VÁRZEA A TERRA FIRME

A pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem.

Antônio Chizzotti

A pesquisa em educação é a observação e reflexão de um problema dentro de um contexto, o pesquisador busca a solução desse problema cercando-se de escolhas adequadas a sua ação, ou seja, “recorre à experiência passada e atual dos homens na solução destes problemas [...] a fim de munir-se dos instrumentos mais adequados” (CHIZZOTTI, 2005, p. 11).

Assim, através de uma abordagem qualitativa este estudo está sistematizado primeiro em uma fundamentação teórica bibliográfica e documental, pois “nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes (GIL, 2016, p. 30) sobre o Ensino com Mediação Tecnológica no estado do Amazonas e a formação de professores através do Método de Caso com Casos de Ensino, para atividade de avaliação do produto desenvolvemos o processo de aplicação com os professores do Centro de Mídias. A seguir a escolha de técnicas e instrumentos que suscitaram uma investigação válida cientificamente. Segundo Flick (2008, p. 23)

Os aspectos essenciais [...] da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões de seus pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento e na variedade de abordagens e métodos.

Esta investigação tem por delineamento, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa-ação e pesquisa participante, as duas últimas conversam entre si quando interagem entre pesquisadores e as pessoas envolvidas. A pesquisa-ação iniciou-se nos Estados Unidos, com propósito de integração social, já a pesquisa participante, surgiu na América Latina, suas origens estão na ação educativas, há divergência entre as duas, sobre isso Gil (2016, p. 43) discorre

A principal diferença está no caráter emancipador da pesquisa participante. Enquanto a pesquisa-ação, supõe alguma forma de ação, que pode ser de caráter social, educativo, técnico ou outro, a pesquisa participante tem como propósito fundamental a emancipação das pessoas ou das comunidades que a realizam.

Ainda sobre pesquisa-ação, Thiollent (1985, p. 14 apud Gil, 2016, p. 42) diz que “é um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação”. Para Gil (2016, p. 3) “Como toda atividade racional e sistemática, a pesquisa exige que as ações desenvolvidas ao longo de seu processo sejam efetivamente planejadas”. Enfatizamos mais uma vez que temos por finalidade apontar meios de resolver problemas identificados no meio das sociedades em que os pesquisadores vivem, uma pesquisa aplicada.

Enquanto pesquisa bibliográfica, esta que segundo Gil (2016, p. 30) é elaborada com base em material já publicado [...] vantagem [...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que poderia pesquisar diretamente”, é que foi possível até aqui perceber que os Casos de Ensino e Método de Caso como recurso didático para formação de professores é escasso no Brasil na área de Educação, no entanto encontrou-se material em outros idiomas, mais especificamente em espanhol e inglês.

No Brasil, os Casos de Ensino despontam especificamente nas universidades de administração, propaganda e marketing, há outras publicações em direito e medicina, mais tímidas do que nas áreas supracitadas. No entanto, há um livro publicado pelo Instituto Singulares com outros parceiros, tendo por mentora a professora Katherine Mershet, coordenadora do curso de formação de professores em Harvard, o que contribuiu para a estruturação dos Casos de Ensino que foram desenvolvidos nesta pesquisa.

Para se desenvolver os Casos de Ensino neste estudo?, os procedimentos utilizados foram: (i) escolha do local de investigação seguindo critérios de deslocamento e tempo; (ii) entrevista semiaberta, com roteiros de questões-guia, com os professores presenciais e alunos (iii) entrevista semi-estruturada, também com roteiros de questões-guia, com professores ministrantes, pedagogos, e um suporte da equipe técnica e observação de campo, importante frisar que fizemos gravação de áudio, com a permissão dos primeiros entrevistados, no intuito de não perder nenhuma informação do caso-problema, posteriormente organizou-se as informações das entrevistas, para isso Duarte (2004, p. 219) fala que

tomar depoimentos como fonte de investigação implica extrair daquilo que é subjetivo e pessoal neles o que nos permite pensar a dimensão coletiva, isto é, que nos permite compreender a lógica das relações que se estabelecem (estabeleceram) no interior dos grupos sociais dos quais o entrevistado participa (participou), em um determinado tempo e lugar.

Quanto à pesquisa de campo fora da sede do Centro de Mídias, houve dois locais agendados, mas apenas em um foi possível a realização. O local foi a escola estadual localizada na cidade de Manacapuru, na comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, da Costa do Pesqueiro do interior do estado do Amazonas. Abaixo o registro do salão sendo preparado para as entrevistas.

Figura 7: Sede comunitária do Pesqueiro



Fonte: Carolina Oliveira, 2019

A comunidade localizada a dez minutos de voadeira²⁷, este é transporte fluvial comum no estado do Amazonas, o deslocamento para pesquisa de campo aconteceu na segunda quinzena do mês de janeiro de 2019, tempo de cheia. Apesar de ter sido apresentado sobre o deslocamento pelos rios no Amazonas no capítulo 1, aproveitamos ainda nesse capítulo para retomar o que diz Souza (2010, p. 2):

o rio Amazonas possui em suas margens grandes extensões de terras baixas, conhecidas como várzeas. Estas terras são inundadas por seis meses pelas enchentes, característica natural da Amazônia.

A intenção é relembrar o custo de tempo, investimento e logística para chegar em uma comunidade de um município do interior do Amazonas, fazer esse trajeto em alguns dias foi cansativo, logo é possível imaginar que não seja fácil para o caboclo amazonense, aquele que vive na zona rural, o deslocamento para a capital, por exemplo.

²⁷ A Voadeira é uma embarcação movida a motor com estrutura e casco de metal, geralmente alumínio, a maioria composta com motor de popa. É largamente utilizada no transporte fluvial e em pescarias pelos ribeirinhos.

Em hipótese nenhuma afirmamos que a vida desse povo é ruim ou inferior a quem vive na cidade grande, mas fato é que a vida em relação ao que parece se resolver em duas, três horas por aqui leva mais tempo para o ribeirinho.

No contexto do Ensino com Mediação Tecnológica a aproximação da comunidade escolar é aparentemente uma ação que pediria uma infraestrutura ampla, então como fazer essa aproximação, e se estamos na escola como trabalhar didaticamente todos esses contextos, sem minimizar a importância do coletivo, são pontos de atenção relevantes, daí a importância desse estudo. Vejamos mais sobre.

Os participantes da comunidade foram entrevistados sob duas abordagens diferenciadas, primeiro individualmente e depois em grupo, contamos com 3 professores e 2 alunos, aconteceu no dia 25 de janeiro de 2019, duraram cerca de 1 hora com cada participante e 1 hora e meia em grupo, na entrevista em grupo, foi possível realizar uma roda de conversa e em concomitância observar as interações entre o grupo. Roesch (2011, p. 2) fala sobre a veracidade das histórias para um bom caso.

Um bom caso requer pesquisa de campo. As informações relevantes para construí-lo são, usualmente, coletadas por meio de entrevistas, acompanhadas de observações e da coleta de dados secundários. Durante a pesquisa de campo, o escritor irá se defrontar com os problemas usuais de acesso às fontes e de confidencialidade das informações. A comprovação dos depoimentos dos entrevistados é recomendável para assegurar a veracidade das informações.

A escolha da entrevista como método de coleta de informações, deu-se por duas condições, a primeira por ser a indicação para quem pretende desenvolver uma narrativa, mesmo que fictícia, e a segunda por dar condições de aprofundamento e mapeamento de práticas cotidianas, segundo Duarte (2004, p. 215)

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados

Ainda sobre entrevistas, historicamente “Elas se tornaram técnicas clássicas de obtenção de informações nas Ciências Sociais [...] seu surgimento como tema metodológico pode ser identificado na década de 1930 no âmbito das publicações de Assistência Social”

(DUARTE, 2005, p. 1). É importante conhecer a base das escolhas metodológicas numa pesquisa científica, isso torna o processo coerente e sabido.

Antes de iniciar a entrevista, um momento de explicação sobre o que seriam os Casos de Ensino, com o esclarecimento de que seus nomes não seriam divulgados, pois a narração contou com uma estrutura de ficção, como é permitido que se faça. De qualquer forma, o anonimato foi mantido por escolha da autora, uma vez que se tratou de um órgão público e ficou então fora de cogitação expor um profissional concursado ou em processo seletivo a qualquer retaliação que possa existir por interesses maiores à pesquisa. Segundo Duarte (2004, p. 215)

Se entramos em uma instituição escolar onde se verifica uma crise — disputa de poder, perseguição política, denúncias de desvio de verbas, implantação de um projeto polêmico, confronto com traficantes de drogas, violência etc.— provavelmente os profissionais que ali trabalham (assim como os estudantes) não estarão dispostos a arriscar sua segurança pessoal para fornecer informações a um pesquisador, mesmo que reconheçam que os resultados desse trabalho poderiam vir a contribuir para a solução do problema

A seguir uma tabela que apresenta os passos da organização de tempo, deslocamento e recursos para o dia da entrevista.

Quadro 10: Organização de tempo, deslocamento e recursos para pesquisa de campo

Procedimento	Meios	Descrição
Contato com professores presenciais	IPTV WhatsApp Ligação	O critério foi a disponibilidade dos professores presenciais e a logística de tempo e deslocamento saindo da capital Manaus no mês de janeiro. 1º Grupo: Professora Presencial de Presidente Figueiredo, comunidade de Balbina. 2 Escolas em ramais. Agendado para o dia 13 de janeiro. 2º Grupo: Professor Presencial de Manacapuru, comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Costa do Pesqueiro. 1 escola ribeirinha e de ramal. Agendado para o dia 25 de janeiro.
Organização dos meios de locomoção e estadia	Estrada principal e ramais (carro particular Rio (voadeira alugada)	1º Grupo: Deslocamento de veículo particular: Manaus - Presidente Figueiredo - BR 174 - 1h 41 min para 128, 2 km de distância da capital. 1 ramal de caminho. Local de encontro: sede de Balbina Estadia: 48 horas casa paroquial da igreja matriz Nossa Senhora Aparecida 2º Grupo: Deslocamento de veículo particular: Manaus - Manacapuru - AM 070 - 68,83 km de distância da capital - tempo de 1h 19 min. Deslocamento de Voadeira: 10 minutos de viagem, e pagamento feito por pessoa. Estadia: 12 horas na casa do representante da comunidade

Preparação do material audiovisual e papelaria	Gravador de voz	1º Grupo: Foram levados todos os recursos descritos nos meios.
	Celular com resolução Full HD Pasta Plástica Canetas Papel officio Caderno brochurão	2º Grupo: Foram levados todos os recursos descritos nos meios.

Elaboração: Carolina Oliveira

A pesquisa de campo foi realizada apenas com o grupo 2 das comunidades, pois no dia agendado para o grupo 1 chovia na cidade e os ramais estavam intrafegáveis, aconteceram duas tentativas de chegar à comunidade no ramal rodoviário, o que não estava previsto pois havíamos marcado na cidade de Balbina.

A tentativa de chegar no ramal foi após o contato de ligação telefônica com a professora presencial, ela deu as coordenadas do trajeto, mas infelizmente as duas tentativas, uma no dia antes da chuva e outra 18 horas depois não tiveram sucesso, os ramais com a terra escorregadia e muitos buracos impediram o deslocamento de quem estava lá e de quem queria entrar.

Seguimos para Manaus 48 horas depois e mantivemos a preparação para entrevista do grupo 2, visto que o tempo hábil de deslocamento para Balbina não seria mais possível no mês de janeiro. Após a coleta das informações, obtivemos cerca de 6 horas de áudio de voz.

Além do que foi coletado por entrevistas, a pesquisadora observou recortes de 12 diálogos entre pedagoga e professores durante seu horário de trabalho, o que deu coerência aos textos narrativos, indo além com 6 entrevistas semiestruturadas com 2 pedagogos, 1 coordenador, 2 professores ministrantes e 1 Suporte Atende.

Os relatos foram organizados numa semi estrutura indicada para Casos de Ensino, salientamos que os relatos apresentaram situações exitosas e conflituosas, o que vai ao encontro com o que pretendemos com Casos de Ensino, considerando que “[...] pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2001, p. 44), por isso o Método de Caso é uma alternativa viável quando trata-se de confrontar a teoria e a prática “com o objetivo de contribuir para o aprimoramento profissional dos professores e inspirá-los” segundo Mershet (2018, p. 18).

Quanto a classificação dos casos Böcker (1987), citado por Roesch (2007, p. 214) divide Casos de Ensino em dois grupos, com base na maneira como são utilizados em sala de aula: (1) Casos-Problema, associados ao Método do Caso, concebido na Universidade de

Harvard; e (2) Casos-Demonstração, utilizados para ilustrar aulas expositivas. Roesch (2007, p. 214) diz que “o Caso-Problema desenvolvido pela Harvard (1), é construído de forma a habilitar os participantes a identificar e resolver problemas gerenciais e a lidar com fatores de risco”. Segundo Roesch (2007, p. 15)

O caso-demonstração assemelha-se ao caso exemplar, que, segundo Stablein (1996), é o tipo de caso predominante em gestão: nele relatam-se problemas, processos ou soluções quase universais e relevantes para a maioria das organizações. Além disso, no caso exemplar, o relator está menos preocupado em criticar a realidade e algumas vezes está comprometido com a organização como participante ou consultor. No Brasil, o projeto do SEBRAE Desenvolvendo Casos de Sucesso produziu relatos de 80 casos exemplares entre 2002 e 2003.

A Universidade Superior de Propaganda e Marketing (USPM) disponibiliza em sua página de cases uma tabela com principais diferenças existentes entre caso-exemplo e caso-problema, vejamos uma adaptação para esta pesquisa:

Quadro 11: Comparativo entre Caso-Exemplo e Caso-Problema

	Caso-Exemplo	Caso-Problema
Propósito principal	Ilustrar uma situação real, exemplificando como uma teoria pode ser aplicada, na prática, considerando suas vantagens e limitações.	Reproduzir o contexto de uma situação problema, colocando o professor no papel de tomador de decisão.
Características da aprendizagem	A narrativa do caso contempla diversas informações sobre “antes e depois”, possibilitando a aprendizagem de forma mais auto suficiente pelo professor. Os autores costumam apresentar comentários sobre o resultado (o que aconteceu) no próprio caso. É uma forma de aprender com situações anteriores.	A narrativa do caso apresenta apenas o problema (oportunidade) O caso não apresenta informações sobre o que aconteceu com o protagonista ou a instituição. Esse tipo de caso requer discussão em sala de aula.

Fonte: adaptado pela autora. Referência: : <http://www2.espm.br/pesquisa/central-de-cases>

Para esta pesquisa assumimos Caso-problemas para sua concepção, estruturação e aplicação didática. Merseth (2018, p. 10) no livro com o título Desafios Reais do Cotidiano Escolar Brasileiro, reforça que:

Na visão de pesquisadores, a aprendizagem baseada em casos ajuda os profissionais a desenvolver as habilidades de diagnosticar problemas, reconhecer múltiplas influências e perspectivas e se envolver no exercício de sugerir e analisar possíveis soluções.

Cinco textos pré-estruturados se tornaram narrativas, as narrativas são parte fundamentais para os Casos de Ensino, estas tem conquistado um amplo espaço dentro das

Ciências Sociais, “e embora tenha se tornado um método difundido, sua discussão vai além de uma investigação” segundo Goss (2013, p. 223).

A seguir, recortes de conversas feitas por IPTV entre professores presenciais e pedagogos, coletadas durante o turno noturno e o segundo às questões formuladas para entrevista semi estruturada, o mesmo material foi usado para subsidiar as narrativas nos Casos.

Quadro 12: Recortes de conversas feitas por IPTV entre professores presenciais e pedagoga

Recorte 1	Recorte 2
Gestão Preciso do cronograma de Educação Física, acabei de logar	Internet Áudio e imagem travando. Professora fale mais devagar os alunos não estão entendendo
Natureza Vou desligar forte temporal	Gestão logística Acabou o Diesel, não teremos aula amanhã, vou na sede pedir
Internet Como eu vou lançar as notas sem internet? O Diário não abre, e agora?	Gestão logística Por favor, preciso de uma impressora e tinta, os alunos querem a avaliação
Local A mãe de um líder da comunidade morreu, todos estão indo pra lá, vou desligar	Internet O e-mail não abre, não tenho aulas. Loguei agora, estávamos sem energia, mande as aulas.
Gestão Sábado tem aula assíncrona, os alunos não vem, o barqueiro disse não tem transporte	Pedagógico Parabéns professor a aula foi muito boa, mas os alunos não querem interagir
Logística Professora vou liberar os alunos, não temos merenda hoje	Local Informo que amanhã não teremos aula, porque vamos para uma atividade no município

Adaptação (Recorte diálogos sistema IPTV): Carolina Oliveira

Vejamos também dois recortes de conversas pelo IPTV²⁸ entre pedagoga e professor presencial, a primeira é de Manaus, relatando a falta de transmissão, a segunda a falta de professor. Esse material é uma amostra dos diálogos usados na construção dos Casos, mais diálogos disponíveis no anexo 5.

Diálogo 1

[19:58:16] <Manaus 147> Boa noite professora

²⁸ Mais recortes de conversas via IPTV estão em anexo.

[19:58:16] <Manaus 147> Aqui é o professor XX Informando que estamos sem transmissão desde quarta

[19:58:16] <CMEPedagXX> Professor XX falou com o suporte?

[19:58:16] <Manaus 147> [...] desde o dia que aconteceu

[19:58:16] <Manaus 147> Hoje é sexta [...] estamos no componente mais importante para compreensão dos alunos

[19:58:16] <CMEPedagXX> [...] encaminhando ao coordenador

A conversa feita pela plataforma de comunicação interna mostrava um professor informando que sua turma estava sem aula, que o suporte não atendeu a solicitação de conserto, e expressou sua preocupação em relação aos alunos perderem aulas de matemática. O pedagogo por sua vez informa que encaminhou ao coordenador pedagógico, então a conversa finaliza com o professor agradecendo. Os registros mostram que não houve uma continuidade de atendimento pedagógico, em relação às aulas perdidas. Seguimos para próxima transcrição de conversa via chat, em anexo o registro da conversa.

Diálogo 2

[19:38:50] <CMEPedagXX> Aluna informou da ausência do professor

[19:38:50] <Barcelos30> Sou Antônio representante da comunidade

[19:38:50] <CMEPedagXX> Na ausência do professor quem assume a turma

[19:38:50] <Barcelos30> Uma aluna que *tá* praticamente terminando o ano

[19:58:16] <CMEPedagXX> A turma não tem pedagogo, diretor?

[19:38:50] <Barcelos30> [...] Sim, em Barcelos, não tem telefone, só o da comunidade

A segunda conversa foi entre a pedagoga e a turma de Barcelos, o assunto era sobre a falta de professor, e naquele momento uma aluna da 3ª série assumia as responsabilidades do prof. presencial para que outros alunos não perdessem aula, era possível observar que naquele momento havia um único meio de comunicação local, um telefone comunitário, e o Chat durante as aulas.

Quem fala com a pedagoga é o representante da comunidade, mas em nenhum momento da conversa ele assume a responsabilidade pela turma. Até o final dessa pesquisa não houve registros de resposta a essa turma. Na gerência até esse momento não havia

também um ramal de comunicação via telefone. Vejamos a seguir como geralmente são as estruturas das escolas ribeirinhas que todos os anos passam por esse movimento natural dos rios.

Figura 8: Escola com estrutura de palafitas



Fonte: Carolina Oliveira, 2019.

As palafitas são usadas em habitações construídas sobre troncos ou pilares, no Amazonas é comum nas beiras dos rios, inclusive na cidade de Manaus há muitas palafitas. Essa é uma condição natural para o povo amazonense, entre outras, exemplos como esse são relatados ao Centro de Mídias sempre na época de cheia, escolas suspendendo aulas porque o rio subiu mais do que o esperado. A figura 8 mostra uma escola de alvenaria, no entanto havia escolas feitas com madeira.

Foi a partir de diálogos como esse extraídos da plataforma de comunicação interna - IPTV, totalizando 6 do Ensino Médio, 4 do Ensino Fundamental e 2 da Educação de Jovens e Adultos selecionados para leitura e identificação de pontos de atenção foram estruturadas questões para a entrevista na comunidade do Pesqueiro *in loco*. Vejamos a seguir as questões.

Quadro 13: Questões para pesquisa semiestruturada

Tema	Questões individuais	Questões em grupo
Transporte	<p>Como você chega na escola? Você se sente seguro no caminho? O tratamento do barqueiro com os alunos é respeitoso? Que horas você pega o transporte para vir e voltar da escola? O transporte para num local adequado?</p>	<p>O transporte está em boas condições de uso? O horário que ele passa é adequado para acompanhar o tempo de aula? O transporte vem superlotado? Como o transporte se organiza no tempo de várzea?</p>

Internet	Você usa a internet da escola? Você sabe manusear a internet em prol das aulas? Como? Quais os horários de uso de internet? A internet supre as suas necessidades? Quando não tem internet, o que você faz? Como você faz o controle da presença dos alunos?	A internet supre as necessidades de todos? A escola precisa de internet? O IPTV supre a falta de internet? Quais os horários de mais uso de internet? Quais as respostas que dão pra falta de internet? O que você pensa disso?
Calendário e formação	O calendário de aulas é adequado? Por quê? Você tem uma sugestão de calendário?	Como vocês se organizam para acompanhar as reuniões e formações por IPTV? As formações por IPTV são esclarecedoras e construtivas? Você tem sugestões para formação dos professores presenciais?
Aulas e avaliação	O tempo de aula é adequado? As divisões do tempo nas aulas são adequadas? Você compreende cada subdivisão do plano de aula? Para que serve o campo de procedimentos didáticos? Os recursos digitais das aulas são adequados e claros? Você tem material didático suficiente para acompanhar disciplinas fora da sua licenciatura?	Os professores ministrantes explicam adequadamente? Os planos de aula são bem planejados? As aulas assíncronas são adequadas e participativas?

Elaboração: Carolina Oliveira

Durante as entrevistas *in loco*, os professores presenciais, assim como os alunos deram suas contribuições, uma pergunta levava a múltiplas respostas, não foi sentido pela autora nenhum incômodo por parte dos entrevistados quanto ao seu lugar de fala, eles queriam ser ouvidos, por isso estavam dispostos a relatarem seus desafios.

Nas entrevistas individuais, as respostas eram geralmente curtas, diferentes da entrevista coletiva (roda de conversa), aparentemente um ajudava o outro a relembrar uma experiência. A comunidade organizou um lanche para o final das entrevistas, é importante frisar que não foi um bate papo, houve antecipadamente uma preparação da pesquisadora, os instrumentos para pesquisa estavam pautados teoricamente, foi levado em consideração o que Duarte (2004, p. 14)

Muitas vezes a opção pela entrevista baseia-se numa percepção, mais ou menos corrente entre nós, de que esse é um procedimento mais fácil, quando comparado a outros aparentemente mais trabalhosos e mais sofisticados. Cabe assinalar, então, que entrevista é trabalho, não bate-papo informal ou conversa de cozinha. Realizar entrevistas de forma adequada e rigorosa não é mais simples do que lançar mão de qualquer outro recurso destinado a coletar informações no campo: talvez elas tomem

menos tempo na fase preparatória do que a elaboração de questionários ou checklists [...] de modo a que forneçam material empírico rico e denso o suficiente para ser tomado como fonte de investigação, demandam preparo teórico e competência técnica por parte do pesquisador.

Vejamos o registro de uma das entrevistas individuais, enquanto os outros comunitários estavam lanchando.

Figura 9: Entrevista professor presencial



Fonte: Carolina Oliveira, 2019.

A entrevista da imagem foi com um professor do Ensino Médio, turma 1ª série, ele relatava que a esposa fazia merenda para a escola, mas que ainda não havia chegado os suprimentos e para que os alunos não ficassem sem lanche foi feita uma cota entre os comunitários da área, esposa do professor também era professora. Uma família de professores atuava naquela escola.

Quanto às entrevistas fechadas usadas nos participantes que estavam em Manaus, todas foram respondidas, de maneira que a coleta de material para as narrativas eram cheias de informações, no entanto, notou-se que em Manaus, alguns participantes sentiram desconforto em simplesmente falar dos desafios do Ensino com Mediação Tecnológica, as motivações do desconforto não ficaram explícitas, e não houve por parte da pesquisadora insistência da resposta.

Todo esse movimento foi importante porque a pesquisa deve ser um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2016, p. 1). De caráter qualitativa, evolui durante o seu desenvolvimento preocupando-se com os significados dentro de um enfoque indutivo na análise dos dados, buscando melhor entender fenômenos humanos e sociais.

Para as entrevistas e no sentido de procurar uma maneira que fosse coerente e com fundamentação teórica suficiente para desenvolver os casos, foi produzido um roteiro de preparação para a pesquisa, que contou com a sequência indicada por Duarte no texto “Entrevista em profundidade”, e apresentamos a seguir:

Quadro 14: Roteiro de Preparação para as entrevistas

Roteiro de Preparação para as entrevistas	
Antes	<ul style="list-style-type: none"> - O entrevistado deve escolher o melhor dia e local; - Planeje a sequência da entrevista, a semi-estruturada pode oferecer possibilidades de novas perguntas até que se esgote a questão.
Início	<ul style="list-style-type: none"> - Comece a entrevista perguntando sobre os dados básicos; - Busque o estabelecimento de um ambiente com naturalidade; - Faça uma apresentação informal e curta sobre seu objetivo; - A primeira pergunta em entrevistas semi-abertas costumam ser mais abrangentes;
Perguntas	<ul style="list-style-type: none"> - Deixe o entrevistado à vontade; - Respeite o entrevistado e desperte confiança; - Você pode estimular questões distintas, até que se esgote as respostas; - Personalize as perguntas; - Não tenha pressa; - Não aprofunde questões que o entrevistado visivelmente não domina; - Para mudar de assunto, use frases prontas.
Além das respostas	<ul style="list-style-type: none"> - Observe o ambiente, as relações; - Cruze todas as informações; - Evite a tentação de buscar respostas que lhe são agradáveis; - Lembre-se do marco teórico da sua pesquisa.
Ao final	<ul style="list-style-type: none"> - Deixe para o fim as perguntas mais cansativas e complexas; - Não conclua a entrevista grosseiramente.
Depois	<ul style="list-style-type: none"> - Numere os áudios; - É normal depois de algum tempo haver repetições nas entrevistas, isso significa coerência interpretativa nas respostas; - Evite a tentação de resumir transcrição;

Adaptação: Carolina Oliveira

Como resultado dessa investigação científica, um produto educacional foi desenvolvido, o qual se constituiu num material didático a ser aplicado a grupos de professores ministrantes e pedagogos do Centro de Mídias, como atividade profissional em encontros pedagógicos. Antes de falarmos mais sobre o produto vamos discorrer sobre como ficaram os Casos após análise das entrevistas.

3. 1 CASOS DE ENSINO: DA NARRATIVA A ESCOLHA DA TEMÁTICA

Os Casos-Problemas são oriundos primeiro, das experiências da Escola municipal Santa Maria de Amazônia (nome fictício da comunidade), na cidade de Manacapuru, comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na costa do Pescador (nome fictício) e depois dos diálogos pelo IPTV com mais professores presenciais e coordenadores pelo IPTV.

Dando as devidas importâncias a todas as perspectivas possíveis para o desenvolvimento dos Casos, em sequência participantes que estavam em Manaus através de entrevistas semi-estruturadas, como dito no texto anterior. Vamos contextualizar por registro fotográfico a escola, onde é possível ver a antena do Centro de Mídias, vejamos:

Figura 10: Escola ribeirinha



Fonte: Carolina Oliveira, 2019.

Ir à comunidade foi importante para organizar as experiências e os desafios vividos pelos professores e alunos, certamente atender os professores presenciais pelo chat não dimensiona o contexto de desafios vivenciados por essas comunidade, é fundamental uma visão mais ampla, “ trata-se de uma representação multidimensional do contexto” (2004, p. 117) e foi necessário promover entrevistas em grupo e individuais, levando em consideração a fundamentação teórica para condução das entrevistas. Vamos apresentar, a seguir, as pré-estruturas dos 5 Casos de Ensino, com temas diferenciados, escolher 5 temáticas foi um processo de escolha onde se optou por evidenciar aqueles que revelariam além da problemática do caso de ensino, apresentasse o método escolhido.

3.2 CASOS DE ENSINO: ELABORAÇÃO

A delimitação dos Casos se deu por meio de uma análise de coerência interpretativa, quando as respostas começaram a ter muitas repetições, o que deveria entrar na narrativa ficou mais claro e consistente. Para sistematizar os Casos de Ensino optou-se por uma estrutura de Casos mais curta, o que se chama, por exemplo, na universidade de administração de *Short Case*. Logo o caminho para que chegássemos aos Casos como produto educacional foi:

- (i) Pesquisa bibliográfica sobre Casos de Ensino e Método do Caso, incluindo histórico e técnicas;
- (ii) Pesquisa bibliográfica sobre Percursos Metodológicos para desenvolvimento de narrativas fictícias ou não;
- (iii) Pesquisa bibliográfica sobre a Entrevista Aprofundada;
- (iv) Passo a passo para elaboração dos Casos;
- (v) Adaptação da estrutura de Casos de Ensino problema em *Shorts Cases*.
- (vi) Construção das Notas de Caso de Ensino;
- (vii) Validação e aplicação do conhecimento sobre Casos de Ensino em encontros pedagógicos;
- (viii) Casos de Ensino como Produto Educacional.

Toda essa pesquisa culminou na produção do Produto Educacional: Casos de Ensino divulgado através de um e-book digital, aplicados e validados como Material Didático para a Formação Docente com um grupo de professores e pedagogas durante a prática profissional realizada no CEMEAM. Sobre essa análise e o processo de validação do material as autoras Roesch e Fernandes (2007, p. 15) defendem

que os casos deveriam ser testados para que os alunos que participassem do teste pudessem apontar ambiguidades, excesso de dados ou falta de informação, de maneira que os autores modificassem a narrativa no que fosse preciso. Essa posição leva ao questionamento de que talvez fosse importante que os casos fossem testados antes mesmo de serem veiculados ou publicados. Esse teste – cujos resultados poderiam ser indicados nos notas de ensino – configuraria um passo importante para que a versão publicada do caso fosse adequada aos objetivos pedagógicos estabelecidos.

Os Casos de Ensino são comprovadamente considerados uma potencialidade na formação de professores, se levarmos em consideração que suas características constroem o

respeito por distintas ideias, indagações e interpretações, possibilitando a capacidade de ouvir, que é tão importante quanto falar proporcionando praticar habilidades de análise e tomada de decisão. O que Roesch (2011, p. 221) fala sobre isso é

Em casos para ensino, as situações ou problemas são relatados de forma imparcial, uma vez que não se quer induzir o leitor a chegar a uma determinada solução. Esta intenção se reflete na escolha do título e subtítulos do caso: estes não devem indicar os conceitos, problemas ou situações que o caso procura representar. Tampouco podem ser títulos normativos, implicando julgamento de valor sobre o que está certo ou errado. As opções são ou usar um título neutro, por exemplo o nome da organização-alvo do caso ou do seu protagonista; ou um título mais atraente, como a fala de uma das personagens ou menção de um incidente ocorrido.

Os casos foram organizados conforme se destacavam em repetições nas entrevistas. Antes de seguir para o produto educacional vamos responder cada etapa para elaboração dos 5 Casos de Ensino.

- (i) Identificação do problema - Caso 1: O barco vem de onde? (transporte escolar); Caso 2: Chama quem tem a chave (regime de colaboração entre as secretarias); Caso 3: Lá vem o temporal. (instabilidade tecnológica); Caso 4: Envia material (processo de envio e recebimento de material didático); Caso 5: Aula 10 (Modalidade de Educação de Jovens e Adultos)
- (ii) Definição dos objetivos - Para todos os casos (Desenvolver habilidades na solução de problemas)
- (iii) Localização do caso - Literaturas afins.
- (iv) Coleta da informação requerida - entrevistas e análise documental.
- (v) Análise da dificuldade do caso - Dimensão analítica (análise crítica da situação); Dimensão conceitual (material de apoio); Dimensão de apresentação (caso curto)
- (vi) Preparação para primeira versão do caso - versão Roesch (2011)
- (vii) Teste do caso - Aplicação dos Casos com professores.
- (viii) Redação do Caso - Avaliação e redação definitiva após Aplicação dos Casos com professores.
- (ix) Lista de verificação - Utilidade pedagógica.

Todas as etapas acima foram adaptadas a partir da leitura do referencial levantado para esta pesquisa. Após essas definições gerais, seguimos para o produto educacional.

3.3 PRODUTO EDUCACIONAL: E-BOOK

Os Casos de Ensino aplicados nos encontros pedagógicos revelaram mais narrativas entre as reflexões e discussões que certamente tornaram-se outros Casos de Ensino, ou seja, os Casos são potencialmente bons materiais para formação docente, são didáticos, apresentaram abordagem pedagógica lógica e permitiram interação com material e com o grupo na perspectiva da empatia e colaboração.

A estruturação de um Caso de Ensino não pode e não deve ser um compilado de falas é necessário que haja acerca de tudo fundamentação e propósito, levando em consideração as etapas, mesmo que o produto seja um *Short Case*.

Como resultado dessa pesquisa, entregamos à comunidade científica um e-book com 5 Casos de Ensino. Vejamos a seguir a Sinopse do produto, relacionado a uma breve amostra da Nota do Caso e as perguntas usadas para discussão e reflexão de cada um.

3.3.1 Sinopses dos casos de ensino

As narrativas são uma etapa para produção de um Caso de Ensino, elas apresentam recortes da realidade, e, no entanto, estão relacionadas a temas amplos, o que pode sustentar processos de tomadas de decisão, tanto pela teoria, quanto pela empiria. Para fins de tomada de decisão, propomos com esses casos que haja análise dos fatos, avaliação de situações, opiniões com responsabilidade, ou seja, exercício de habilidades.

As etapas gerais são: entrevista, transcrição das entrevistas em narrativas, reprodução das narrativas (fictícias ou não) em sequência lógica (Parágrafo inicial, Antecedentes e contextos, Situação-problema, Parágrafo final), Criação da Nota de Caso (o que torna um Caso-problema didático). A estrutura da nota de caso para os que foram brevemente apresentados aqui foram expostos no capítulo 3.

Não havia indicação nas literaturas lidas para essa pesquisa que dissesse que as Notas não poderiam ser escritas primeiro, então para esta pesquisa para fins de aproveitamento lógico e experimentação, as Notas foram escritas antes do texto do Caso, a avaliação disso é que foi benéfico operacionalmente para escrita dos mesmos.

a. Caso de Ensino 1: O barco vem de onde?

Júlio da comunidade do Igapó do município de Humaitá no Amazonas é aluno da 3ª série do Ensino Médio pelo Centro de Mídias, na escola Dom Helder. O Amazonas está no período da seca, da casa de Júlio a escola são pelo menos 50 minutos de barco subindo o rio Madeira, e nessa época mais 15 minutos andando.

A transmissão ao vivo da avaliação de Língua Portuguesa começa às 19h. São 17h50 e Júlio espera o transporte escolar na frente da comunidade desde às 17h30, o barco não chegou, e agora?

Quadro 15: Notas de Casos 1

1. Resumo do caso
<ol style="list-style-type: none">15 de março.Protagonista: Júlio (aluno do 3ª série do Ensino Médio)Personagens: Nonata (professora da turma), Pedagoga Zeina (CEMEAM), João (Barqueiro) Letícia (professora de História)Local: Comunidade do Igapó - Escola Dom ElderSituação-problema: O barco São Raimundo Nonato não chegou à comunidade onde mora Júlio, é época de cheia no Amazonas, a escola fica a 4 comunidades subindo o rio.
2. Fontes dos dados
Este caso relata uma situação real acontecida na Escola xxxxxxxxx, na comunidade xxxxxxxxx, atendida pelo Ensino com Mediação Tecnológica. O nome da escola e dos atores do caso foi modificado e a narrativa contém elementos ficcionais que, no entanto, não alteram o seu conteúdo. Com o intuito de atrair o interesse dos leitores, o caso é narrado no estilo de um conto, e no tempo verbal presente, embora a situação tenha acontecido no passado. As fontes de informação utilizadas para a coleta e a elaboração dos Caso de Ensino foram: Pesquisa documental e visitas à comunidade escolar para sentir e conhecer o ambiente.
3. Objetos educacionais de aprendizagem
<ol style="list-style-type: none">Identificar a situação problema do Caso.Identificar as diferentes perspectivas dos participantes do Caso.Refletir sobre possíveis alternativas de colaborar com o protagonista ou com um dos personagens.Indicar e pedir indicações de possíveis fundamentações teóricas que colaborem com suas ideias de alternativa (às) de solução (ões).
8. Alternativa para análise do caso
(1) leitura individual; (2) discussão em pequenos grupos, tendo em vista as questões apresentadas/ sugestão de dinâmica: Gallery Work (pequenos grupos respondem em cartazes as perguntas num consenso, os cartazes são fixados nas paredes. Os participantes caminham entre si e fazem leitura individual dos cartazes, como um passeio numa galeria. (3) discussão plenária.
9. Questões para discussão/reflexão do caso
Questões amplas de introdução:
<ol style="list-style-type: none">Que situações [...] você identifica neste caso?

2. Se você fosse [...], como teria procedido durante as [...]?
3. Que alternativas restam à [...], agora?

Questões específicas do Caso:

1. Quais podem e devem ser os critérios para reprovação de um aluno do interior do estado do Amazonas que estuda numa escola com transmissão por meio de Mediação Tecnológica?
2. Como um professor pode conciliar um planejamento de reposição de aulas quando o cronograma oficial da série não tem datas e horários flexíveis?
3. Como garantir qualidade numa reposição quando o professor não é especialista no componente curricular?
4. Em casos como esse, como engajar professores e instituições em busca de uma solução?
5. O que considerar a respeito do posicionamento de Leticia, professora, sobre a insatisfação de Nonata?

Adaptação: Carolina Oliveira - Fonte: Roesch. (2007). Notas sobre a construção de casos para ensino

A partir do que foi apresentado no quadro acima, para dos demais casos, a informação de: Fontes de Dados, Objetivos Educacionais, Alternativa para Análise do Caso (aqui há sugestões diferenciadas que foram expostas no produto educacional), e Questões se repetem.

b. Caso de Ensino 2: Chama quem tem a chave

Madalena é professora da 1ª série do Ensino Médio do Centro de Mídias, na escola Chico Xavier do Varre Vento da prefeitura de Manicoré. Há 2 dias a comunidade está de luto pelo falecimento de um representante antigo do local e a escola não abriu. Hoje os alunos retornaram e na transmissão pelo Tecnológico é avaliação da segunda unidade de Matemática.

A professora da turma com formação em Arte está preocupada com o aproveitamento dos estudantes nessa avaliação, uma revisão é feita antes da avaliação, mas a professora por ser de uma área diferente teme não conseguir ajudar os alunos.

A escola tem uma biblioteca e a profª Madalena quer pegar uns livros de apoio. Procurou a chave, mas a resposta que deram a ela é que a biblioteca não abre à noite. A pedagoga do dia do município levou a chave. A turma do tecnológico usa a escola do município, existe um acordo entre as secretarias. E agora, a biblioteca é de uso da prefeitura, do estado ou dos dois.

Quadro 16: Notas de Casos 2

Resumo do caso

1. Presente ou passado recente: 19 de maio.
2. Protagonista: Profª Madalena (1ª série do Ensino Médio).
3. Personagens: Mariana (aluna da mesma série), João Victor (aluno do vespertino) Pedagoga Leila (CEMEAM), Miguel (secretário) Carmem (coordenadora da comunidade)
4. Local: Comunidade do Varre Vento - Escola Chico Xavier
5. Antecedentes e contextos: Disponível no Produto Educacional.
6. Situação-problema: A Profª Madalena é licenciada em Arte, hoje uma avaliação de Matemática vai acontecer para os alunos da 1ª série, a escola estava fechada por uns dias, faleceu o antigo coordenador da comunidade. A biblioteca está fechada, a chave vai com a pedagoga da prefeitura.
7. Parágrafo final: Disponível no Produto Educacional.

Questões amplas de introdução:

Que situações [...] você identifica neste caso?

Se você fosse [...], como teria procedido durante as [...]?

Que alternativas restam à [...], agora?

Questões específicas do Caso:

1. Como resolver o problema de material, já que o orientado é que os alunos não copiem as cartelas, e tempo televisivo não é suficiente?
2. Como manter a biblioteca organizada se a noite não há um profissional pra ela?
3. Os outros professores e colegas da escola poderiam ter colaborado mais para solucionar o problema?
4. O acordo entre as secretarias poderia ser ampliado? Como a comunidade escolar poderia colaborar?

Adaptação: Carolina Oliveira - Fonte: Roesch. (2007). Notas sobre a construção de casos para ensino

c. Caso de Ensino 3: Lá vem o temporal

A escola Carolina de Jesus localizada no ramal do Amazonense, perto do lago grande no município de Codajás, tem duas turmas do Centro de Mídias. 1ª e 2ª Fase da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio, cada turma tem cerca de 12 alunos, e a turma está acompanhando aulas de História. A energia da escola funciona com diesel. Em dias de temporal o ramal ficava intrafegável.

Cleber é um dos alunos que mora depois do lago e para chegar ao lago precisa caminhar até o final do ramal. A aula começou, e vem aí um temporal, o sinal de transmissão é ruim, a fala dos professores começa a cortar, e a imagem travando. Prof. Mário, formado em Língua Portuguesa, avisou pelo chat público que vai desligar o kit Tecnológico, mas não teve resposta. Ele teme pelo equipamento, teme pelo deslocamento dos alunos e já se mostra preocupado com a reposição da aula.

Quadro 17: Notas de Casos 3

Resumo do caso

1. Presente ou passado recente: 22 de agosto.
2. Protagonista: Prof. Mário (2ª Fase da EJA).
3. Personagens: Marco Antônio (professor do CEMEAM), Jorgina (pedagoga CEMEAM), Cleber (aluno da mesma série) Evandro (suporte técnico)
4. Local: Ramal do Amazonense - Escola Carolina de Jesus
5. Antecedentes e contextos: Disponível no Produto Educacional.
6. Situação-problema: O dia começou claro, mas depois do início da aula o céu escureceu, a escola é no final do ramal, perto do lago grande, e não tem para raio, Cleber e o professor estão com medo de queimar o kit do tecnológico, se faltar energia a saída da escola pra quem vai pelo lago fica ainda mais difícil.
7. Parágrafo final: Disponível no Produto Educacional.

Questões amplas de introdução:

Que situações [...] você identifica neste caso?

Se você fosse [...], como teria procedido durante as [...]?

Que alternativas restam à [...], agora?

Questões específicas do Caso:

1. As escolas que precisam de diesel para energia, poderiam encontrar outra solução? O que fazer?
2. Quando o professor presencial não é respondido no chat, o que fazer para melhorar essa comunicação?
3. Que diferença deve ter entre aulas do Ensino Regular e as da Educação de Jovens e Adultos (EJA)?
4. Como deve ser um roteiro/planejamento televisivo para EJA?
5. Quais formações os professores recebem para lidar com os mais diversos problemas do cotidiano escolar? Essas formações são suficientes?

Adaptação: Carolina Oliveira - Fonte: Roesch. (2007). Notas sobre a construção de casos para ensino.

c. Caso de Ensino 4: Envia o material

Uma das turmas do 7º ano do Ensino Fundamental do Tecnológico começou assistir às aulas após dois meses de transmissão do início do ano letivo, a escola estava sem kit de transmissão, a turma perdeu dois componentes, Educação Física e Ensino Religioso. A escola está sem internet, a profª Keiti pediu pelo chat ao Suporte Atende o envio do material perdido, mas há muitas solicitações, e ela ainda não conseguiu ser atendida totalmente.

A professora vai à sede do município uma vez por mês para receber o salário, quando pode abre o e-mail e paga algumas impressões, principalmente os cronogramas de conteúdos, fora isso, precisa enviar notas e frequência dos alunos por um sistema online. A professora pede ajuda para a pedagoga pelo IPTV, a resposta é que o material está no e-mail, e orienta sobre a solicitação de DVDs para reposição das aulas.

Quadro 18: Notas de Casos 4

Resumo do caso
<ol style="list-style-type: none">1. Presente ou passado recente: 02 de abril.2. Protagonista: Profª Keiti (7º ano)3. Personagens: Valéria (professor do CEMEAM), Carlos (pedagoga CEMEAM), Amadeu e Mara (alunos da mesma série) Mirela (suporte técnico)4. Local: Ramal da Pirarara - Escola Chiquinha Gonzaga5. Antecedentes e contextos: Disponível no Produto Educacional.6. Situação-problema: As aulas começaram em março, a turma perdeu 2 componentes curriculares, a escola estava sem kit tecnológico, a professora pede o material pelo IPTV, não tem internet na escola. Ela não foi atendida, no outro dia entra em contato mais com o pedagogo do CEMEAM também pelo IPTV e pergunta pelo material e quer saber o professor é de quê?7. Parágrafo final: Disponível no Produto Educacional.
<p>Questões amplas de introdução: Que situações [...] você identifica neste caso? Se você fosse [...], como teria procedido durante as [...]? Que alternativas restam à [...], agora?</p> <p>Questões específicas do Caso:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Como poderia se otimizar o envio e o recebimento dos materiais didáticos?2. O que poderia ser feito para melhoria da conectividade nas escolas, uma vez que para eficácia do projeto faz-se necessária a utilização da internet?3. A questão comentada fez falta ou a professora da turma deveria ter se preparado mais?4. O material físico como DVDs, planos impressos em forma de apostila para o professor presencial encaminhado com antecedência ao ano/período letivo para comunidades mais longínquas não minimizaria problemas como a falta de acesso aos materiais em tempo hábil e problemas de atrasos ou acúmulos de conteúdos?5. De que modo a professora poderia garantir a personalização no ensino considerando as necessidades de toda a sua turma nesse sistema de ensino?6. Quem poderia ajudar a professora a solucionar seu problema?

Adaptação: Carolina Oliveira - Fonte: Roesch. (2007). Notas sobre a construção de casos para ensino.

d. Caso de Ensino 5: Aula 10

Eliane é aluna da 1ª Fase da EJA, a profª Laura está substituindo o prof. Amado que foi à cidade sacar o dinheiro do salário. A aula é de Língua Portuguesa e a professora pede que a turma participe da interatividade, mas os alunos não querem participar por sentir dificuldade no assunto.

Eliane então vai a frente do IPTV e elogia a professora de Língua Portuguesa, mas informa que não pegou bem o conteúdo e por isso não finalizou a atividade. Eliane voltou a estudar depois de 12 anos sem ir à escola, mãe de três filhos, nunca desistiu do sonho de estudar, apesar de toda força de vontade Eliane enfrenta muitos desafios.

Quadro 19: Notas de Casos 5

Resumo do caso
<ol style="list-style-type: none">1. Presente ou passado recente: 26 de junho2. Protagonista: Eliane (aluna da 1ª Fase EJA).3. Personagens: Laura (professora da escola), Mateus (aluno da mesma série) Kátia (Professora do CEMEAM) Amado (professor da turma)4. Local: Comunidade da Arara - Escola Encontro das águas5. Antecedentes e contextos: Disponível no Produto Educacional.6. Situação-problema: Eliane é aluna da 1ª Fase EJA, Laura está substituindo Amado que foi na cidade sacar o dinheiro do salário, a aula é de Língua Portuguesa, a Profª Laura pede que a turma participe da interatividade, os alunos não querem participar sem dificuldade no assunto, Eliane então vai a frente do IPTV e elogia a professora, sua aula é 10.7. Parágrafo final: Disponível no Produto Educacional.
<p>Questões amplas de introdução: Que situações [...] você identifica neste caso? Se você fosse [...], como teria procedido durante as [...]? Que alternativas restam à [...], agora?</p> <p>Questões específicas do Caso:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Como se trata de um adulto, que expectativas a professora poderia e deveria ter em relação ao engajamento dele?2. Por que o problema deste caso parece ser da professora e não da instituição? Ou não parece?3. Existem conteúdos cuja natureza realmente inviabiliza o aprendizado por determinados estudantes?4. Existe um perfil de aluno (a) ideal para esse tipo de escola?

Adaptação: Carolina Oliveira - Fonte: Roesch. (2007). Notas sobre a construção de casos para ensino

Os Casos de Ensino completos e atualizados com as inferências da banca avaliadora da dissertação e do produto educacional estão disponíveis no e-book, junto a eles as Notas de Ensino. Na sinopse é possível perceber o personagem principal, o contexto e a situação problema.

Há mesmo que brevemente um movimento dialógico que instiga a reflexão, além das questões pedagógicas, de infraestrutura, de procedimentos e de outros que podem inclusive não estarem escritos no texto, mas que a reflexão do mesmo pode sugerir, é uma questão de perspectivas diferentes, esses casos tem real potencializador de beneficiar trocas de experiências.

A tomada de decisão proposta pelo Caso-Problema não está somente nas mudanças das grandes estruturas, a tomada de decisão pode ser um posicionamento pessoal, uma alteração de espaço, um exercício diferenciado, é sobretudo uma reconstrução de sentidos, podendo suscitar inclusive ideias de formação profissional com objetivo de melhorar e ampliar processos.

O processo para discussão dos casos tem o objetivo de instigar aproximação dos

temas trabalhados, criando possibilidades de analisá-los a partir de diferentes pontos de vista, e para formação de professores os casos são como um documento descritivo baseados em situações do contexto diário de situações-problema, com informações suficientes para permitir reflexão.

A definição de um caso para Shulman (2002) é a descrição de uma situação com alguma tensão que possa ser aliviada; uma situação que possa ser estruturada e analisada a partir de diversas perspectivas. [...] sentimentos do professor envolvido. Por isso, divulgar essa pesquisa é relevante para que mais profissionais possam ampliar suas habilidades.

Um professor pode transformar o conhecimento que possui do dia a dia em material didático para formar outros professores, iniciantes, sobre o potencial dos casos de ensino. Nono e Nicoletti (2002) dizem que “Os casos de ensino e métodos de casos adquirem importância uma vez que apresentam potencial como instrumento de desenvolvimento do processo de raciocínio pedagógico e de construção do conhecimento pedagógico do conteúdo”, ou seja, os casos capacitam os professores a perceberem novas tomadas de decisões.

O roteiro de aplicação teve como objetivo apontar um caminho para além da replicação da técnica sobre como estruturar um Caso de Ensino mas que também seja possível oferecer de maneira autônoma ou em grupo a alternativa de aprender mais sobre essa abordagem pedagógica. Farias et al (2019, p. 109) diz que o

Roteiro de aprendizagem é um instrumento elaborado de forma intencional e planejada pelo professor a fim de orientar o estudo dos alunos. Os roteiros favorecem o engajamento e autonomia dos estudantes, além de contribuir para que os mesmos desenvolvam estratégias de sistematização de estudo para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos pelo professor.

Para este Roteiro de aplicação levou-se em consideração o que Nono e Nicoletti (2002, p. 73) discorrem:

A elaboração de um caso de ensino exige a seleção de um tópico a ser analisado; a apresentação de dados que ofereçam um quadro completo da situação vivida; decisões sobre o que incluir e omitir; redação que estimule a discussão inicial e apresentação da trama, de modo a possibilitar que análises da situação sejam realizadas.

Os casos de ensino permitem que o professor desenvolva e explicita suas experiências profissionais e reanalise suas possibilidades, além disso é permitido que ele diante de outras perspectivas se sinta confuso, no entanto é uma motivação para aprender,

“embora algumas vezes essa disposição se choque com certezas cristalizadas sobre determinados temas (NONO et al, 2020, p. 78).

Para o Roteiro de aplicação se optou por seguir o passo a passo indicado por Gil (2004), o mesmo que foi adaptado para os Casos de Ensino oriundos dessa pesquisa, onde foi necessário responder a identificação do problema; definição dos objetivos; localização do caso; coleta da informação requerida; análise da dificuldade do caso; preparação para primeira versão do caso; teste do caso; redação do Caso (conteúdo do caso, apresentação do caso, material de apoio, elaboração das notas de ensino); Lista de verificação. A seguir veremos como se deu a aplicação do material didático proposto nesta pesquisa para formação de professores no Centro de Mídias.

3.4 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS CASOS DE ENSINO COMO MATERIAL DIDÁTICO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Esta investigação científica é uma pesquisa aplicada, e sobre isso Marconi e Lakatos (2017, p. 6) escrevem que “caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade”.

A aplicação da proposta dos Casos de Ensino como material didático para formação de professores no Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM) aconteceu em encontros pedagógicos no ano de 2020. Para os encontros foram convidados pedagogos e professores de Manaus do Ensino com Mediação Tecnológica.

O grupo foi composto por 3 pedagogas, estas não participaram das entrevistas, entre elas estão as responsáveis pela avaliação de material didático para as aulas do Ensino Médio, Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos, e mais 2 professores que também não participaram do grupo de entrevista.

Sobre os participantes da aplicação dos Casos de Ensino, um professor do componente de Língua Portuguesa, uma professora do componente de Educação Física. Os encontros foram organizadas com a seguinte carga horária:

20 de junho - 3 horas - Caso de Ensino 1: O barco vem de onde?

21 de junho - 3 horas - Caso de Ensino 2: Chama quem tem a chave

22 de junho - 3 horas - Caso de Ensino 3: Lá vem o temporal

23 de junho - 3 horas - Caso de Ensino 4: Envia o material

24 de junho - 3 horas - Caso de Ensino 5: Aula 10.

A Prática Profissional teve os seguintes objetivos:

Quadro 20: Objetivos para aplicação e avaliação dos 5 Casos de Ensino

Objetivo Geral
- Avaliar os Casos de Ensino como proposta de material didático para formação de professores no Ensino com Mediação Tecnológica do Amazonas.
Objetivos Específicos
- Aplicar a proposta de produto desta pesquisa de mestrado por meio da utilização dos Casos de Ensino como material didático para Formação de professores;
- Coletar dados relacionados a eficácia dos Casos de Ensino como material didático para formação de professores;
- Fazer possíveis alterações para o aperfeiçoamento dos Casos de Ensino como produto educacional do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico.

Adaptação: Carolina Oliveira

Os encontros foram intitulados como - “Casos de Ensino: aprendendo com as experiências de sala de aula”. Vejamos a sequência de aplicação do primeiro dia, o roteiro completo encontra-se em apêndice.

Quadro 21: Encontro Pedagógico - Aplicação dos Casos de Ensino

Casos de Ensino: aprendendo com as experiências de sala de aula
Descrição geral do encontro: Aplicação dos Casos de Ensino
Resultados pretendidos na aprendizagem: Identificar pontos de melhoria nos Casos de Ensino
Gancho: 3 verdades e 1 mentira - Apresentar 4 informações da mediadora - Porque sua escolha é verdade?
Tarefas 1º encontro: 1 Caso de Ensino e Seguimos a sequência proposta das Notas de Ensino. 2º encontro: 1 Caso de Ensino e Seguimos a sequência proposta das Notas de Ensino. 3º encontro: 1 Caso de Ensino e Seguimos a sequência proposta das Notas de Ensino. 4º encontro: 1 Caso de Ensino e Seguimos a sequência proposta das Notas de Ensino. 5º encontro: 1 Caso de Ensino e Seguimos a sequência proposta das Notas de Ensino.
Avaliação: Feedback Sanduíche

Elaboração: Carolina Oliveira

As questões discursivas para os 5 Casos seguiram uma mesma estrutura, alterando de acordo com a temática. Que situações [...] você identifica neste caso? 2. Se você fosse [...], como teria procedido durante as [...]? 3. Que alternativas restam à [...], agora? 4. Até que

ponto a [...] sobre [...] contemplam os problemas apresentados no caso? As orientações para mediação dos casos de ensino foram as que se desenvolveram nas Notas de Caso.

A estrutura do primeiro encontro levou em consideração o que Nono e Nicoletti (2002, p. 74) consideram possibilidades de como analisar um caso de ensino.

As análises dos casos podem ser desenvolvidas individualmente, a partir da resolução de questões entregues ao caso. Essas questões têm o objetivo de focalizar a atenção de quem analisa o caso nos aspectos mais importantes. Essas análises também podem ocorrer em pequenos grupos e, em seguida, serem discutidas em grupos maiores.

Segue registro de alguns feedbacks feitos pelos participantes após e durante a aplicação dos casos.

Quadro 22: Avaliação dos participantes da aplicação sobre o produto educacional

Participante	Formação Docente	Casos de Ensino	Método do Caso
Pedagoga 1	Tenho dificuldade de me aproximar do professor, às vezes sinto que a resistência dele em refletir também me cria resistência.	Gostei do Caso 1, não que os outros não estivessem bons, mas sabe quando a empatia acontece, me deu vontade de tentar resolver. Às vezes a gente realmente precisa parar de olhar pro nosso mundo, principalmente na escola.	Fiquei feliz em saber que a minha história pode ajudar alguém, fiquei pensando em como deve ter colegas precisando falar e precisando de ideias.
Pedagoga 2	Não sou boa em planejar formações, mas uma situação tão comum e diária se transformar em material didático me é surpreendente, parece que eu enxerguei o que estava escondido.	Eu quero aprender como se faz os Casos, eu tenho muitas experiências legais, gostaria de registrá-las nesse modelo.	As notas são a carta na manga, mantem o foco. Se não passaríamos o dia todo falando.
Pedagoga 3	Gosto de encontros formativos assim, dinâmicos com significado.	O legal é que as questões me fazem pensar em outras questões, é como um norte, aprender com a experiência do outro é exercitar a habilidade de ouvir.	Seria bom se pudéssemos ter uma comunidade de aprendizado, me ajudaria a ver o que eu não vejo ou não quero ver.
Professor 1	Eu me coloquei na situação dos alunos e fiquei angustiada.	Os casos me fizeram pensar em alguns planos de aula que poderiam ser melhores, gostaria de culpar apenas a falta de tempo, mas as vezes falta mesmo é empatia e estudo.	Eu preciso aprender a dinamizar os meus objetivos educacionais.
Professor 2	Uma formação docente na universidade usando da prática do dia a dia ajudaria muitos professores a não	A conformidade faz a gente achar que já fez tudo e na verdade só fortalece a minha ignorância.	Ainda tenho dúvidas da sequência, mas entendi o macro, o caso por si só pode ser uma história,

	chegarem nas escola zerados e se frustrarem.		mas o método de vê-lo como um problema em potencial positivo faz diferença.
--	--	--	---

Elaboração: Carolina Oliveira

Dessa maneira encerraram-se os encontros pedagógicos, no momento de feedback outras experiências compartilhadas tinham potencial narrativa para novos casos, os participantes pareciam mais próximos, a troca de ideias, de soluções e opiniões aconteceram de maneira leve, principalmente quando houve o entendimento sobre não ter certo ou errado, dessa maneira proporcionou-se um espaço formativo.

É MISSÃO, NESTE CHÃO

Saber seu lugar não significa fechar-se a ele, pelo contrário, compreender suas origens, suas histórias, o espaço vivido e aprendido, podem revelar sua identidade, e isso é um processo de descoberta que leva tempo, e pode determinar o caminho escolhido para alcançar suas metas.

Esta pesquisa científica foi desenvolvida sob a perspectiva de uma pesquisadora Amazônida descendente de família indígena, professora da Educação Básica da escola pública e sobretudo mulher que acredita e exerce o trabalho comunitário na área onde morou até a vida adulta, porque considera que é na partilha seja de conhecimento, de bens que realmente se constrói história de vida.

O Produto Educacional intitulado “Casos de Ensino: Da Várzea à Terra Firme” elaborado a partir do caminho metodológico escolhido foi além de um contexto de produção pedagógica para formação de professores, apresenta perspectivas de vida escolar, comunitária e cultural de estudantes, de profissionais docente e não docentes, caboclos ribeirinhos e de muitos outros que fazem do Amazonas sua terra de atuação profissional.

O Método do Caso colabora para uma formação docente mais interpessoal, aproximando as experiências como elo de compartilhamento para formação continuada, quem se dispôr a usá-lo ou a aplicá-lo deverá conduzi-lo com máximo de atenção e cuidado, primeiro as narrativas apresentadas, independente do contexto, fictícia ou não, com a responsabilidade de apresentá-lo sem certo ou errado, considerando a proposta pedagógica.

A jornada do mestrado foi de altos e baixos, um processo na sua essência às vezes duvidoso, o que de acordo com Schön (1992, p. 85) "é impossível aprender sem ficar confuso" então definitivamente é um processo de aprendizado.

No período de mestrado, a pesquisadora pode visitar o Canadá e durante dois meses teve a oportunidade de conhecer e vivenciar a escola pública canadense na província de Ontário, cidade de London. Além de viver esse período em terras estrangeiras, conviveu com profissionais docentes do Brasil todo, e viu como o país tem de norte a sul, professores corajosos, determinados e criativos.

Fanshawe College foi por 60 dias um espaço de descobertas, a proposta da viagem de formação profissional tinha o objetivo da capacitação de professores brasileiros em aprendizagem centrada no aluno, e a pesquisadora pode também incluir os relacionados a

pesquisa de mestrado, as aulas no Canadá trouxeram aprendizado em relação a aprendizagem centrada no aluno, o currículo baseado em competências, o sucesso escolar e a autorregulação, as metodologias ativas e os projetos de intervenção.

Além dessa oportunidade de estudo, também houve a oportunidade de mostrar para comunidade onde cresceu que alguém pobre e que acredita na educação e por isso estudou e mais a força de vontade pode levá-la tão longe em distâncias geográficas, na vida pessoal e profissional, e muitos outros também podem.

Em relação à bolsa de apoio financeiro mensal concedida foi de inestimável importância para condução de uma pesquisa mais organizada, sustentada e tranquila. Durante o tempo de formação no Canadá, foi solicitado a suspensão da bolsa à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), os motivos foram, no Canadá a pesquisadora receberia ajuda financeira para se manter no país.

Além disso, a orientadora Prof^a Dr^a. Ana Cláudia Ribeiro de Souza, deu o suporte necessário em todo processo, inclusive nos deslocamentos para fins burocráticos, como passaporte, e assim como ela outros professores mostraram-se de total empatia às necessidades financeiras e ofereceram suporte, além do carinho, do respeito e do orgulho demonstrado.

Essa dissertação apresentou trechos de músicas e textos fazendo analogia aos processos de pesquisa, em apêndice disponibilizou-se um roteiro de produção de Notas de Casos de Ensino e um Roteiro de produção de Casos de Ensino, com a intenção de incentivar outras pesquisas sobre o Método do Caso.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Formação de professores em serviço: um diálogo com vários textos**. Cadernos de Pesquisa, n. 89, p. 72-75, 2013.

BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Metodologia da pesquisa**: Metodologia da pesquisa: Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Atlas, 2007

BRASIL. Escola Nacional de Administração Pública. **Desenho de Cursos: introdução ao modelo ADDIE**. Módulo 1. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB: Lei 9394/96. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Iolanda Aida de Medeiros. **Territórios conectados pela Educação a Distância no Amazonas** (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo), 2021.

CASTRO, Everton Mateus Moura. Izabel Pimentel: A representação da mulher Amazônica no conto “A caligrafia de Deus” de Márcio Souza. *Estudos Literários*, 93.

CARVALHO, Renato Gil Gomes. Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 39, n. 2, p. 5, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciência humanas e sociais** / Antonio Chizzotti, 7. ed. - São Paulo : Cortez, 2005. - (Biblioteca da educação.Série 1. Escola ; v. 16)

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural**. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, v. 194, p. 136-162, 1996.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005, 1: 62-83.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.

FARIAS, Marcella Sarah Filgueiras de et al. Design thinking na elaboração de um produto educacional: roteiro de aprendizagem–estruturação e orientações. 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, São Paulo, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil - 5ª ed. - São Paulo : Atlas, 2016.

_____. Elaboração de Casos para o Ensino de Administração. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**. v. 2 - nº 2 - jul-dez/2004. (07-16)

GONÇALVES, Carmén Érica, OLIVEIRA, Carolina., MAQUINÉ, Gilmara, & MENDONÇA, Andréa. (2019). (Alguns) desafios para os Produtos Educacionais nos Mestrados Profissionais nas áreas de Ensino e Educação. **Revista De Estudos E Pesquisas Sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, 5(10). <https://doi.org/10.31417/educitec.v5i10.500>

GOSS, Pereira Karine. **Metodologia da pesquisa qualitativa em Educação** / Wivian Weller e Nicolle Pfaff, (organizadoras). 3. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.

MAIA, Haroldo de Oliveira. **Competências docentes**: em modelo de ensino por tecnologia da informação e comunicação - Curitiba : CRV, 2019. 156 p.

MAR JUNIOR, Valquindar Ferreira. **O ensino da Língua Portuguesa no centro de mídias de educação do Amazonas**: uma abordagem discursiva. Manaus, Amazonas, 168 f.: il. color; 31 cm. 2016.

MARTINS, José do Prado. **Gestão Educacional**: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. - 4. ed. rev., atual. e ampliada. - Rio de Janeiro : Wak Ed., 2010. 240 p.: 23 cm

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa** /,. - 8. ed. - São Paulo: Atlas, 2017.

MELO NETO, José Augusto de. Superando barreiras naturais: a EAD na região amazônica. **Educação a distância** : o estado da arte, volume 2 /(orgs.). -- 2. ed. -- São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2012.

MENEZES, Maria Arlinda de Assis. **Do método do caso ao case**: a trajetória de uma ferramenta pedagógica. *Educação e Pesquisa*, v. 35, n. 1, p. 129-143, 2009.

MERSETH, Katherine Klippert. INSTITUTO PENÍNSULA. **Desafios reais do cotidiano escolar brasileiro**: 22 dilemas vividos por diretores, coordenadores e professores em escolas de todo o Brasil, São Paulo: Moderna, 2018.

_____. A boa formação de professores tem de ter estreita ligação com a prática. São Paulo, **Revista Nova Escola**, Gestão Escolar, 18 ago.2016. Entrevista a Maggi Krause.

_____. Professores são agentes e objetos de mudança. São Paulo, Instituto Península, Projeto Porvir, 17 mar.2016. Entrevista a Vinícius de Oliveira.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Casos de Ensino e aprendizagem profissional da docência. In: ABRAMOWICZ, Anete; MELLO, Roseli Rodrigues (Org.). **Educação: pesquisas e práticas**. Campinas: Papirus, 2000. (Papirus Educação).

NONO, Maévi Anabel; NICOLETTI, Maria da Graça Mizukami. Possibilidades formativas e investigativas de casos de ensino. **Olhar de Professor**, 2004, 7.1: 115-131.

_____. Casos de ensino e processos de aprendizagem profissional docente. **Revista brasileira de Est. pedag.**, Brasília, v. 8, n. 203/204/205, p. 72-84. 2002

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Relato de casos para o ensino, com apoio na literatura. **Organizações & Sociedade**, v. 4, n. 8, p. 119-142, 1997.

_____, Sylvia Maria Azevedo. COMO NARRAR UM CASO PARA ENSINO. **Rev. Bras. de Casos de Ensino em Administração** , v. 2, 2011.

_____, Sylvia Maria Azevedo. (2007). Notas sobre a construção de casos para ensino. **Revista de Administração Contemporânea**, 11(2), 213-234.

ROESCH, Silvia., & FERNANDES, Francisco. **Como escrever casos para o ensino de administração**. São Paulo: Atlas. 2007

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. São Paulo. Contexto, 1988.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 79-90.

SEDUC. **Projeto de Implantação do Curso Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica no Interior do Estado do Amazonas**. Centro de Mídias do Amazonas, SEDUC, 2005.

_____. **Proposta Pedagógica Curricular Ensino Médio Presencial com Mediação Tecnológica**. Centro de Mídias do Amazonas, SEDUC, 2014.

SHULMAN, Judith. **Happy accidents: cases as opportunities for teacher learning**. New Orleans, LA, 2002. Paper presented at annual meeting of the American Educational Research Association.

SHULMAN, Lee; SHULMAN, Judith. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Cadernos Cenpec** | Nova série, v. 6, n. 1, 2016.

SOUZA, Elizeu Clementino de. OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães de. Entre fios e teias de formação: escolarização, profissão e trabalho docente em escola rural. **Pesquisa (auto)biográfica: questões de ensino e formação** / Paula Perin Vicentin, Elizeu Clementino de Souza, Maria da Conceição Passeggi (organizadores). - 1. ed. - Curitiba, PR: CRV, 2013

SOUZA, José Camilo Ramos de; ALMEIDA, Regina Araújo de. Vazante e enchente na Amazônia brasileira: impactos ambientais, sociais e econômicos. **Anais do VI Seminário Latino-Americano de Geografia Física e II Seminário Ibero-Americano de Geografia Física**. Coimbra: Universidade Coimbra, 2010.

VALLE NETO, Jaspe. Educação de jovens e adultos nos anos iniciais do ensino fundamental: um fazer pedagógico inovador no estado do Amazonas realizado através da mediação tecnológica. Artigo publicado e inscrito no **Prêmio Professores do Brasil** - 7ª edição, na categoria Temas Livres: Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de Casos: Planejamento e Métodos**. São Paulo: Editora Bookman, 2005.

ANEXOS

Anexo 1

Música: Canta Caboclo

Grupo Raízes Cabocla.

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/raizes-caboclas/461009/>

As raízes desse canto, falam sobre nós, falam sobre ti, e dessa força tão estranha, tentando nos destruir. Ai que dor! Ai que dor!

Canta caboclo, canta, canta filho da mãe, mãe natureza, com a palha na cabeça e o couro sob os pés. Cada dia que se passa, há tristeza em meu olhar, nossa mãe esta chorando, vendo o filho se acabar.

Mãe natureza não, chore não, nós não vamos permitir que o fogo desta ambição, possa destruir o verde. Ai que dor! Ai que dor!

E no cantar dos pássaros, ainda vemos solução, pois nas asas desse canto, o caboclo é pé no chão. E se a água está toldada, caboclo não bebe não, sai no fio da correnteza, no banheiro da certeza, de voltar pro seu sertão. Ai que dor! Ai que dor!

Anexo 2

Capa do livro: Desafios reais do cotidiano brasileiro.

Fonte: <https://noticias.r7.com/brasil/professora-de-harvard-compartilha-dilemas-de-professores-brasileiros-29062018>



Anexo 5

Registros do Chat e e-mails - CEMEAM

Observação: Todas as mensagens mantêm o diálogo original, o restante das informações foram substituídas.

Assunto:

Problemas com acesso/login/kit Tecnológico

<borba52> aqui ã o professor X
<borba52> professor estamos com um serio problema aqui em nosso login
<borba52> pois desde o dia 7 de março a nossa cpu apresenta problema na imagem ,o audio não funcionava emprestei uma caixa de som para ouvirmos o audio .
<borba52> mas a imagem continua quase sem condições de ter aula, pois as letras da cartelas aparecem todas e
<borba52> juntas e não da pra compreender o que esta escrito.
<borba52> professor ja solicitei cinco o s mas o tecnico não apareceu até agora .ja não sei mas a quem recorre por isso estou lhe informando para que o senhor me ajude por favor.
<borba52> hoje estou sem alunos pois a cpu não respondia ,fiquei aqui tentando até agora ,
<borba52> somente agora ela ligou .
<borba52> desde já agradeço sua compreensão ,pois estou fazendo tudo que esta a meu alcance para ajudar so alunos e eles não sairem prejudicados
<borba52> escola americano costa branco .comunidade espirito santo. anexo conego bento
<CMEPedag1> Você diz que já solicitou o concerto.... a quem você solicitou?
<CMEPedag1> Já fez a Ordem de Serviço?
<borba52> eu solicitei as os ao suporte online
<CMEPedag1> Obteve alguma resposta? Alguém deu alguma devolutiva?
<borba52> não

Assunto:

Falta de Funcionário

20:49:59 <pfigueiredoejaem8> Boa noite novamente professora!
20:51:20 <pfigueiredoejaem8> Professora amanhã não será possível estarmos presente pois, o gestor da escola aqui na comunidade avisou que não tem funcionário para abrir a escola pa nós.
20:51:30 <pfigueiredoejaem8> *para
20:52:04 <pfigueiredoejaem8> Professora essa é terceira vez, das outras duas vezes fiquei do lado de fora com os aluno...
20:52:20 <pfigueiredoejaem8> se poder fazer algo eu agradeceria....
20:54:40 <CMEPedag1> Vou repassar a situação e assim que possível lhe darei um retorno.

E-mail/Assunto:

Aluna surda

No dia 11/04 entrou em contato comigo pelo chat privado, o professor X de Oliveira da Escola Municipal Indígena São Francisco, Comunidade Rural de Maraã (login maraa47), informando que a turma possui uma aluna surda. Gostaria de ver como podemos ajudá-la. Coloco-me à disposição para maiores esclarecimentos.

Assunto:

Aluna cadeirante

Diálogo iniciado em 05/04/2019 às 19:26:51

19:26:51 <ProfY>: Olá; boa noite

19:27:07 <CMEPedag1; Boa noite

19:28:17 <CMEPedag1: Posso lhe ajudar?

19:28:38 <ProfY; Mim chamo ProfY sou aluna do tecnológico eu gostaria de participa na hora da DLI como faço pra enviar as respostas?

19:29:04 <CMEPedag1; Qual é sua turma?

19:29:42 <AlunaY; PFigueiredo 15

19:29:49 <AlunaY; Sou cadeirante

19:30:06 <AlunaY; Estudo em casa pelo app

19:30:17 <CMEPedag1 Pelo Mano?

19:30:48 <AlunaY; Esse ano devido não haver transporte público estudo pelo mano

19:31:44 <CMEPedag1; No IPTV tem um boneco de mão levantada. Vou ver como é pelo Mano.

19:32:01 <AlunaY; Obrigada

19:32:06 <CMEPedag1; Você consegue acompanhar bem?

19:33:12 <CMEPedag1; Pelo Mano?

19:33:13 <AlunaY; Sim e é ótimo

19:33:26 <CMEPedag1; E as avaliações?

19:33:54 <AlunaY; A professora presencial mim entrega

19:35:21 <CMEPedag1; Vou ver sua resposta. Aguarde um pouco por favor.

19:36:14 <AlunaY; Tudo bem vou aguarda

19:57:21 <CMEPedag1; Olá; AlunaY. Por enquanto pelo Mano está bloqueado, mas qualquer dúvida você pode falar com os professores pelo Chat Privado, como você fez comigo.

Finalizado em 05/04/2019 às 21:45:44

Diálogo iniciado em 08/04/2019 às 20:10:56

Identificação: pfigueiredo15

20:10:56 <CMEPedag1; Boa noite

20:33:29 <pfigueiredo15>; boa noite

20:33:50 <pfigueiredo15>; em que posso ajuda-lo?

20:33:53 <CMEPedag1; Olá; Prof. Edilamar

20:34:01 <pfigueiredo15>; sim

20:34:23 <CMEPedag1; Gostaria de algumas informaÃ§Ãµes sobre nossa aluna Eziane
20:34:40 <CMEPedag1; Ela sempre assiste pelo Mano?
20:34:51 <pfigueiredo15> pode perguntar?
20:35:11 <pfigueiredo15> essa aluna ela é cadeirante
20:36:40 <pfigueiredo15> Agestora autorizou ela assisti as aulas pelo aplicativo, por
que o
ônibus não é adaptado
20:37:06 <pfigueiredo15> e não tem como ela vir pra escola
20:37:09 <CMEPedag1; Entendo.
20:37:30 <CMEPedag1; Realmente Ã© complicado e foi uma boa alternativa
20:37:46 <CMEPedag1; Como ela faz as avaliaÃ§Ãµes?
20:38:46 <pfigueiredo15> eeeeeeu levo pra ela fazer na casa dela por aqui perto uns
5km da
escola
20:39:28 <CMEPedag1; Ela estÃ¡ acompanhando bem?
20:39:48 <pfigueiredo15> aguardo ela fazer e trago pra escola
20:41:01 <pfigueiredo15> ela tem muita força de vontade , quer muito estudar, mas o
ônibus
não é adaptado
20:41:08 <CMEPedag1; ParabÃ©ns pela iniciativa

20:41:26 <CMEPedag1; Se pudermos ajudar em algo avise
20:41:54 <pfigueiredo15> sim qnd ela tem dificuldade ela me manda mensagem eu
voum nate
la e tento ajuda-lá
20:42:35 <CMEPedag1; Caso ela queira falar comigo peÃ§a que entre pelo chat
privado. Caso queira tirar dÃ¡vida com os professores.
20:43:08 <pfigueiredo15> pode deixar professora estou a disposição precisar estamos
aqui na
ponta pra ajudar os nossos alunos
20:43:56 <CMEPedag1; Com certeza. Vamos nos falando. Obrigada pelo retorno.
20:44:18 <pfigueiredo15> ela vai ficar muito feliz qnd eu informar que conversei
com vcs a
respeito da situação dela
20:44:41 <pfigueiredo15> obrigada!!!
20:45:14 <pfigueiredo15> boa noite!!
20:45:22 <CMEPedag1; Queremos ajudar no que for possÃ¡vel para que ela siga firme
e finalize seu Ensino MÃ©dio com sucesso.
20:45:29 <CMEPedag1; Boa noite.
Finalizado em 08/04/2019 às 21:33:07

E-mail/Assunto:

Falta de professor às sextas/Alunos sem professor na turma.

Um aluno de Amaturá 20 entrou em contato comigo, assessora Queila, via chat privado questionando a ausência de seu professora às sextas-feiras. O mesmo informou que quase toda sexta-feira o professor está ausente, deixando a turma sozinha. Quanto a esta situação,

gostaria que, por gentileza entrassem em contato com a coordenação desta turma para que possamos saber o que ocorre, uma vez que os alunos não podem estar sozinhos na sala com o equipamento.

O segundo caso é da professora presencial Márcia de Manaquiri 71 (3º ano). Ela entrou em contato com a assessora Carolina informando que há uma turma de 1º ano com 9 alunos matriculados no sistema da Escola Municipal Santo Antônio de Manaquiri (mediado), entretanto estão sem professor e sem o equipamento. Os alunos vão para escola e quem os recebe é a Profª Márcia do 3º ano.

Assunto:

Erro de envio Material didático - chat público/Registro feito pelo Atende do 8º ano

Sessão iniciada em 18/03/2019 às 12:16:24

Identificação: seduc-amef8

12:16:24 <CMEAtende1> Boa Tarde

12:28:31 <manacapuruef37> Boa tarde!!

12:30:30 <CMEAtende1> Boa tarde

12:30:44 <CMEAtende1> Enviando material da aula 5.1

12:32:43 <spolivencaef10> Boa tarde

12:33:36 <barcelosef2> boa tarde

12:33:42 <manacapuruef37> as cartelas de hoje por favor!!

12:37:17 <CMEAtende1> Boa tarde

12:37:28 <CMEAtende1> Enviando o gabarito tipo A unidade I

12:37:46 <silvesef3> BOA TARDE!

12:37:54 <cvarzeaef26> erro...

12:38:43 <CMEAtende1> Enviando ads cartelas da aula de hoje

12:38:44 <silvesef3> O GABARITO

12:39:16 <silvesef3> NÃO ESTOU CONSEGUINDO SALVAR

12:39:48 <itacoatiaraef6> boa tarde

12:39:50 <borbaef2> Aqui não está chegando os documentos enviados

12:40:02 <itacoatiaraef6> por favor as cartelas

12:40:11 <itacoatiaraef6> e o plano da de aula

12:41:11 <manacapuruef37> as cartelas por favor!!

12:41:24 <CMEAtende1> Enviando as cartela da aula de hoje 5.2

12:41:25 <CMEAtende1> Enviando as cartela da aula de hoje 5.2

12:41:25 <CMEAtende1> Enviando as cartela da aula de hoje 5.2

12:41:58 <CMEAtende1> Enviando as cartela da aula de hoje 5.1

12:42:00 <CMEAtende1> Enviando as cartela da aula de hoje 5.1

12:42:05 <CMEAtende1> Enviando as cartela da aula de hoje 5.1

12:42:26 <manacapuruef37> o que esta acontecendo?As cartelas chegamm e some!

12:43:13 <CMEAtende1> Então entre em contato com suporte

12:43:15 <manacapuruef37> Nem chega a carregar!

12:44:08 <CMEAtende1> Todos estão conseguindo receber o material?

12:44:14 <CMEAtende1> Por favor confirmar

12:44:47 <itacoatiaraef6> podem mandar pelo menos o plano de aula

12:45:00 <CMEAtende1>]

12:45:02 <CMEAtende1> Enviando a AV. I B Inglês

12:45:40 <itacoatiaraef6> conexao esta ruim
12:45:40 <itacoatiaraef6> porfavor
12:46:08 <sirnegroef12> boa tarde
12:46:22 <CMEAtende1> Enviando P.A
12:47:16 <tonantinsef1> Boa tarde!
12:47:17 <barcelosef2> nÃ£o consigo salvar as cartelas
12:47:23 <CMEAtende1> Enviando aula 5.1
12:47:36 <cvarzeaef27> boa tarde!
12:47:57 <cvarzeaef27> mandem o gabarito da avaliação de ingles
12:48:05 <tonantinsef1> so dar erro quando e pra salvar as cartelas
12:48:11 <cvarzeaef27> da I unidade
12:48:53 <silvesef3> NÃO ESTAMOS CONSEGUINDO SALVAR NENHUMA CARTELA
12:49:28 <manacapuruef37> enviem novamente!
12:49:49 <manacapuruef37> por favor!!
12:50:50 <CMEAtende1> Enviando as cartelas da aula 5.1
12:51:32 <CMEAtende1> Enviando as cartelas da aula 5.2
12:53:08 <tonantinsef1> erro
12:53:10 <cvarzeaef25> Boa tarde, poderia enviar a cartela 5.1, porque deu falha no recebimento e tambÃ©m o gabarito da prova passada.
12:53:14 <urucuritubaef1> 5.1 e 5.2
12:53:15 <cvarzeaef27> a cartela nao esta chegando
12:53:22 <manacapuruef6> a cartela
12:53:30 <guajaraef6> porfavor as cartelas da aula de hoje
12:53:33 <urucuritubaef1> sÃ³ ta dando erro
12:53:39 <sirnegroef1> boa tarde colegas
12:54:50 <urucuritubaef1> por que nÃ£o estÃ¡ carregando as cartelas?
12:54:59 <silvesef3> INFELIZMENTE NADA
12:55:05 <cvarzeaef28> cartela por favor
12:55:06 <mauesef1> nao conseguimos salvar nada nao completa
12:55:36 <sirnegroef1> ocorreu um erro na cartela
12:55:59 <cvarzeaef26> Erro...
12:56:34 <guajaraef6> porfavor
12:57:17 <CMEAtende1> No intervalo enviarei novamente
12:57:50 <spolivencaef10> boa tarde preciso das cartela so agora que conectamos problema de conexão!
12:58:16 <tonantinsef2> só está dando erro no recebimento das cartelas.
12:58:48 <tonantinsef19> Mande o gabarito de AV de INGLES
12:59:30 <urucuritubaef1> O que estÃ¡ acontecendo?
12:59:35 <cvarzeaef27> envie a aula de hoje
13:02:46 <CMEAtende1> Por favor aguarde no canal, jÃ¡ iremos iniciar
13:02:47 <silvesef3> TELA AZUL
13:02:55 <CMEAtende1> Por favor aguarde
13:03:35 <CMEAtende1> Por favor aguarde no canal jÃ¡ iremos iniciar
13:03:36 <silvesef3> ESTAMOS CONECTADOS.
13:03:53 <sirnegroef1> por favor mande as cartelas que eu nao receber e entre o gabarito da primeira avaliaÃ§Ã£o
13:04:20 <spolivencaef10> tela preta oque aconteceu????

13:04:36 <CMEAtende1> Por favor aguardem no canal jÃ; iremos iniciar!
13:04:39 <silvesef3> MAS SEM TRANSMISSÃO
13:05:14 <CMEAtende1> Por favor aguarde no canal!
13:05:14 <CMEAtende1> Por favor aguarde no canal!
13:05:15 <CMEAtende1> Por favor aguarde no canal!
13:06:03 <CMEAtende1> Estamos com um problemas tÃ©cnicos, mas jÃ; iremos iniciar aguarde no canal.
13:08:08 <tonantinese2> boa tarde
13:08:33 <tonantinese2> sem transmissão
13:09:07 <borbaef2> Boa tarde...Estamos sem transmissão da aula
13:09:37 <cvarzeaef28> boa tarde
13:09:39 <tonantinese19> As aulas já começaram?
13:10:17 <CMEAtende1> sim
13:11:25 <spolivencaef10> boa tarce
13:12:04 <sirnegroef8> boa tarde
13:12:08 <sirnegroef2> boa tarde
13:14:05 <itacoatiaraef6> oi
13:14:14 <itacoatiaraef6> estamos sem conxao
13:14:41 <manacapuruef6> Estamos sem transmissÃ£o
13:15:17 <manacapuruef6> estamos sem video conferencia
13:17:04 <tefeef3> olá qual o problema
13:17:34 <monitoram1> Boa Tarde Professores Informo que a central de atendimento tecnico esta verificando todas as ocorrencias relatadas no chat.
13:21:57 <mauesef1> estamos sem conexao
13:22:34 <cvarzeaef25> Queda de energia constante.
13:22:48 <SuporteTecnicoLider1> Boa tarde professores. EstÃ£o todos recebendo a transmissÃ£o?
13:22:51 <tonantinese1> estamos sem transmissao
13:31:57 <SuporteTecnicoLider1> Boa tarde professores. EstÃ£o todos recebendo a transmissÃ£o?
13:32:07 <barcelosef16> sim..
13:32:19 <barcelosef16> so imagem no momento...sem audio
13:32:22 <sirnegroef1> nos nao
13:32:29 <barcelosef16> chiando
13:32:33 <silvesef3> SEM ÁUDIO
13:32:50 <sirnegroef12> so xiado sem audio
13:32:59 <mauesef1> agora que conectamos
13:33:05 <spolivencaef10> agora que conectamos problema de conexão!
13:33:16 <tonantinese2> voltou agora na hora da d.l.I
13:33:18 <manacapuruef37> caiu a net
13:33:31 <sirnegroef2> sem audio
13:33:35 <manacapuruef37> aqui tammbémm
13:33:38 <saseuatumaef8> sem áudio
13:33:45 <tonantinese1> normalizou agora perdimos a primeira aula.
13:33:46 <barcelosef16> xiando xiando xiando
13:33:48 <uarinie4> agora q conectamos
13:33:55 <barcelosef2> sem audio
13:34:05 <sirnegroef8> boa tarde professor

13:34:20 <barcelosef16> barulhinho de rabeta
13:34:35 <guajaraef6> sem audio
13:34:55 <irandubaef1> Estávamos com problemas na conexão...não salvamos nada e somente agora está voltando a normalidade... Boa Tarde.
13:35:28 <sirnegroef12> ninguem salvou nem uma cartela
13:35:37 <barcelosef16> não
13:36:43 <urucuritubaef1> Não temos como responder, pois não salvamos nenhuma cartela e estava sem sinal
13:37:47 <manacapuruef37> aqui ttambém
13:38:06 <SuporteTecnicoLider1> Boa tarde professores. As localidades que ainda estiverem com problemas, por gentileza, reiniciar o modem satellite e verificar para normaliza o do sinal.
13:38:25 <sirnegroef12> ok professora
13:38:28 <tonantinsef1> aqui tambem vamos aguarda a resposta da professora ,ficamos sem a explicação da aula ..
13:38:31 <silvesef3> CONTINUA SEM ÁUDIO
13:38:43 <silvesef3> TELA AZUL
13:38:51 <tonantinsef2> tela sem sinal
13:38:52 <sirnegroef12> ou professor
13:38:55 <tonantinsef1> sem sinal de nov.
13:39:28 <guajaraef21> sem audio sem imagem.
13:41:06 <saseuatumaef8> problema de conexão.
13:41:11 <SuporteTecnicoLider1> Professores, por gentileza me confirmem se alguma localidade esta tendo transmissao neste momento.
13:42:33 <uarinieff4> caiu a net
13:44:15 <CMEDiretoria4> -*23,
13:44:15 <CMEDiretoria4> 0
13:45:08 <sirnegroef1> Acabou de cair o sinal por aqui
13:47:18 <cvarzeaef28> sem audio
13:47:38 <cvarzeaef28> E sem sinal
13:52:10 <tonantinsef19> Tonantinsef19 sem transmissão.
13:52:35 <sirnegroef12> boa tarde
13:54:31 <silvesef3> CONTINUA DO MESMO JEITO, TELA AZUL
13:55:18 <sirnegroef8> esta sem imagem e audio
13:58:00 <spolivencaef10> aqui tambem
13:58:11 <spolivencaef10> tem sinal ai???
13:58:20 <sirnegroef2> boa tarde a todos
13:58:21 <spolivencaef10> aqui tela preta
13:58:47 <spolivencaef10> Oque está acontecendo????
13:59:45 <sirnegroef8> tela preta
14:02:29 <monitoram1> Boa Tarde Professores Informo que a central de atendimento tecnico esta verificando todas as ocorrencias relatadas no chat.
14:06:52 <manacapuruef37> boa tarde!
14:08:24 <cvarzeaef25> Ta t5ebndo transmissao?
14:08:33 <cvarzeaef25> tã tendo?
14:08:41 <cvarzeaef25> Aqui nada
14:11:44 <SuporteTecnicoLider1> Boa tarde professores. Estao todos recebendo a transmissao?

14:11:55 <cvarzeaef25> Aqui nÃ£o
 14:12:08 <sirnegroef1> ok
 14:12:22 <mauesef1> aqui nao desde 1 hr
 14:12:32 <manacapuruef37> cadê a aullla?
 14:12:56 <manacapuruef37> Só aparece a dl!!
 14:12:56 <barcelosef2> nÃ£o nade
 14:13:14 <barcelosef2> nÃ£o,nada
 14:13:41 <barcelosef19> boa tarde
 14:14:15 <mauesef1> estamos sem transmissao
 14:15:06 <sirnegroef12> boa tarde
 14:19:39 <SuporteTecnicoLider1> Boa tarde professores. EstÃ£o todos recebendo a transmissÃ£o?
 14:19:44 <itacoatiaraef6> M,UITO RUIM A IMAGEM
 14:19:54 <cvarzeaef25> ok
 14:20:03 <itacoatiaraef6> NAO ESTAMOS PODENDO ACOMPANHAR
 14:20:18 <barcelosef19> sim,mas muito ruim.....
 14:20:46 <urucuritubaef1> Muito ruim o Ã¡udio, tÃ¡ trvando
 14:20:59 <guajaraef5> sim ,mais travando muito
 14:21:01 <borbaef2> A TransmissÃ£o estÃ¡ muito pÃ©ssima
 14:21:02 <silvesef3> OK
 14:21:05 <guajaraef21> muito ruim
 14:21:08 <mauesef1> audio retalhando rui
 14:22:53 <silvesef3> CHIANDO MUITO
 14:24:22 <spolivencaef10> imagem travando
 14:25:13 <urucuritubaef1> saiu o sinal de novo
 14:26:59 <manacapuruef37> ccaiu!
 14:27:43 <barcelosef19> imagem muito ruim e audio muito ruim
 14:27:49 <sirnegroef12> imagem travado
 14:29:15 <sirnegroef2> 'Ã± a imagem de transmissÃ£o.
 14:29:59 <silvesef3> TELA AZUL NOVAMENTE
 14:30:55 <sirnegroef8> tela preta
 14:36:05 <manacapuruef37> cadê a aulla?
 14:39:26 <sirnegroef1> acabou de cair nosso sinal novamente
 14:41:39 <barcelosef16> sem sinal
 14:41:43 <barcelosef16> sem sinal
 14:41:48 <barcelosef16> sem sinal
 14:49:59 <manacapuruef37> cadê as aulas?
 14:51:15 <CMEAtende1> Somente no intervalo irei enviar
 15:01:15 <CMEAtende1> Enviando cartela aula 5.1
 15:01:16 <CMEAtende1> Enviando cartela aula 5.1
 15:02:08 <CMEAtende1> Enviando cartela aula 5.2
 15:02:38 <CMEAtende1> Por Favor confirmar o recebimento do material?
 15:03:09 <spolivencaef10> nÃ£o estou conseguindo salvar
 15:03:18 <spolivencaef10> as cartelas
 15:03:33 <CMEAtende1> Enviando cartela aula 5.1
 15:03:35 <CMEAtende1> Enviando cartela aula 5.1
 15:04:38 <manacapuruef37> por ffaavor as ccartelllass!!!
 15:04:51 <spolivencaef10> as cartelas por favor?

15:04:52 <urucuritubaef1> Não tãj salvando
15:05:24 <CMEAtende1> Enviando as cartelas 5.1
15:06:24 <CMEAtende1> Enviando as cartelas 5.2
15:07:19 <CMEAtende1> Enviando P.A
15:07:26 <spolivencaef10> não estou conseguindo salva só dá erro!
15:08:08 <CMEAtende1> Enviando Gabarito A
15:08:37 <CMEAtende1> Enviando Avaliaã§ãfo B unidade I
15:08:53 <spolivencaef10> Só dá erro!
15:09:51 <sirnegroef12> nao estou recebendo aquivo
15:09:59 <spolivencaef10> alguem está conseguindo salvar?
15:10:15 <spolivencaef10> As cartelas????
15:10:21 <CMEAtende1> Enviando as cartelas 5.1
15:11:23 <spolivencaef10> AS CARTELASSSS?????
15:11:37 <CMEAtende1> Enviando as cartelas 5.2
15:13:28 <CMEAtende1> Enviando as cartelas 5.1
15:14:07 <cvarzeaef28> as cart
15:14:20 <cvarzeaef28> elas sã³ tãj dando erro
15:17:31 <spolivencaef10> OQUE ESTÁ ACONTECENDO NINGUÉM DIZ NADA!
15:18:14 <spolivencaef10> OI
15:33:37 <barcelosef16> Imagem travando bastante
15:38:02 <guajaraef21> boa tarde
15:40:48 <ipixunaef17> Boa tarde
15:43:28 <manacapuruef37> caiu de novo!

Assunto:
Matrícula

Diálogo iniciado em 11/03/2019 às 20:57:59

Identificação: tabatinga15

20:57:59 <tabatinga15> b

20:58:28 <tabatinga15> boa noite prof ana posso falar com a senhora

21:00:58 <CMEPedag1> Boa noite! Pode falar, claro.

21:03:27 <tabatinga15> temos uma situação de dois alunos , e gostaríamos que vc pudesse nos informar como ajuda-los em realação as matriculas que ja foram encerradas, porem os mesmo estao frequentando a escola mais nao estao matriculados, os mesmo são indigenas e de comunidades distantantes e estao sem documentos de tranferencias e querem estudar como ffazemos para ajuda-los

21:06:04 <CMEPedag1> Professor, eu enviarei a sua pergunta ao Nã°cleo Pedagã³gico do CEMEAM e, tãfo logo seja possãvel, retornaremos o contato.

21:06:33 <tabatinga15> obrigada fica no aguardo

Assunto:

Chat privado - Problema de Transmissão de aulas

manaquiri71

[19:03:09] <manaquiri71> Boa noite professora
[19:04:17] <CMEPedagCarolina> Boa noite
[19:05:07] <manaquiri71> professora eu sou a professora Márcia responsável pelo polo aqui na minha comunidade
[19:09:02] <CMEPedagCarolina> Diga
[19:10:01] <manaquiri71> professora estou com uma questão que só a senhora poderia me ajudar ou auxiliar
[19:10:54] <CMEPedagCarolina> Diga
[19:11:42] <manaquiri71> professora já dei entrada na solicitação da sala do 1º ano
[19:11:53] <manaquiri71> estou na espera desta sala
[19:13:01] <manaquiri71> se não chegar este kit professora será que eu posso transferir esse alunos para outra comunidade que fica a cerca de 1 hora e meia de viagem?
[19:13:14] <manaquiri71> só penso no período da seca
[19:14:30] <manaquiri71> já tem pais que estão me emprenhando em relação a este equipamento professora
[19:15:13] <manaquiri71> o meu coordenador já disse vários não para esta turma
[19:15:35] <manaquiri71> professora eu preciso de um auxílio o que devo fazer professora?
[19:15:44] <manaquiri71> estarei no aguardo
[19:17:52] <manaquiri71> estou preocupada com esses alunos porque no período da seca os alunos irão fazer um percurso de 3 horas só para a escola e tem muito jacar, principalmente onça professora
[19:39:09] <CMEPedagCarolina> O que eu posso fazer é encaminhar seu relato a gerência responsável, com cópia ao Núcleo Pedagógico
[19:39:33] <CMEPedagCarolina> Eu não tenho por parte da assessoria como responder sobre esse assunto
[19:39:47] <CMEPedagCarolina> Por favor, me passe o nome da escola
[19:40:00] <manaquiri71> ok
[19:40:02] <CMEPedagCarolina> O seu nome e as informações de localidade de vocês
[19:41:11] <manaquiri71> o nome da escola é Escola Municipal Santo Antônio-Comunidade Araçatuba do município de manaquiri
[19:43:11] <manaquiri71> Obrigado professora pela atenção eu tenho certeza que nós vamos conseguir o que mais estes alunos estão ansiosos para estudar professora
[19:43:53] <CMEPedagCarolina> Certo, agradeço seu contato. Vou encaminhar, você tem um e-mail?
[19:43:57] <manaquiri71> Mais uma vez professora muito obrigado e que Deus lhe abençoe
[19:44:05] <manaquiri71> tenha uma ótima noite

Anexo 6

Turma da Educação de Jovens e Adultos

Foto: Herbert Atayde



APÊNDICES

Apêndice 1

Roteiro de produção de Notas de Casos de Ensino.

Caso

Resumo do caso

1. Presente ou passado recente:
2. Protagonista:
3. Personagens:
4. Local:
5. Antecedentes e contextos:
6. Situação-problema:
7. Parágrafo final:

Fontes dos dados

Este caso relata uma situação real acontecida na _____.

O nome da escola e dos atores do caso foi disfarçado e a narrativa contém elementos ficcionais que, no entanto, não alteram o seu conteúdo. Com o fim de atrair o interesse dos leitores, o caso é narrado no estilo de um conto, e no tempo verbal presente, embora a situação tenha acontecido no passado.

As seguintes fontes de informação foram utilizadas para a coleta de dados para esse Caso de Ensino:

Objetos educacionais

O que se pretende trabalhar e obter resultados com os participantes:

Alternativa para análise do caso

Os seguintes passos têm sido utilizados em testes do caso: (1) leitura individual; (2) discussão em pequenos grupos com uma atividade centrada no aluno (separados ou juntos) (3) discussão plenária;

Questões para discussão/reflexão do caso

As questões para discussão devem apresentar pelo menos uma entre as seguintes propriedades, dependendo do tipo de caso:

- 1) Puderem ser respondidas com base nas informações apresentadas no caso.
- 2) Contemplarem os objetivos educacionais subjacentes ao caso.
- 3) Compararem o caso a práticas semelhantes ou a outros contextos.

4) Compararem o caso com a literatura na área.

Questões para introdução

1. Que situações [...] você identifica neste caso?
2. Se você fosse [...], como teria procedido durante as [...]?
3. Que alternativas restam à [...], agora?
4. Até que ponto a [...] sobre [...] contemplam os problemas apresentados no caso?

Bibliografia recomendada para fundamentar a análise do caso

Apresentar 1 ou 2 bibliografias que ajudem a expandir o caso de ensino, pode ser:

- Artigo;
- Matéria de Revista/Jornal;
- Vídeo;
- Livro e outros

Se o professor quiser usar o Caso de Ensino com os alunos, essa nota ganha mais algumas sugestões. O princípio dela é esgotar a potencialidade de Casos de Ensino - problema.

Para o conhecer mais sobre o Caso de Ensino-exemplo.

No final de um estágio da vida escolar, cujos problemas não estão especificados claramente; mas uma situação de crise ou desafios parece estar prestes a acontecer. - Após o relato de uma situação-problema específica, pede-se que os alunos apontem soluções e meios de alcançá-las

- Após a sugestão de soluções alternativas expressas pelas personagens do caso, solicita-se que os alunos discutam a viabilidade dos meios ou das soluções apresentadas.

- Após a apresentação de decisões ou de resultados, sugere-se que os alunos julguem a propriedade da solução escolhida e apresentem outras alternativas, ou a comparem com outros casos.

Apêndice 2

Roteiro de produção de Casos de Ensino

Descrição

Roteiro de produção de casos de ensino problema para professores.

PRA SABER

ETAPAS

O QUE FAZER

FAZER

<p>Em casos para ensino, as situações ou problemas são relatados de forma imparcial, uma vez que não se quer induzir o leitor a chegar a uma determinada solução. Esta intenção se reflete na escolha do título e subtítulos do caso: estes não devem indicar os conceitos, problemas ou situações que o caso procura representar.</p>	<p>TÍTULO</p>	<p>Não podem ser títulos normativos, implicando julgamento de valor sobre o que está certo ou errado.</p> <p>As opções são ou usar um título neutro, por exemplo o nome da organização-alvo do caso ou do seu protagonista; ou um título mais atraente, como a fala de uma das personagens ou menção de um incidente ocorrido</p>	
<p>Não se usam introdução nem sentenças tipo 'Este caso foi construído como parte dos requisitos para conclusão do curso...' ou 'Este caso relata a situação de uma jovem beneficiária do programa...' ou, muito menos, 'O objetivo deste caso é lançar uma discussão em torno de...', como se costuma fazer em trabalhos científicos. As aberturas dos casos abaixo induzem o leitor a continuar a leitura.</p>	<p>PARÁGRAFO INICIAL</p>	<p>Tempo: Presente ou passado - em casos problemas geralmente se usa o passado.</p> <p>Local: Fictício</p> <p>Escola: Fictício</p> <p>Protagonista: Fictício</p> <p>Personagens: Fictício</p> <p>Situação Problema: Real</p>	
<p>Apresentação da situação problema que requer análises ou decisões.</p>	<p>SITUAÇÃO PROBLEMA</p>		
<p>Ao escrever, recomenda-se pensar no leitor que</p>		<p>Narração da história de vida dos personagens e contexto (no passado -</p>	

<p>desconhece a história, e imaginar uma estrutura lógica e interessante para contá-la. Sobretudo é preciso localizar a situação dentro do seu contexto.</p>	<p>ANTECEDENTES E CONTEXTOS</p>	<p>real e fictício) 1. Protagonista 2. Personagens</p> <p>Narração da história escola/sala de aula e contexto (no passado - real e fictício)</p>	
<p>Enquanto a descrição e a narrativa do contexto, dos antecedentes e da organização são relatadas na forma impessoal, a situação-problema tende a ser narrada na 3ª pessoa, do ponto de vista de quem precisa resolver problemas ou tomar decisões.</p>	<p>SITUAÇÃO PROBLEMA DETALHADA</p>	<p>Contudo a narração pode ser intercalada com a fala dos personagens, ou, mesmo pode-se tentar usar narradores múltiplos, em que a narrativa avança pela voz de mais de uma personagem. Recontar a história sob mais de um ponto de vista também é um artifício algumas vezes utilizado.</p>	
<p>Corte em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No final de um estágio da vida escolar, cujos problemas não estão especificados claramente; mas uma situação de crise ou desafios parece estar prestes a acontecer - Após o relato de uma situação-problema específica. - Após a sugestão de soluções alternativas expressas pelas personagens do caso. 	<p>PARÁGRAFO FINAL</p>	<p>Recolocação da situação problema aos leitores</p>	
<p>Modelo Introdução para chamada de Professores na escrita dos Casos</p>			
<p>Sala de Aula: Professor(a) e Caso de Ensino</p>			

"... Cada caso é, ao mesmo tempo, específico e geral, muitas vezes delineando um dilema ou tensão que exigem exploração e resolução."

Oi Professor (a), você certamente tem uma experiência legal da sala de aula, que pensando bem ajudaria outros professores, então vamos começar a escrever o seu Caso de Ensino? Siga o Passo a Passo:

Resumo do caso

Data:

Protagonista:

Personagens:

Local:

Situação-problema (começo e meio, o caso não precisa ter uma solução, você precisa deixar claro a perspectiva dos personagens sobre a situação, sem certo ou errado)